

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 19 DE AGOSTO DE 2026

NÚMERO 23.160 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00

Céu de estrelas

O Brasil perdeu ontem duas artistas que estão marcadas para sempre na história da dramaturgia. Num só dia, morreram Laura Cardoso, 98 anos, e Glória Menezes, 91. Mulheres que exibiram talento em personagens inesquecíveis, conquistando prêmios e admiração. Gaúcha de Pelotas, Glória é um dos rostos mais conhecidos da TV, desde 1959, na Tupi. E brilhou no cinema, principalmente com o personagem Rosa, de *O pagador de promessas*, filme que conquistou a Palma de Ouro de Cannes. A paulistana Laura começou nas telenovelas da Rádio Tupi, em 1946, ainda adolescente, e partiu para uma das carreiras mais celebradas do país nas oito décadas de trabalho nos palcos e nas telas. Duas divas se despedem sob comoção, mas também sob aplausos e gratidão do público.

Laura Cardoso

★ 1927 † 2026

Fotos: Divulgação



Glória Menezes

★ 1934 † 2026

Fotos: Divulgação



PÁGINAS 6 E 22

"Drogômetro" é a nova arma da Lei Seca em blitz



Nova regulamentação do Conselho Nacional de Trânsito (Contran) para a Lei Seca prevê, a partir desta semana, o uso de equipamentos eletrônicos capazes de detectar drogas e medicamentos com substâncias psicoativas. Apelidado de "drogômetro", o instrumento será usado simultaneamente com o "bafômetro" — para medir se os motoristas consumiram álcool — nas blitzes. O Contran também estabeleceu novas regras de fiscalização, como uma fase de triagem. Nesta etapa, poderá ser aplicado o pré-teste ou teste passivo de alcoolemia, mas o resultado será exclusivamente orientativo. A nova fase pode detectar produtos que possam deixar resíduos temporários na boca, como enxaguantes e bombons com licor, por exemplo. PÁGINA 7

Mais saúde e transparência

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Em sabatina no *Podcast do Correio*, a candidata do PSDB ao GDF, Paula Belmonte, afirmou que seu programa de governo prevê contratação de servidores para desafogar a saúde, área que será prioridade. A distrital prevê a formação de um gabinete para mostrar as ações de sua gestão.

Experiência na educação

Professora, empresária e ativista social, Dora Gomes (PV) é a vice-candidata ao GDF na chapa do petista Leandro Grass. Em entrevista ao *CB.Poder*, a empreendedora afirmou que pretende contribuir para que mais mulheres e mulheres negras ocupem espaços de poder.

Ed Alves/CB/D.A Press



Planos de governo focam nas pesquisas

Nas ruas e nas redes sociais, os candidatos à Presidência concentraram discursos nos primeiros dias de campanha em áreas consideradas prioritárias pela população, externada por pesquisas. Segurança e saúde ganharam mais holofotes dos partidos. A economia também mobiliza os marqueteiros.



Denise Rothenburg

Renan Santos vai se antecipar e anunciar logo seu ministro da Fazenda.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Olho na segurança

Candidato à reeleição, o deputado federal Alberto Fraga (PL) defendeu, no *Podcast do Correio*, a redução da maioria penal e falou sobre a aliança com José Roberto Arruda.

PÁGINAS 2, 3 E 13 A 16. BRASÍLIA-DF, 5, E EIXO CAPITAL, 16

Cachorro ataca a veterinária no Senado

Vitória Valle de Oliveira Pinha, 36 anos, foi mordida no pescoço por um cão pastor belga malinois, do Serviço de Cinotecnica. Ela foi internada em estado grave no Hospital de Base do DF. Segundo o Corpo de Bombeiros, a veterinária sofreu hemorragia, uma parada cardiorrespiratória, lesão grave no pescoço e teve parte da coluna exposta. O Senado informou que o cão está com a vacinação em dia, foi afastado das atividades e permanece em observação.

PÁGINA 17

Corte dos EUA julga se Meta viciou jovens

Gigante das redes sociais é suspeita de desenhar o Facebook e o Instagram para criar dependência. Mães de adolescentes que se mataram após o uso falam ao *Correio*.

PÁGINA 12

Esporte

Noite de definições

Nos pênaltis, Fluminense se classifica às quartas de final da Libertadores. Quarta-feira reserva mais emoções com Cerro x Palmeiras e Flamengo x Cruzeiro.

PÁGINA 20

Comércio

Crise abala varejo no país

Economistas apontam principais fatores para o aumento dos pedidos de recuperação judicial de empresas, como juros altos, retração no consumo e erros de gestão.

PÁGINA 8



ISSN 1808-2661
9 771808 266042

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846



Economia e segurança no foco dos candidatos

Presidenciáveis apresentam suas ideias para o comando do país e enfatizam as pautas prioritárias, como redução dos gastos públicos, diminuição do endividamento das famílias, defesa da soberania e combate às organizações criminosas

» LUÍZA ALTOÉ / » ARMANDO HOLANDA / » DANANDRA ROCHA / » FERNANDA STRICKLAND / » ALÍCIA BERNARDES

Alinhados à principal preocupação do eleitorado, os pré-candidatos à Presidência da República têm concentrado seus discursos e planos de governo na segurança pública. Levantamento da pesquisa Nexus/BTG, de 26 de julho, reforça a relevância do tema: segurança

e violência lideram as apreensões dos brasileiros, com 30% das menções, superando áreas como saúde (25%) e corrupção (22%).

As propostas dos presidencialistas vão de criação de um Ministério da Segurança Pública à construção de superpresídios, passando pela designação de organizações

criminosas como terroristas.

Outro ponto de destaque na corrida eleitoral é a economia. Há propostas de “tesouração” nas despesas públicas e redução de impostos, privatizações, revisão de subsídios e benefícios tributários. O endividamento das famílias também está na mira. Conforme a Pesquisa

de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), divulgada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), o indicador atingiu o patamar recorde de 82% em julho de 2026.

A soberania nacional ganha espaço nos programas, após as ofensivas do governo do Estados Unidos

contra produtos do Brasil — com sequências de tarifas — e a classificação de facções brasileiras como organizações terroristas estrangeiras, o que, no limite, pode implicar intervenção armada no país.

Líder das intenções de voto, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) enfatiza a soberania em

seu discurso. Ele relaciona política externa com defesa. O senador Flávio Bolsonaro, candidato do PL, e segundo colocado nas pesquisas, sustenta ser o único capaz de negociar tanto com os Estados Unidos como com outras potências. A seguir, propostas dos principais postulantes ao cargo.

Soberania e combate a facções

O programa de governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para um eventual quarto mandato coloca a soberania nacional e a segurança pública entre os eixos estratégicos da atuação do Estado. O documento defende maior autonomia do Brasil diante de outras potências, reforço da estrutura de defesa e ampliação da capacidade do governo federal de coordenar políticas de combate à criminalidade.

Na soberania, o texto parte de um diagnóstico de aumento das tensões geopolíticas e de enfraquecimento das regras de convivência internacional. Nesse cenário, defende que o Brasil deve “reafirmar sua soberania e preservar sua capacidade de fazer escolhas políticas e econômicas de forma independente”, sem subordinação estratégica a outros países.

O plano estabelece uma relação direta entre política externa e defesa. Segundo o texto, “não há projeção internacional soberana sem capacidade de defesa”. A proposta é combinar capacidade diplomática e poder de dissuasão, com investimentos na Base Industrial e Tecnológica de Defesa.

A indústria de defesa aparece no programa não apenas como instrumento militar, mas também como vetor de desenvolvimento econômico. O texto destaca o domínio de tecnologias sensíveis, a geração de



Plano de Lula ressalta o aumento das tensões geopolíticas

empregos qualificados e a possibilidade de ampliar exportações de maior valor agregado.

Outra frente apontada é a defesa cibernética. O governo pretende proteger infraestruturas críticas e bases de dados públicos, além de desenvolver tecnologias próprias para reduzir a dependência externa em áreas consideradas estratégicas.

No capítulo dedicado à segurança pública, o plano adota uma abordagem que combina repressão ao crime organizado, prevenção da violência e ampliação da presença do Estado nos territórios.

A segurança pública é classificada como prioridade nacional e, segundo o programa, deve ser baseada em coordenação federativa, integração de dados, inteligência,

prevenção e repressão qualificada. A intenção é ampliar a cooperação entre União, estados e municípios e dar ao governo federal maior capacidade de coordenação.

O programa prevê ações contra facções, milícias e redes de financiamento do crime, além do enfrentamento ao tráfico de armas, munições, acessórios e explosivos. A estratégia inclui a asfixia financeira das organizações criminosas, com integração entre órgãos de investigação e fiscalização.

Também prevê o fortalecimento do Programa Brasil Contra o Crime Organizado, das Forças Integradas de Combate ao Crime Organizado (FICCOs) e do sistema de inteligência de segurança pública e Justiça criminal.

Tesouração nos gastos públicos

O plano de governo do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) apresenta uma agenda que combina redução do tamanho do Estado, corte de impostos, endurecimento das políticas de segurança pública e mudanças em áreas como educação, saúde e funcionamento dos Poderes.

O documento tem na reorganização das contas públicas uma de suas principais promessas. Flávio fala em reduzir ministérios, rever despesas, diminuir a burocracia e criar uma nova regra fiscal. A proposta econômica é apresentada como o caminho para tirar o país do endividamento.

O candidato promete um “tesouração” nas despesas públicas e redução de impostos. Também defende privatizações e concessões e pretende aproximar o setor privado de áreas como infraestrutura, pesquisa e tecnologia. Outra promessa é o programa “Minha Primeira Empresa”, voltado para quem deseja empreender.

A segurança pública ocupa um espaço central no projeto. Flávio defende que PCC, Comando Vermelho e milícias sejam classificados como organizações terroristas, além da criação de cinco presídios federais de segurança máxima e da ampliação das vagas no sistema penitenciário. O plano também prevê redução da maioria penal



Flávio Bolsonaro defende redução de impostos e privatizações

para 16 anos e punição mais severa para determinados crimes. Para as violências sexuais, defendeu penas mais duras e mencionou a castração química de estupradores.

Para as mulheres, uma das propostas é uma assistente virtual de inteligência artificial chamada Maria, uma plataforma integrada ao Gov.br para concentrar serviços destinados ao público feminino, ampliação de espaços de acolhimento e aluguel social para vítimas de violência.

O pacote também prevê vouchers que poderiam ser utilizados para creches, qualificação profissional e outras necessidades relacionadas à autonomia financeira. Flávio ainda propôs ampliar o acesso à internet, facilitar crédito

e empreendedorismo e criar o programa “Saúde para Elas”, com maior acesso a exames preventivos e integração dos prontuários.

O plano destaca mudanças na relação entre os Poderes. Flávio defende limitar decisões individuais de ministros do Supremo Tribunal Federal, restringir determinadas formas de acesso à Corte, acabar com o foro privilegiado e extinguir a possibilidade de reeleição para presidente da República.

Na política externa, Flávio tenta apresentar uma imagem de candidato capaz de reconstruir relações comerciais. Ele afirma ser o único nome na disputa com capacidade para negociar com Estados Unidos, China, Israel, Índia, Argentina e países do Oriente Médio.

Presídios e anistia

O plano de governo de Ronaldo Caiado (PSD) para a Presidência tem na segurança pública o principal cartão de visitas. O candidato propõe criar o Ministério da Segurança Pública e uma legislação específica para enquadrar facções e milícias como organizações de “terrorismo doméstico”.

A ofensiva contra as facções prevê ainda uma mudança no sistema penitenciário. Caiado quer construir 40 unidades de segurança máxima e criar uma rede nacional para concentrar lideranças criminosas, separando presos de acordo com o papel desempenhado dentro das organizações. A estimativa apresentada pelo candidato é de cerca de R\$ 3 bilhões para a construção das unidades.

Na economia, a proposta é de ajuste sem aumento sucessivo da carga tributária. Caiado defende um “Orçamento da Verdade”, revisão de subsídios e benefícios



Caiado pretende construir 40 presídios de segurança máxima

tributários, contenção do crescimento das despesas obrigatórias e combate aos supersalários.

Além das propostas, há uma agenda política que acompanha a construção da candidatura: Caiado anunciou que seu primeiro ato na função será conceder uma anistia “ampla, geral e irrestrita” aos golpistas do 8 de Janeiro, incluindo o ex-presidente Jair Bolsonaro, condenado a 27 anos de prisão por tentativa de golpe de Estado.

Máquina enxuta

O plano de governo de Romeu Zema (Novo) prevê o enquadramento de facções como organizações terroristas. O ex-governador de Minas também propõe a construção de superpresídios de segurança máxima em regiões remotas para isolar lideranças criminosas.

As propostas para a segurança pública incluem, ainda, o endurecimento do Código Penal — com aumento de penas e o fim da progressão de regime —, a redução da maioria penal e a atuação integrada das Forças Armadas com as polícias estaduais e a Polícia Federal para retomar áreas dominadas por grupos organizados.

Além da reforma no Judiciário e na Previdência, o plano de Zema prevê mudanças na administração pública, enxugando a estrutura do governo federal, reduzindo o número de ministérios, cortando cargos comissionados e revisando autarquias e fundações.



Zema: privatizações e redução no número de ministérios

Ele ainda defende a privatização de todas as estatais.

O ex-governador propõe um regime alternativo à CLT. A proposta permite que empregador e empregado negociem diretamente o modelo de contratação, ajustando salários, jornadas e férias.

As apostas on-line também passarão pelo crivo do candidato. Ontem, ele declarou que seu primeiro ato, caso seja eleito, será “acabar com as bets”.

Relações de trabalho

O candidato à Presidência Renan Santos (Missão) defende mudanças profundas na legislação trabalhista. Ele propõe que a remuneração seja por hora trabalhada.

A proposta prevê flexibilidade para empregadores e trabalhadores e uma redução das contribuições previdenciárias. O Missão estabelece como prioridade inicial a aprovação de uma proposta de emenda à Constituição (PEC) para a desindexação dos benefícios previdenciários e assistenciais do salário mínimo — reajustando-os apenas pela inflação —, a desvinculação dos pisos da saúde e educação, a revisão do abono salarial e o corte de incentivos fiscais. Com a proposta, a legenda projeta uma economia de R\$ 1,1 trilhão até 2031.

Renan ainda se posicionou contra o fim da escala 6x1. Na avaliação dele, a redução da jornada elevaria os custos para empresas de



Renan Santos se posicionou contra o fim da escala 6x1

comércio e serviços em um cenário de juros elevados.

Ele também atacou a expansão das apostas esportivas, dos cassinos on-line e do que chamou de “cultura do tigrinho”. Segundo o candidato, os jogos estariam associados à perda de produtividade e a problemas de saúde mental. Ele classificou as bets de “uma droga pior do que o crack” e criticou a divulgação desse tipo de atividade por influenciadores e personalidades públicas.



O fator Janja na campanha

Primeira-dama terá agenda própria nos estados, com reuniões, mobilização feminina e participação em decisões sobre eventos

» FERNANDA STRICKLAND

A primeira-dama Janja Lula da Silva tem ampliado sua participação na organização da campanha à reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), apesar de não ocupar formalmente um cargo na estrutura eleitoral. Integrada a discussões estratégicas, ela frequenta reuniões na sede nacional do partido, em Brasília, e mantém interlocução com o presidente da legenda, Edinho Silva, e com o marqueteiro Raul Rabelo.

O papel de Janja foi detalhado por Edinho, ontem, em conversa com jornalistas. Segundo o dirigente, a participação da primeira-dama será permanente durante a campanha e deverá incluir uma agenda própria nos estados. “Ela participa, claro que ela tem a agenda dela. Já viajou por diversos estados, tem feito diversas reuniões, organizando as mulheres”, explicou.

A atuação de Janja não se limita à mobilização feminina. Segundo as informações do dirigente petista, a primeira-dama participa de decisões relacionadas aos atos políticos, como a escolha de convidados e a preparação de homenagens. Na prática, passa a ocupar um espaço relevante na organização da campanha, ainda que sem uma função oficialmente definida no organograma eleitoral.

A estratégia prevê que Janja tenha uma agenda paralela à de Lula em diferentes estados, com foco, principalmente, na mobilização de mulheres. A atuação amplia o protagonismo político da primeira-dama em um momento em que o PT

Ricardo Stuckert



Janja no lançamento da campanha, no domingo: apesar de não ocupar formalmente um cargo, tem espaço relevante na organização

estrutura as atividades para a disputa presidencial.

Atritos

Para Márcio Coimbra — CEO da Casa Política e ex-diretor da Apex-Brasil e do Senado —, a configuração levanta questionamentos sobre a governança da campanha. “Sob a ótica da teoria das organizações partidárias e do gerenciamento de

campanhas, a atuação de Janja da Silva na corrida presidencial expõe uma disfunção estrutural clássica: a sobreposição do poder informal às cadeias formais de decisão”, afirmou Coimbra.

Segundo o analista, a indefinição sobre o papel da primeira-dama pode gerar atritos com a estrutura partidária e com os profissionais responsáveis pela comunicação eleitoral.

Coimbra também avaliou que o protagonismo de Janja pode ter efeitos sobre a estratégia de ampliação do eleitorado. Para ele, a trajetória da primeira-dama como militante histórica do PT e sua atuação concentrada na mobilização interna e na pauta feminina fortalecem a conexão com a base partidária, mas podem dificultar a aproximação com eleitores moderados e indecisos. “O papel

tradicional dos cônjuges costuma ser o de suavizar a imagem do candidato e ampliar sua aceitação para além da bolha partidária”, disse.

O especialista também chama atenção para os efeitos da autonomia de Janja na comunicação da campanha. Na avaliação dele, a existência de agendas paralelas e sua participação na estrutura do comitê aumentam a exposição da candidatura a críticas de adversários relacionadas à

» Combate ao feminicídio

A primeira-dama Janja da Silva participou, ontem, de uma audiência pública na Assembleia Legislativa do Paraná (Alep) sobre o Pacto Brasil Contra o Feminicídio. O encontro teve o objetivo de discutir políticas de prevenção e enfrentamento à violência contra as mulheres. Participaram, ainda, a ministra das Mulheres, Márcia Lopes; o ministro-chefe da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência, José Guimarães; o ministro da Justiça, Wellington Lima e Silva; e a deputada federal Gleisi Hoffmann (PT).

suposta mistura entre as esferas pública e privada. “A autonomia decisória de Janja representa um vetor constante de vulnerabilidade estratégica”, frisou Coimbra.

Em seu perfil no Instagram, Janja se define como “petista de carteirinha desde 83”. Segundo o próprio relato, ingressou no partido no início dos anos 1980, por meio do movimento estudantil, quando cursava sociologia.

Na década de 1990, trabalhou como assessora do PT na Assembleia Legislativa do Paraná. A trajetória partidária ajuda a explicar a proximidade que mantém com a legenda e, atualmente, com os responsáveis pela organização da campanha presidencial.

Flávio usará imagem do pai

O candidato à Presidência da República pelo PL, Flávio Bolsonaro, afirmou que vai usar a imagem do pai na campanha dentro dos limites impostos pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). “O jurídico ainda vai me dar o limite. Vou usar o limite do que a legislação permitir”, enfatizou, em Belo Horizonte, durante entrevista à Rádio Itatiaia..

Durante a convenção que oficializou a candidatura do senador, no início do mês, foi exibido vídeo do ex-presidente feito com inteligência artificial (IA). Na ocasião, o personagem criado por algoritmos declarou apoio ao filho presidencial. Bolsonaro foi condenado a 27 anos de prisão por tentativa de golpe de Estado e outros crimes e cumpre prisão domiciliar humanitária.

O episódio colocou a utilização de recursos de IA nas campanhas eleitorais no centro do debate do TSE. A Corte vai discutir os limites para esse tipo de conteúdo e como deverão ser tratados eventuais casos de uso irregular da tecnologia.

A utilização de IA na propaganda eleitoral enfrenta forte resistência entre os brasileiros. Um levantamento da Genial/Quaest aponta que 73% dos eleitores desaprovam

o uso da tecnologia nas campanhas de candidatos nas eleições de 2026.

Apenas 21% dos entrevistados afirmam ser favoráveis à utilização de IA durante a disputa eleitoral. Para 3%, a presença da tecnologia nas campanhas não faz diferença, enquanto outros 3% não souberam ou preferiram não responder.

A rejeição é maior entre as mulheres. Nesse segmento, 78% são contrárias ao uso da IA por candidatos, ante 69% entre os homens.

O levantamento também mostra diferenças de percepção de acordo com o posicionamento político dos entrevistados. O percentual de desaprovação varia de 69% entre eleitores de direita que não se identificam com o bolsonarismo a 79% entre os eleitores de esquerda que não se identificam com o lulismo.

Entre os eleitores independentes, 75% rejeitam a utilização da tecnologia nas campanhas. O índice é de 70% entre os bolsonaristas e chega a 73% entre os apoiadores de Lula.

A pesquisa Quaest ouviu 2.004 pessoas entre 10 e 13 de agosto. A margem de erro é de 2 pontos percentuais, para mais ou para menos, e o nível de confiança é de 95%.

Centrão

O candidato também sustentou que o Centrão não apoia a sua campanha por “ameaças de altas autoridades em Brasília”. Ele não citou nomes ou episódios mas, segundo disse, o sistema está com “medo” de sua campanha.

A adesão de siglas do Centrão é considerada estratégica pelas campanhas presidenciais, principalmente pelo impacto que podem ter na estrutura eleitoral e no espaço disponível no rádio e na televisão.

“Apesar de esses partidos não terem vindo formalmente, seria importante ter o tempo de TV e rádio, seria uma campanha mais bem estruturada. Não vieram, todos estão vendo as razões. Eles receberam ameaças de altas autoridades em Brasília para não se juntarem à minha candidatura. O sistema está com medo de Flávio Bolsonaro”, afirmou.

O parlamentar também fez críticas ao Judiciário. “Este é mais um sintoma de que não vivemos uma democracia plena a partir do momento que autoridades do Judiciário fazem algum tipo de constrangimento para líderes partidários tomarem suas decisões dentro da política”, ressaltou.

Reunião “produtiva”

Leobark Rodrigues/TSE



O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) classificou como “produtivo” o encontro entre o ministro Nunes Marques, presidente da Corte, e os demais magistrados sobre o uso de inteligência artificial na propaganda eleitoral. A reunião ocorreu de portas

fechadas, e o conteúdo discutido não foi divulgado. Também ontem, Nunes Marques recebeu representantes da União Europeia (foto). No encontro, destacou a segurança, a transparência do processo eleitoral e o combate à desinformação.

40.000 M²

QUEIMADOS NO NÚCLEO RURAL DE PLANALTINA, EM 2020

72 HORAS

DE TRABALHO PARA CONTER AS CHAMAS

100.000.000 M²

QUEIMADOS NO PARQUE NACIONAL, EM 2022

5.000 M²

QUEIMADOS NO PARQUE DE ÁGUAS CLARAS, EM 2019

95% dos incêndios florestais
começam com ação humana.

Não use fogo para
queimar lixos, entulhos
ou limpar terrenos.
Evite fogueiras.
Provocar incêndios
florestais é crime.

DENUNCIE:
LIGUE 193

GOVERNO DO
DISTRITO FEDERAL

JUDICIÁRIO

Moraes propõe volta do diploma para jornalista

Ministro adverte para “abusos” no direito à liberdade de imprensa. Ele e Flávio Dino estão no foco de polêmica sobre violação do sigilo da fonte de jornalista no Maranhão

» RENATO SOUZA

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), fez um duro discurso contra abusos no direito à liberdade de imprensa e defendeu o retorno da obrigatoriedade do diploma de ensino superior para exercício da profissão de jornalista. O magistrado afirmou que as prerrogativas da imprensa não podem ser usadas para “praticar crimes ou para ofender”. O comentário ocorreu em meio a um julgamento de um caso específico sobre pedido de direito de resposta.

A discussão em torno do assunto, na sessão da Primeira Turma da Corte, na tarde de ontem, começou com o ministro Flávio Dino. Ele defendeu que a Corte revise decisão tomada em 2009, que derrubou a exigência do diploma de jornalista e do registro profissional para o exercício da profissão. De acordo com o magistrado, “a extensão automática desse regime de garantias (da imprensa) a qualquer blogueiro pode levar a que o PCC (Primeiro Comando da Capital) e o Comando Vermelho façam um concurso para selecionar blogueiros”.

Moraes concordou. “Qualquer pessoa acorda e pensa: a partir de hoje, vou ser jornalista. Começa no seu blog a atacar pessoas e a se escorar na liberdade de imprensa. Claramente não podemos normalizar isso e tratar essas pessoas como imprensa séria. Talvez seja o momento de refletirmos com uma regra de transição para quem já exerce seriamente a profissão”, destacou.

Segundo Moraes, “está na hora de refletirmos sobre a questão do diploma de jornalismo. Naquele momento, o Supremo afastou — e até nas discussões, nem eu, nem vossa excelência (disse dirigindo-se a Dino), nem o ministro Zanin estavam aqui. Diversos jornalistas foram citados que não têm diploma. Há sempre um reconhecimento de quem já está na profissão. No início do século, admitíamos rábulas, que não eram formados em

Rosinei Coutinho/STF



Qualquer pessoa acorda e pensa: a partir de hoje, vou ser jornalista. Começa no seu blog a atacar pessoas e a se escorar na liberdade de imprensa. Claramente não podemos normalizar isso e tratar essas pessoas como imprensa séria. Talvez seja o momento de refletirmos com uma regra de transição para quem já exerce seriamente a profissão”

Alexandre de Moraes, ministro do STF

direito, e isso foi afastado com regra de houve transição.”

Erros encobertos

Mas, para Moraes, a própria imprensa tenta encobrir erros e não assume quando erra. “A liberdade de imprensa é garantida pela Constituição com o binômio liberdade com responsabilidade. Não se pode verificar só uma das faces. Comprovada a desinformação que prejudicou a vida das pessoas, os órgãos de imprensa deveriam ser os primeiros a reparar isso. Mas não é o que se vê, como

o caso da Escola Base de São Paulo, onde a própria imprensa acaba tentando encobrir seus erros”, lembrou.

Dino e Moraes estão no centro de uma polêmica sobre violação do sigilo da fonte do jornalista Luís Pablo, no Maranhão, cujo computador foi apreendido e conversas com uma fonte foram acessadas pela Polícia Federal (PF). O tema gerou críticas de entidades de imprensa, juristas e políticos. O **Correio** apurou que Pablo foi beneficiado pela decisão da Corte de 2009 sobre a ausência de diploma e de registro profissional.

O ministro ainda salientou que facções criminosas utilizam redes de desinformação na internet. “Vossa excelência diz talvez o PCC, talvez o comando vermelho comece (a fazer uso de supostos jornalistas)... Não. Infelizmente, já se infiltraram nas redes de desinformação nas redes sociais. Aí, basta colocar como especialista, jornalista, para tratarmos como tal. Não. A liberdade de imprensa é fundamental na democracia. Se a gente deixar que a imprensa seja contaminada, estaremos desgastando um dos grandes pilares para a democracia”, frisou Moraes.

Turma torna deputado réu por ofender Lula

A Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) tornou o deputado Gilvan da Federal (PL-ES) réu por injúria contra Luiz Inácio Lula da Silva. A decisão foi tirada também na sessão de ontem. A denúncia foi apresentada pela Procuradoria-Geral da República (PGR) contra o parlamentar por ter desejado a morte do presidente na sessão na Comissão de Segurança Pública da Câmara, em abril do ano passado.

“Quero mais é que o Lula morra. Eu quero que ele vá para o

‘quinto dos inferno’ (sic). É um direito meu. Nem o diabo quer o Lula. É por isso que ele está vivendo aí. Superou o câncer... Tomara que tenha um ‘ataque cardíaco’ (sic). E eu quero mais é que ele morra mesmo”, disse Gilvan à época.

O colegiado entendeu que há indícios do crime de injúria porque a imunidade parlamentar não incide sobre falas sem relação com o exercício do mandato. “As expressões produzidas não veiculam crítica política, fiscalização de ato de governo ou

posicionamento sobre o mérito da proposição legislativa. As expressões teriam sido direcionadas à pessoa do ofendido, e configuram, em tese, ofensa pessoal dissociada da função institucional”, afirmou a relatora, Cármen Lúcia.

A ministra foi acompanhada por unanimidade por Alexandre de Moraes e Flávio Dino, que também integram a Primeira Turma. O ministro Cristiano Zanin se declarou suspeito por ter atuado como advogado pessoal de Lula antes de ocupar uma cadeira no Supremo.

“Atualmente, no Brasil, estamos vendo muitos grupos confundindo exercício de direitos com abuso do exercício de direitos. São coisas absolutamente diversas”, destacou Moraes.

“A imunidade parlamentar não foi feita para ofender, agredir pessoas. Foi feita para discutir assuntos, fiscalizar os Poderes, e eventualmente, no calor da discussão (se houvesse) algum excesso, esse excesso era afastado. Mas não para que pudesse praticar crimes”, acrescentou Moraes.

Fachin: Justiça tem nada a esconder

O ministro Edson Fachin, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), afirmou ontem que o Poder Judiciário “não tem a esconder” e que é necessário separar o “joio do trigo”. O magistrado citou a parábola bíblica para dizer que o tema da remuneração de juízes não pode ser visto de maneira simplificada e argumentou que críticas e problemas sobre o Judiciário não devem ocorrer por meio de generalizações, que podem atacar a instituição como um todo.

A afirmação foi na sessão de ontem no Conselho Nacional de Justiça (CNJ), no lançamento da cartilha *Remuneração de Magistrados e Magistradas: Perguntas Frequentes* — que responde àquilo que os juízes em direito a receber. Fachin também criticou o que chamou de populismo que pode resultar na “erosão” das instituições. “Temos orgulho da atuação de ambas as instituições, bem como de magistrados e magistradas brasileiros que

exercem o seu labor honesto, atendendo a população por todo o país e julgando com lisura e produtividade ímpares. Esse é um tema que não comporta indevida simplificação. Faz-se necessário separar, se me permite a expressão, o joio do trigo”, afirmou, acrescentando o Judiciário não tem “nada a esconder”.

O ministro lembrou que o STF impôs regras, limitou supersalários, penduricalhos e ficou um contracheque único para juízes, mas que o debate em torno do assunto, na visão dele, não pode ser usado para deslegitimar os Poderes constituídos. “Há uma forma de populismo que opera nos dias de hoje no Brasil pela erosão das instituições. O seu método autoritário é conhecido. Simplificam-se problemas complexos, transformam-se exceções em representações do todo e, pela repetição, converte-se a crítica necessária em uma narrativa permanente de ilegitimidade”, lamentou. **(Renato Souza)**

Pedro França/CNJ



Ministro criticou o populismo que vem “erodindo” as instituições

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



Bombas contra a ABI e a imprensa que a linha-dura não calou

Há 50 anos, a bomba que explodiu na sede da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), em 19 de agosto de 1976, não tinha como alvo apenas o icônico Edifício Herbert Moses, na Rua Araújo Porto Alegre, 71, no Centro do Rio de Janeiro, símbolo do Modernismo brasileiro. Construído entre 1936 e 1938, e projetado pelos Irmãos Roberto, é uma joia da nossa arquitetura moderna, com funcionalidade e plantas livres, além de uma fachada com quebra-sóis em venezianas de concreto para barrar o sol forte e pilotis sem portaria fechada na entrada.

O que houve foi um atentado terrorista da linha-dura do regime militar contra a liberdade de imprensa e uma advertência a todos os que ousavam questionar aquela ditadura. A explosão atingiu o sétimo andar do prédio da ABI, próximo à presidência da entidade, danificando salas, elevadores e outros pavimentos. Não houve feridos, mas os prejuízos foram estimados em cerca de 1 milhão de cruzeiros. Em panfleto deixado no local, a autodenominada Aliança Anticomunista Brasileira assumiu a autoria e acusou a associação de estar dominada por comunistas.

Naquele mesmo dia, outro artefato foi colocado na sede da Ordem dos Advogados do Brasil, também no Rio, durante uma solenidade que reunia centenas de pessoas. A bomba não explodiu por uma falha. A escolha simultânea da ABI e da OAB mostrava que a extrema-direita identificava na imprensa e na advocacia dois obstáculos fundamentais à manutenção do regime militar. O general Ernesto Geisel, que presidia o país, havia anunciado uma abertura “lenta, gradual e segura”, mas os órgãos repressivos continuavam operando. A distensão era uma transição controlada, conduzida de cima para baixo, sem que o regime abrisse mão de seus instrumentos autoritários. Mesmo assim, era contestada por dentro das Forças Armadas.

A contradição da abertura havia se tornado evidente em outubro de 1975, com a morte do jornalista Vladimir Herzog nas dependências do DOI-Codi paulista. A reação da sociedade ganhou dimensão histórica no culto ecumênico celebrado na Catedral da Sé por dom Paulo Evaristo Arns, pelo pastor Jaime Wright e pelo rabino Henry Sobel. Em janeiro de 1976, a morte do operário Manoel Fiel Filho, igualmente sob custódia militar, aprofundou a crise e levou Geisel a substituir o comandante do II Exército.

Esses episódios expuseram a resistência da linha-dura à abertura. Setores radicais recorreram aos atentados para espalhar o medo, atribuir a violência à esquerda e justificar novos retrocessos. O ataque à ABI integrou essa escalada. Documentos do Serviço Nacional de Informações (SNI), recuperados pelo Arquivo Nacional e reunidos na edição especial do Boletim ABI, site da entidade, revelam que a associação não era observada apenas por manifestar opiniões inconvenientes, mas porque representava um espaço de articulação da sociedade civil em defesa dos direitos humanos e contra a censura.

Dona Lyda e Riocentro

Nos anos seguintes, gráficas, livrarias, universidades, jornais, sindicatos, entidades profissionais e bancas que distribuíam publicações alternativas entraram na mira. A Comissão Nacional da Verdade registrou uma série de 40 atentados a bomba entre janeiro de 1980 e abril de 1981. A Fundação Getúlio Vargas menciona aproximadamente 74 ações terroristas no mesmo contexto ampliado.

A violência atingiu um ponto especialmente grave em 27 de agosto de 1980. Um novo atentado foi feito com êxito contra a OAB: uma carta-bomba matou a secretária Lyda Monteiro da Silva. Outro atentado, na Câmara Municipal do Rio, no gabinete de vereador Antonio Carlos, o Tônico (MDB), deixou vítimas feridas. Não se tratava de episódios isolados, mas de uma estratégia terrorista de militares contra instituições, lideranças e profissionais comprometidos com a redemocratização.

Essa engrenagem começou a ruir na noite de 30 de abril de 1981, durante um espetáculo em comemoração ao Dia do Trabalhador, no Riocentro. Cerca de 20 mil pessoas estavam no local, quando uma bomba explodiu dentro de um automóvel ocupado pelo sargento Guilherme Pereira do Rosário e pelo capitão Wilson Machado, vinculados ao DOI-Codi do Rio. Rosário morreu, Machado ficou ferido. Uma segunda explosão atingiu a área de energia do complexo.

A Comissão da Verdade concluiu que o Riocentro resultou de uma ação planejada por militares ligados ao I Exército e ao SNI. Também apontou que o primeiro inquérito policial militar foi manipulado para apresentar os responsáveis diretos como vítimas, protegendo a cadeia de comando e evitando responsabilizações.

No Superior Tribunal Militar (STM), o almirante Júlio de Sá Bierrenbach se destacou ao contestar o arquivamento do caso. Seu posicionamento mostrou que a defesa da verdade não era incompatível com a condição militar: incompatível com a democracia era utilizar instituições do Estado para acobertar o terrorismo.

Nesta quarta-feira, 19 de agosto, a ABI recordará os 50 anos do atentado com um ato em sua sede, a partir das 17h, e a instalação de uma placa no sétimo andar, que homenageia Ana Arruda Callado, Barbosa Lima Sobrinho, Fernando Segismundo Esteves, Fichel Davit Chargel, Lygia Maria Collor Jobim e Oscar Maurício de Lima Azêdo, alguns postumamente.

UM ATENTADO CONTRA A LIBERDADE DE IMPRENSA TENTOU INTIMIDAR QUEM QUESTIONAVA A DITADURA

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Quem faz as contas

Renan Santos promete anunciar, na próxima semana, quem será seu ministro da Fazenda, caso vença a eleição em outubro. Até aqui, um dos colaboradores da área econômica que tem acompanhado o candidato do Missão à Presidência nas conversas é Paulo Bijos, ex-secretário de Orçamento do Ministério do Planejamento. Bijos, que faz parte do quadro de consultores da Câmara dos Deputados, deixou a pasta em 2024, depois de apresentar uma projeção de colapso das contas públicas em 2027.

Por falar em Renan...

O setor de comércio e serviços gostou do que ouviu do candidato do Missão ao Planalto, esta semana. Ele deixou uma imagem de “jovem, carismático e autêntico”. A impressão é de que talvez seja hora de arriscar algo novo e sair da “mesmice”. Renan trouxe para o segmento um sentimento de possível renovação.

Dinheiro pouco...

O PSD de Gilberto Kassab é um dos partidos que ainda não definiu como distribuirá seu fundo eleitoral (R\$ 421 milhões). O partido deseja aumentar a bancada na Câmara (hoje são 48 deputados) e quer manter a bancada de, pelo menos, 13 senadores, dos quais apenas três têm mandato até 2031. O partido tem 15 candidatos ao Senado, seis à reeleição e outros nove concorrendo pela primeira vez.

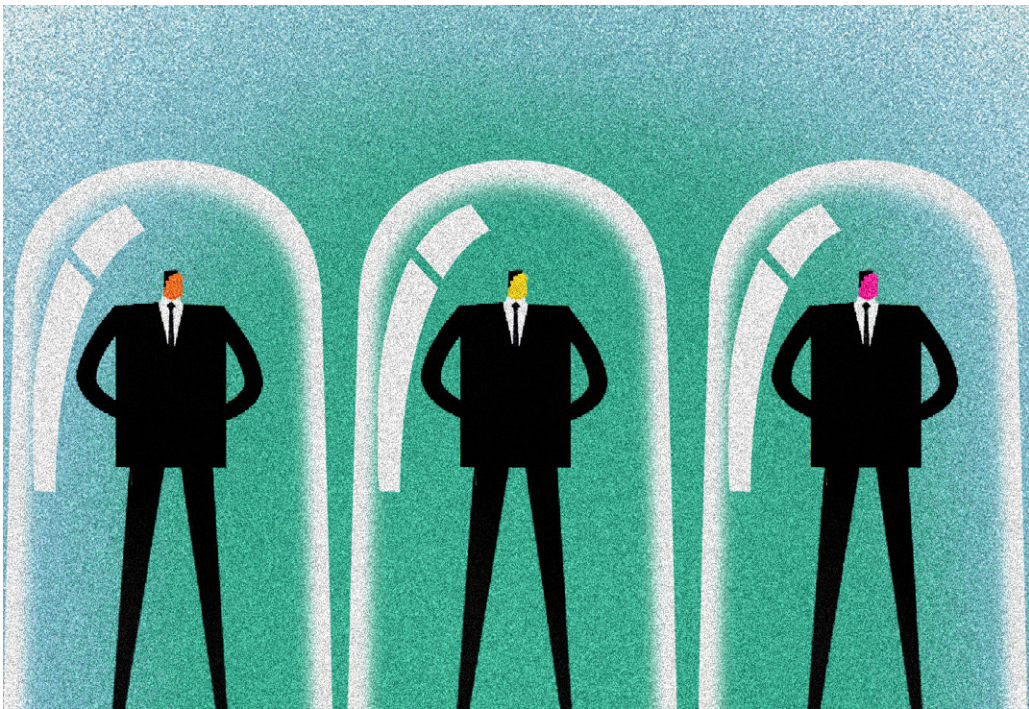
... e difíceis decisões

Mas, dentro do partido, fala-se na chance de eleger oito governadores. Esse cenário tem feito Kassab pensar com muita calma em como direcionar os valores para cada candidato. O partido tem 1.125 candidaturas, sendo 13 aos governos estaduais, 15 ao Senado e 436 para a Câmara dos Deputados.

Dr. Caiado pela vacinação

Durante a apresentação do plano de governo para a área da saúde, Ronaldo Caiado (PSD) foi enfático ao defender as vacinas e culpou o movimento antivax pelo surto de sarampo em São Paulo. “Farei questão de estar à frente, em toda a campanha, para poder orientar as mães. Poder mostrar que aquilo (vacina) é fundamental para as crianças”, afirmou.

Cada um com a sua campanha



Embora o PL esteja disposto a distribuir todo o material replicando a campanha de Flávio Bolsonaro país afora, muitos de seus potenciais aliados em vários estados vão trabalhar em carreira solo. É o caso, por exemplo, de Alagoas. Ainda que o deputado Alfredo Gaspar (PL) seja candidato a vice-presidente, a maioria dos candidatos fará a própria campanha, inclusive o ex-prefeito de Maceió candidato ao governo estadual, João Henrique Caldas (PSDB). JHC começa a campanha cuidando apenas da sua caminhada pelo estado, uma vez que o principal adversário, senador Renan Filho (MDB-AL), tem a maioria dos prefeitos do interior. E nessas andanças, ele só levará o nome de Flávio dependendo do que seus aliados chamam de “dinâmica da campanha”.

» » » »

E no PT, hein?/ Até aqui, a ideia em muitos estados é deixar que os candidatos a presidente cuidem cada um de si mesmos. No caso do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no Nordeste muita gente vai “colar” a campanha por causa da preferência que ele tem por lá. Porém, em estados onde o PT não tem candidato a governador, a tendência é a campanha presidencial ficar em segundo plano. Se o nome de Lula ajudar, o interessado empunhará a bandeira do presidente-candidato. Se atrapalhar, os coordenadores da campanha nacional que se virem para fazer propaganda do presidencialé.

CURTIDAS

Quem foi, foi/ Os candidatos estão com dificuldades em colocar suas campanhas nos templos evangélicos. Quem tem um trabalho há anos nas comunidades é sempre bem-vindo. Porém, quem chega agora para tentar obter votos, recebe quase um “passa fora”.

Ficou assim/ Candidato à reeleição para deputado federal, Alberto Fraga recebeu do PL a promessa de repasse do teto de recursos para a sua campanha — ou seja, R\$ 3,1 milhões. “Quem está começando, ou seja, em sua primeira campanha, não terá tudo isso”, avisa. Fraga está no quinto mandato de deputado federal.



Marcelo Ferreira/CPA Press

Sem meias-palavras/ Michelle Bolsonaro e Bia Kicis, ambas candidatas ao Senado pelo PL, chegaram juntas para o lançamento da campanha de Fraga, que contou ainda com a presença de José Roberto Arruda, candidato ao GDF. Michelle foi direta ao dizer para Arruda que não votaria nele. Ela e Bia Kicis estão fechadas com a reeleição da governadora Celina Leão (foto).

CONGRESSO

Sinal verde para PEC da escala 6 x 1 andar

Alcolumbre assina despacho que permite matéria ser analisada pela CCJ do Senado

» FABIO GRECCHI
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), assinou ontem à noite o despacho para a proposta de fim da escala 6 x 1. A informação foi passada pela assessoria do parlamentar. Dessa forma, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) deve ir para a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Já aprovada na Câmara dos Deputados, a matéria estava parada no Senado desde 28 de maio. Nos bastidores, parlamentares governistas e da oposição

atribuíam a dificuldade em fazer tramitar a PEC da escala 6 x 1 à falta de diálogo entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e Alcolumbre. O afastamento entre eles atingiu o grau máximo em abril, quando o Senado rejeitou a indicação do advogado-geral da União, Jorge Messias, para a 11ª cadeira no Supremo Tribunal Federal (STF). O presidente do Senado defendia o nome do colega Rodrigo Pacheco (PSB-MG) para a vaga na Corte. Na semana passada, Alcolumbre voltou a se reunir com Lula. Além de emitir um comunicado anunciando que determinaria o

avanço da PEC, estiveram juntos, na segunda-feira, na operação da Petrobras na Margem Ocidental, onde a empresa confirmou uma grande bacia petrolífera na costa do Amapá. Segundo a assessoria de Alcolumbre, ele também assinou despacho para a PEC da Segurança Pública, proposta do governo para ampliar os poderes da União, e para a Política Nacional de Minerais Críticos e Estratégicos. Lula, aliás, publicou vídeo em defesa da aprovação no Congresso da medida provisória que retira a chamada taxa das blusinhas — imposto de 20% sobre produtos importados até US\$ 50. Na

publicação, feita numa gravação no QG eleitoral do presidente, em Brasília, diz estar “otimista” com a aprovação no Congresso da MP. “Estou convencido de que os presidentes Davi Alcolumbre (União-AP) e Hugo Motta (Republicanos-PB) vão votar e a gente vai aprovar o fim da taxa das blusinhas”, disse. Publicada pelo pelo governo em maio, a MP tem até 8 de setembro para ser votada. Caso não seja aprovada ou colocada em pauta, o texto perde validade — a cobrança de imposto de 20% em compras importadas de até US\$ 50 voltará a valer. (Com Agência Estado)

Edilson Rodrigues/Agência Senado



Após se reconciliar com Lula, Alcolumbre destravou matérias do governo

viver com
TRANQUILIDADE

Exclusivos
34 apartamentos
Águas Claras
Você vai amar

CJ1700

PaulOOctavio®

Kopenhagen

CONVIDAM



OBITUÁRIO

A eterna dama da tevê brasileira

Do triunfo da Palma de Ouro em Cannes a brilhantes atuações em novelas, Glória Menezes morre, aos 91 anos, após mais de seis décadas de dedicação ao teatro, ao cinema e à televisão

» EDUARDO FERNANDES
» PATRICK SELVATTI

Uma das maiores referências artísticas do Brasil, Glória Menezes morreu, ontem, aos 91 anos. Em uma trajetória de mais de seis décadas dedicadas à arte, fica a certeza de que a eterna dama da televisão brasileira parte, mas deixando personagens inesquecíveis e uma história de arte que passeia pelo tempo, desfilando a força e a delicadeza de quem deixou suas digitais na cultura nacional.

Em 1934, na cidade de Pelotas (RS), nascia Nilcedes Soares de Magalhães. Ainda criança, mudou-se para São Paulo com a família, onde decidiu integrar a Escola de Arte Dramática (EAD) da Universidade de São Paulo (USP). Lá, ela deu os primeiros passos rumo aos palcos de teatro e telenovelas da TV Tupi. E, a partir daí, era necessário uma nova roupagem, sobretudo para dar luz a persona que se tornaria. Veio aí, Glória Menezes. Para além de um nome artístico, a alusão a uma trajetória de verdadeiras glórias. A primeira delas, veio em 1959, quando atuou na novela Um lugar ao Sol.

No ano seguinte, mas dessa vez no teatro, a atriz foi a protagonista de *As feitiças de Salém* (1960), de Antunes Filho. Com a atuação, recebeu o Prêmio APCA na categoria Atriz Revelação. Três anos depois, Glória debutou no cinema com a personagem Rosa, no aclamado *O pagador de promessas*, de Anselmo Duarte — até então o único longa-metragem brasileiro a conquistar a Palma de Ouro no Festival de Cannes, além de ter sido o primeiro indicado ao Oscar de Melhor Filme Estrangeiro.

O pioneirismo da atriz marcou a extinta TV Excelsior, quando protagonizou *2-5499 Ocupado*, a primeira novela a ser exibida diariamente no Brasil. Durante as filmagens, conheceu Tarcísio Meira (1935-2021), com quem contracenou na produção. De imediato, nasceu uma paixão avassaladora. Casaram no mesmo ano e ficaram juntos por quase seis décadas. Desse amor, veio Tarcísio Filho, único herdeiro do casal. Porém, Glória também teve outros dois filhos: Maria Amélia Brito e João Paulo Brito, frutos de seu primeiro casamento.

O país retratado na arte

Glória Menezes logo se tornou um símbolo da teledramaturgia brasileira. O talento e as atuações brilhantes eram apreciadas por todo o público. Com isso, foi contratada pela TV Globo, em 1967, onde protagonizou produções revolucionárias, como *Irmãos Coragem*, de 1970. Na trama, a atriz deu vida a Lara, uma mulher que sofria de trans-torno de múltiplas personalidades e que também se dividia em mais duas pessoas: Diana e Márcia. “A estratégia que Janete Clair usou para criar uma personagem liberada sexualmente passou pela censura, pois a justificativa era de que a personagem tinha tripla personalidade — o que

Divulgação



Nascida Nilcedes Soares de Magalhães, a gaúcha Glória Menezes tem na bagagem dezenas de novelas, incluindo a primeira diária na tevê

Arquivo CB/D.A Press



Com Tarcísio Meira, formou um dos casais mais potentes da ficção



"Eu sinto que trago cada uma dessas personagens. Essas mulheres todas que eu representei, elas estão todas aqui ainda"

Glória Menezes,
em depoimento ao
programa *Tributo*, da
TV Globo, em 2025

de fato era verdade”, recorda Mauro Alencar, doutor em teledramaturgia pela USP e autor de *A Hollywood Brasileira — Panorama da telenovela no Brasil*, entre outros livros.

De acordo com o especialista, Glória viveu, em 1975, o mais impactante papel: Marta, de *O grito*, de Jorge Andrade. “Pela primeira vez, uma personagem discutia questões de

tolerância e de compreensão sobre o comportamento do outro”, pontua.

Ao longo dos anos 1980 e 1990, a atriz provou ser extremamente versátil e capaz de caminhar com maestria entre diversos papéis, sejam eles mais densos ou cômicos. A atriz brilhou em comédias das 19h como *Jogo da vida* (1981), *Guerra dos sexos* (1983) e *Brega & Chique* (1987) — “uma série de comédias de costumes de Sílvio de Abreu, o texto ideal para firmar o poder feminino”, que, segundo Mauro Alencar, iniciou-se com a Ana Preta, de *Pai herói* (1979), “em uma época em que a pauta feminista avançava pelo Brasil e pelo mundo”.

Em 1990, no horário nobre, imortalizou a esnobe e requintada vilã Laurinha Figueroa em *Rainha da Sucata*, retornando à faixa das sete e ao lado bom da força como a também grã-fina Baby, de *Deus nos acuda* (1992). O curioso é que as duas produções refletem o momento social, político e econômico da época marcada pelo meteórico Governo Collor. “Era o dinheiro mudando de mãos e a sociedade se transformando”, frisa o especialista.

Canal Viva/Divulgação



Na vida real, Glória e Tarcísio estiveram juntos até a morte do ator, em 2021

Nas décadas seguintes, Glória manteve presença constante no horário nobre da televisão. Integrou o elenco de produções de grande sucesso como *A próxima vítima* (1995), *Torre de Babel* (1998), *Senhora do destino* (2004) e *A favorita* (2008), onde viveu a elegante e ingênua Irene.

“Elegante realeza”

Ao **Correio**, a diretora de televisão Denise Saraceni definiu Glória Menezes como “uma mulher extraordinariamente gentil em sua elegante realeza”. “Uma atriz das mais importantes do audiovisual brasileiro e do teatro, ao lado de outras divas. Aliás, o Brasil é berço de muitas divas. Hoje há uma constelação delas no céu de mãos dadas, rezando por nós, que estamos um pouco órfãos”, declarou.

O último papel fixo na teledramaturgia foi a refinada Stelinha Carneiro de Alcântara na novela *Totalmente demais* (2015). A autora Rosane Svartman, que escreveu a produção, comentou: “Ela iluminava cada cena com sua presença, humor ferino e talento imenso.

Foi uma honra ver Glória vivendo Stelinha com tanto brilho”.

Nos anos subsequentes, a atriz fez aparições especiais em programas e projetos comemorativos. Afastada das telas e dos palcos para cuidar da saúde, Glória viveu de forma reclusa após o falecimento de Tarcísio Meira, em 2021, vítima de complicações da covid-19. Há poucos dias, a atriz recebeu uma última homenagem, em vida, quando teve seu nome inaugurado na calçada da fama da rede Globo. Ela não esteve presente, mas foi representada pelo filho Tarcísinho, que justificou como “emotiva” a ausência da matriarca no evento, ocorrido em 12 de agosto — mesma data em que Tarcísio Meira faleceu, há cinco anos.

O óbito da atriz ocorreu, de causas naturais, por volta das 14h, em seu apartamento no Rio de Janeiro, ao lado do filho caçula. Seja na pista pavimentada nos Estúdios Globo seja em exposição diária na televisão brasileira, ao lado do companheiro de uma vida toda a quem se junta na eternidade, Glória Menezes deixa um legado vivo no imaginário coletivo de todo o Brasil.

Artigo

Glória nas alturas

» PATRICK SELVATTI

A morte de Glória Menezes deixa uma lacuna na arte, mas também um legado. Ao longo de mais de 60 anos, ela atravessou diferentes épocas, linguagens e gêneros, construindo personagens que permanecem na memória do público. Mas foi nas novelas que o nome artístico de Nilcedes Soares de Magalhães foi escrito com mais potência e afeto.

Glória foi pioneira ao protagonizar, ao lado de Tarcísio Meira, a primeira novela diária da televisão brasileira, *2-5499 Ocupado*, e depois se consagrou em trabalhos históricos, como *Irmãos Coragem* (também com o marido) e *Pai herói*, duas grandes obras de Janete Clair nos anos 1970.

Na década seguinte, a atriz adotou uma nova roupagem e protagonizou uma série de novelas das 19h, com um tom mais contemporâneo, colorido e cômico, como *Guerra dos sexos* — marcada não somente pelo aguardado reencontro em cena com Tarcísio, mas também com os dois gigantes da dramaturgia Fernando Montenegro e Paulo Autran. Ela também dividiu o protagonismo de *Brega & Chique* com outra dama da televisão, Marília Pêra, rendendo momentos divertidíssimos.

Até que, em 1990, Glória ganhou do amigo Sílvio de Abreu um grande presente para sua trajetória: em *Rainha da Sucata*, novela das oito, a quatrocentona decadente Laurinha Albuquerque de Figueroa revelou um extraordinário talento para a vilania com humor e elegância. A cena em que a desesperada falida se joga do alto de um prédio na Avenida Paulista é um dos momentos mais emblemáticos da teledramaturgia. E, também pelas mãos do novelista, viveu Julia Braga — uma das inúmeras mortes causadas pelo serial killer do sucesso A próxima vítima (1995), alvejada em uma rua de São Paulo em plena luz do dia — e Marta Toledo — em que mais uma vez reencontra Tarcísio Meira como par romântico na polêmica Torre de Babel (1998), a novela do shopping que explode.

A diva da televisão também sabia brincar — e era um luxo quando um autor ou diretor conseguia escalá-la para essa missão. De volta ao horário leve das sete, em 2002, O beijo do vampiro trouxe a feitiçeira Zoroastra, permitindo que ela explorasse um lado mais lúdico e conquistas-se uma nova geração. Após passar pela densa A favorita (2008), como Irene — em que contracenava com Tarcísio pela última vez —, a Stelinha, sua deradeira personagem em novelas, em Totalmente demais (2015), devolveu à atriz, como uma socialite sofisticada e divertida, o prazer da comédia para encerrar com requinte o seu invejável currículo nos folhetins brasileiros.

Essa capacidade de transitar entre o melodrama, a vilania, a emoção e o humor talvez seja a melhor definição de Glória Menezes. Ela pertence a uma geração que ajudou a inventar a televisão e, ao mesmo tempo, soube se reinventar dentro dela. Sua obra permanece como patrimônio afetivo de um país que aprendeu a reconhecer, em seu rosto, dezenas de mulheres diferentes — que, segundo ela própria declarou ao especial Tributo, lançado pela TV Globo no ano passado, “estão todas aqui ainda”. E, como declarou a diretora Denise Saraceni, Glória aos céus, nas alturas, amém!

» **Leia** sobre a morte de Laura Cardoso na página 22

Personalidades repercutem nas redes sociais

» JOÃO PEDRO ALVES*

Parceiros de trabalho, admiradores e autoridades lamentaram a morte de Glória Menezes em seus canais oficiais. “O Brasil perde uma de suas maiores atrizes e uma referência”, disse Tony Ramos. Os dois contracenaram em diversas ocasiões, com destaque para *Rainha*

da sucata, quando interpretaram madrastra e enteado, personagens criados por Sílvio de Abreu. O autor da novela, exibida em 1990, ressaltou a importância dela para a teledramaturgia brasileira: “Devo a essa grande atriz muito da minha carreira e a maioria dos meus sucessos”.

A apresentadora Ana Maria Braga apontou a atriz como “um dos

maiores nomes da televisão brasileira” e mencionou Tarcísio Meira, com quem a atriz foi casada por 59 anos: “Agora, se encontram na eternidade”. Já a autora Glória Perez, ao lembrar da perda de Laura Cardoso, escreveu: “Outra estrela, outro ícone da teledramaturgia também nos deixa: agora a Glória Menezes. Que dia triste, meu Deus!”.

Por sua vez, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) decretou luto de três dias. “Hoje perdemos Glória Menezes e Laura Cardoso, duas de nossas mais importantes atrizes, cujas carreiras se confundem com a história da dramaturgia brasileira. Por cerca de sete décadas, elas estiveram presentes em palcos e telas, sempre cativando o

público com talento e carisma. As trajetórias que percorreram ao longo da vida seguem servindo de exemplo para atrizes e atores que hoje fazem nossa produção cultural ser tão respeitada ao redor do mundo”, postou.

*Estagiário sob a supervisão de Severino Francisco

TRÂNSITO

Lei Seca adota “drogômetro”

Novas regras preveem detecção de drogas e medicamentos e evitam positivos por álcool residual, como bombons de licor

» CAETANO YAMAMOTO*
» GIOVANNA RODRIGUES

O Conselho Nacional de Trânsito (Contran) aprovou uma nova regulamentação para os procedimentos de fiscalização da Operação Lei Seca no país — que estabelece regras para coibir a condução de veículos sob influência de álcool. Uma das novidades é o uso de equipamentos capazes de detectar drogas e medicamentos com substâncias psicoativas, conhecidos como “drogômetros”, em referência aos bafômetros já utilizados.

O novo texto atualiza procedimentos, detalha mecanismos de detecção, define critérios, traz segurança jurídica para aplicação prática de tecnologias já utilizadas na fiscalização e preenche brechas desse trabalho, além de atualizar o Manual Brasileiro de Fiscalização de Trânsito. As regras passam a valer a partir da sua publicação no *Diário Oficial da União* (DOU), que estava prevista para ontem.

Para o secretário nacional de Trânsito, Adualdo Catão, a atualização era necessária para manter a regulamentação compatível com a legislação e com a realidade da fiscalização.

“A legislação mudou bastante nos últimos anos, e alguns procedimentos precisavam ser ajustados a essa nova realidade. O principal ganho é de segurança jurídica, tanto para os agentes responsáveis pela fiscalização quanto para o cidadão, com regras mais claras, atuais e compatíveis com o que hoje está previsto em lei”, afirmou.

A partir da nova resolução, fica instituída uma fase de triagem durante as operações de fiscalização. Durante esta etapa, poderá ser utilizado o pré-teste ou teste passivo de alcoolemia, destinado a identificar possíveis indícios da presença de álcool. Entretanto, o resultado será exclusivamente orientativo e, isoladamente, não poderá fundamentar autuação ou caracterizar a condução sob influência de álcool. Neste caso, será necessário a continuidade das avaliações probatórias previstas na norma.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Regulamentação padroniza procedimentos em todo o país, evitando interpretações distintas pelos órgãos estaduais de trânsito e pela PRF

A nova regra estabelece mecanismos para situações que possam interferir no resultado, inclusive para afastar eventual detecção de álcool residual na boca. Segundo o texto, em situações que envolvam produtos que possam deixar, temporariamente, resíduos de álcool na boca, como bombons de licor, enxaguantes bucais e pão de forma, está previsto que, diante de uma indicação positiva, deve ser feita uma nova avaliação antes de qualquer conclusão.

O objetivo é diferenciar a presença momentânea de álcool na boca de uma concentração de álcool no sistema que possa caracterizar infração.

Apesar das alterações nos procedimentos de fiscalização, os

limites relacionados à alcoolemia não foram modificados. Considerando a margem de erro do equipamento, a partir de 0,05 mg/L é caracterizada a infração administrativa. Já a marca de 0,34 mg/L é utilizada como referência para a configuração da hipótese criminal.

Ou seja, a nova regulamentação não altera os valores de referência, mas apenas muda os procedimentos de triagem, validação e teste.

Substâncias psicoativas

Com o objetivo de identificar outras substâncias que tiram a capacidade de dirigir, como drogas e remédios, está previsto na regulamentação dos drogômetros em conjunto com a verificação de

sinais de alteração da capacidade psicomotora do condutor.

De acordo com o Ministério do Transporte, a resolução não cria equipamento específico nem estabelece que vestígios da substância sejam suficientes para caracterizar uma infração. Ela apenas regulamenta uma possibilidade que já está prevista no Código de Trânsito Brasileiro (CTB).

Para os equipamentos serem utilizados nas fiscalizações, eles deverão cumprir requisitos técnicos e passar por certificação do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro). A norma, no entanto, ainda não determina o uso de uma tecnologia específica.

Ao **Correio**, o Inmetro informou que trata-se de um dispositivo



O principal ganho é de segurança jurídica, tanto para os agentes responsáveis pela fiscalização quanto para o cidadão, com regras mais claras, atuais”

Adualdo Catão, Secretário Nacional de Trânsito

destinado à realização de testes em fluido oral (saliva) para a detecção preliminar de entorpecentes e substâncias psicoativas em que atesta, em casos positivos, que o indivíduo está sob influência no momento da realização do teste.

O produto possui o Certificado de Conformidade nº 040/T/2024 e pode detectar: anfetamina; cocaína; MDMA (ecstasy); 6-MAM (heroína); LSD; 9-THC (cannabis); fentanil; cetamina; K2 (canabinoides sintéticos); morfina; metanfetamina; e MDPV.

De acordo com o Instituto, o equipamento possibilita uma triagem rápida em campo. Caso haja necessidade de maior robustez técnica para fins administrativos, penais ou judiciais, os resultados preliminares podem demandar confirmação por análise laboratorial, conforme os procedimentos e a regulamentação aplicáveis.

O texto ainda estabelece que o agente responsável pela fiscalização deverá registrar pelo menos dois sinais observados que confirmem a alteração da capacidade psicomotora do condutor.

Segundo a nova norma, nos sinistros de trânsito, os condutores deverão ser submetidos à fiscalização, sempre que possível. Em caso de óbito, os testes de para detectar álcool ou outras substâncias psicoativas são obrigatórios.

O Contran ressalta que a atualização não altera o rigor da Lei Seca e busca dar maior precisão aos procedimentos, reduzir dúvidas na aplicação das normas e oferecer instrumentos mais adequados para que os órgãos de trânsito e de segurança pública possam fiscalizar condutas que representam risco à segurança viária.

A medida também contribui para uniformizar procedimentos em âmbito nacional, evitando interpretações distintas. Estados como Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, além das operações nacionais da Polícia Rodoviária Federal (PRF), já adotaram as condutas da nova medida.

***Estagiário sob a supervisão de Vítor Correia**

TRAGÉDIA

Carreta atinge passarela e mata dois

Uma passarela desabou após ser atingida por uma carreta na manhã de ontem, na cidade de Vargem, interior de São Paulo. Um carro e outro caminhão foram atingidos na queda da estrutura, gerando duas vítimas fatais e uma terceira que está em estado grave.

O acidente ocorreu por volta das 10h da manhã no km 4,1 da Rodovia Fernão Dias (o trecho da BR-381 entre São Paulo e Belo Horizonte).

Segundo a Polícia Civil de São Paulo, os dois mortos eram mãe e filho. Rosangela Carlos Soares Chaves, de 63 anos, e Douglas Soares Quaresma, de 40, estavam

no carro atingido pelos escombros da passarela, que vinha no sentido contrário ao da carreta que causou o acidente.

A outra vítima é o motorista de um outro caminhão atingido, que foi socorrido em estado grave, após ser retirado das ferragens e levado de helicóptero a um hospital da região.

Já o motorista da carreta que atingiu a passarela sofreu ferimentos leves e foi levado para a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Bragança Paulista. Ele foi identificado como Deyvidson Temudo De Oliveira, de 42 anos, e foi preso em flagrante após o atendimento

médico, por homicídio culposo (quando não há intenção de matar) na direção de veículo. Ele foi levado à cadeia pública de Piracaja e deve passar hoje por audiência de custódia.

Limite de altura

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) informou que o veículo transportava um caminhão menor, que ultrapassou a altura permitida para trafegar sob a passarela. A estrutura se partiu ao ser atingida, lançando destroços sobre a pista.

Por conta do acidente, a rodovia

permaneceu totalmente interditada até as 20h de ontem, quando a pista sentido São Paulo foi liberada. O sentido Minas Gerais permaneceu interrompido até o fechamento desta matéria.

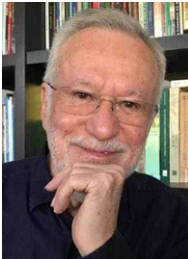
Segundo a Motiva Minas_SP, concessionária que administra Fernão Dias, foram mobilizados cinco guindates e dois guinchos para remover os destroços da via. As equipes também repararam o pavimento danificado pela queda da passarela.

O acidente chegou a causar 23 quilômetros de congestionamento na rodovia. **(Com informações da Agência Estado)**

Agência Estado



Carro com mãe e filho foi atingido por escombros após desabamento



ALEXANDRE GARCIA

ROMPERAM-SE PRINCÍPIOS SAGRADOS DO DIREITO, EM QUE UM TRIBUNAL NÃO PODE SER UM CORPO EM CAUSA PRÓPRIA. MUITO MENOS PODE A VÍTIMA, O QUEIXOSO, SER TAMBÉM PROMOTOR, JULGADOR E ATÉ EXECUTOR. POR SETE ANOS, O BRASIL SE ACOSTUMOU COM O ARBITRÍO

Canteiro de espinhos

Quando o ministro Alexandre de Moraes autorizou busca e apreensão contra Raimundo Cutrim, suposta fonte do jornalista Luís Pablo, que havia publicado foto do também ministro do Supremo Flávio Dino usando um veículo oficial na praia do Maranhão, levantou-se a voz dos meios de informação e de suas associações. Os grandes jornais, como *Estadão*, *Folha* e *Globo* publicaram editoriais. As associações dos proprietários de jornais, rádios e televisões se manifestaram, assim como

associações de jornalistas. Todos protestando contra o desrespeito à Constituição que, na cláusula pétrea que é o artigo 5, inciso XIV, manda resguardar o sigilo da fonte do profissional da notícia.

Não houve a mesma reação quando, em 14 de março de 2019, o então presidente do Supremo, Dias Toffoli abriu, sem Ministério Público, contrariando o que manda a Constituição, um inquérito para apurar críticas e ameaças aos próprios integrantes do Tribunal, e deu a relatoria do inquérito,

sem sorteio, ao ministro Alexandre de Moraes. Toffoli se baseou num artigo do Regimento Interno, derogado pela Constituição de 1988, como se fosse uma investigação administrativa sobre algo ocorrido nas dependências do Supremo. Não só passou por cima do art. 129 da Constituição, pelo qual é o Ministério Público que tem a iniciativa da ação penal, como dispensou o sorteio, como se o relator já fosse carta marcada. O ministro Marco Aurélio Mello reagiu e chamou a ação de Inquérito do Fim do Mundo. Mais de sete anos se passaram, e a ação faz jus ao apelido. Inquéritos têm 30, 90 dias, até 180. Esse já tem 2.715 dias.

Ao longo desse tempo, pouco se leu ou se ouviu na mídia em geral uma defesa do pétreo artigo 5º, no título dos direitos e garantias fundamentais. O inciso XXXVII estabelece que não haverá juízo ou tribunal de exceção — a maioria dos atingidos pelo inquérito não tem foro privilegiado no Supremo e o inciso LIII diz que ninguém será processado ou sentenciado senão pela autoridade competente — que seria um juiz de 1ª instância. O inc. IV diz que é livre a manifestação do pensamento, vedado o anonimato. O IX, que é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação,

independente de censura ou licença. O art. 53 garante inviolabilidade a deputados e senadores por quaisquer palavras. Contra desrespeitos a esses pontos da Constituição, levantaram-se apenas vozes solitárias, e baixou do Oiapoque ao Chuí uma toga preta, calando e prendendo.

No período, romperam-se princípios sagrados do direito, em que um tribunal não pode ser um corpo em causa própria. Muito menos pode a vítima, o queixoso, ser também promotor, julgador e até executor. Por sete anos, o Brasil se acostumou com o arbítrio, enquanto o inquérito supostamente atingia

um lado ideológico. Parafraseando a fábula do pastor Niemöller, primeiro calaram os bolsonaristas, depois, calaram os direitistas, agora podem calar os jornalistas. E mais, o que está em jogo, no caso do Maranhão, além do sigilo da fonte, é o uso de bem público, o veículo blindado para ir à praia, custeado pelos impostos de todos. O contrato de R\$ 129 milhões, os aportes milionários ao Tayayá. Mas não são só essas as questões. Pisotearam o jardim da Constituição e estamos defendendo a nossa rosa do sigilo, mas é preciso adubar e regar de novo todo o jardim da democracia, ou restaremos num canteiro de espinhos.



Bolsas		Pontuação B3				Dólar		Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na terça-feira		IBovespa nos últimos dias				Na terça-feira		Últimos	Comercial, venda na terça-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,27%		166.783				R\$ 5,221		R\$ 1.621	R\$ 6,044	13,90%	13,85%	Março/2026 0,88
São Paulo		13/8 14/8 17/8 18/8				(+ 0,39%)		12/agosto 5,160				Abril/2026 0,67
0,22%								13/agosto 5,179				Maió/2026 0,58
Nova York								14/agosto 5,193				Junho/2026 0,16
								17/agosto 5,219				Julho/2026 0,07
								5,201				

CONJUNTURA

Tempestade perfeita agrava crise no varejo

Juros altos, retração no consumo e erros de gestão são alguns dos fatores que explicam a recuperação judicial de grandes redes, como as Casas Bahia. Consumidores que adquiriram bens têm direitos protegidos pela legislação, afirma especialista

» PEDRO JOSÉ

A crise financeira que levou o Grupo Casas Bahia a protocolar um pedido de recuperação judicial acendeu um alerta sobre a situação do varejo nacional. Com uma dívida de R\$ 17,3 bilhões, a companhia atribui parte da deterioração financeira ao cenário macroeconômico, marcado por juros elevados, restrição de crédito, aumento dos custos de financiamento e redução do consumo de bens duráveis no país.

Especialistas ouvidos pelo **Correio** acreditam que a combinação de juros elevados e dificuldades na gestão são dois dos principais fatores por trás de uma crise de recuperação judicial no varejo.

Para Cesar Bergo, professor de economia da Universidade de Brasília (UnB), empresas do setor também são particularmente afetadas pelo chamado “risco sacado”, operação em que o varejista recebe o pagamento do consumidor antes de repassar os recursos ao fornecedor. O intervalo entre as duas etapas possui um custo financeiro que aumenta conforme os juros sobem.

O cenário de dificuldades financeiras no setor empresarial também aparece nos dados da Serasa Experian. O Indicador de Falências e Recuperações Judiciais registrou 60 processos de recuperação judicial em abril de 2026, envolvendo 141 CNPJs. Em março, foram registrados 82 processos e 184 empresas envolvidos.

Bergo afirma que o problema se agrava quando os juros reduzem o consumo. Com menos vendas, as empresas precisam manter estoques por mais tempo, aumentando os custos financeiros e pressionando o caixa. “Com a restrição ao consumo provocada pelos juros altos, as vendas caem e surge a necessidade de manter estoques elevados, gerando um custo financeiro que muitas organizações não conseguem gerir de forma eficiente antes de remunciar os seus fornecedores,” explica.

Medidas preventivas

Um dos pontos levantados na crise do varejo é o crescimento do comércio eletrônico. César Bergo avalia, no entanto, que essa circunstância não deve significar a substituição das lojas físicas pelo

Ed Alves/CB/D.A Press



Loja fechada das Casas Bahia: com uma dívida de R\$ 17,3 bilhões para bancos e fornecedores, empresa pediu recuperação judicial no domingo

comércio eletrônico. Para ele, a tendência é a integração dos dois formatos. O economista cita o processo enfrentado por empresas como Magazine Luiza para mostrar que a adaptação ao novo modelo de consumo pode ocorrer de maneiras diferentes. “O caminho correto não é permitir que o e-commerce engula o varejo físico, mas sim, realizar uma mudança conceitual no modelo de negócios que viabilize a convivência de ambos,” afirma.

A comentar o cenário varejista, o professor de economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Renan Pieri observou que empresas de menor porte podem enfrentar dificuldades ainda maiores em um cenário de juros elevados. Segundo o economista, grandes companhias possuem mais instrumentos para renegociar dívidas, alongar prazos e buscar fontes alternativas de financiamento. “Os juros altos apertam dos dois lados: encarecem o

financiamento da própria empresa e, ao mesmo tempo, reduzem a disposição do consumidor para comprar, principalmente bens financiados.”

Pieri afirma que a combinação reduz as margens e pressiona o caixa dos varejistas. Nesse cenário, a recomendação é preservar recursos, controlar estoques e custos fixos e buscar a renegociação das dívidas antes que as dificuldades financeiras evoluam para uma crise de liquidez. Outra questão que fica após a recuperação judicial das Casas Bahia é como fica a situação dos consumidores. Em nota, a empresa afirmou que mantém as operações normalmente e que está adotando medidas para preservar o funcionamento das lojas e do comércio eletrônico.

Consumidores

O advogado especialista em

reestruturação empresarial Filipe Denki destaca que o pedido de recuperação judicial não altera, de imediato, os direitos dos consumidores. Segundo ele, a empresa continua responsável por garantias, trocas, entregas, instalações e serviços de manutenção relacionados aos contratos já firmados. A diferença é que a Casas Bahia passa a ficar sob supervisão judicial, embora eventuais dificuldades de caixa possam provocar atrasos em obrigações como devoluções de valores.

Denki explica ainda que consumidores que não receberam produtos e têm direito à restituição em dinheiro, assim como aqueles que possuem créditos decorrentes de falhas na prestação de serviços, podem entrar na recuperação judicial como credores quirografários. Nesse caso, os valores ficam sujeitos às condições que serão estabelecidas no plano de recuperação, com possibilidade de redução dos créditos ou de alongamento

dos prazos de pagamento.

A mesma lógica se aplica aos fornecedores comuns da companhia, que também são classificados como credores quirografários. Já fornecedores considerados estratégicos, especialmente aqueles que possuem contratos de exclusividade ou oferecem produtos diferenciados, podem ter maior poder de negociação com a empresa durante a reestruturação.

Para o especialista, o comportamento da companhia nos próximos meses será determinante para avaliar a viabilidade da recuperação judicial. “Consumidores que já receberam seus produtos normalmente não possuem crédito contra a empresa na recuperação. Espera-se que nos próximos quatro a seis meses — com possibilidade de extensão até 12 meses caso haja prorrogação — seja possível avaliar se o plano é realista ou adiar o inevitável,” conclui.

Ministro critica juro

» RAPHAEL PATI

Sao Paulo (SP) — O cenário de juros altos e crédito restrito não deve ser um empecilho para o crescimento das vendas de veículos no Brasil em 2026. Dados divulgados ontem (18/8) pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve), durante a 34ª edição do congresso anual da entidade, mostram que o volume de vendas em todo o ano deve crescer 8,6%, na comparação com 2025.

O resultado positivo é impulsionado pelo crescimento das vendas de automóveis comerciais leves e motocicletas, que devem apresentar uma expansão do número de vendas de 8,8% e 10%, respectivamente. Por outro lado, todos os outros segmentos devem registrar queda no número de veículos comercializados, como caminhões (7,8%), ônibus (9,2%) e implementos rodoviários (10,6%).

De janeiro até a primeira dezena de agosto, o setor vendeu cerca de 3,43 milhões de veículos, o que corresponde a um crescimento de 14,8% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Durante o congresso, o ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Márcio Elias Rosa, enalteceu a resiliência do setor e atribuiu o crescimento das vendas a programas do governo federal, como Carro Sustentável e Move Brasil.

Apesar do crescimento, o ministro criticou os juros altos. “Acessar o crédito bancário é a pior opção para qualquer empreendedor, porque não vai suportar essa taxa de juros. Não há razões macroeconômicas para essa trajetória”, disse Elias Rosa. Atualmente, a taxa básica de juros está em 14% ao ano.

O presidente da Fenabreve, Arcelio Júnior, destacou a importância do segmento de concessionárias e distribuição de veículos como essencial para a economia nacional. “Somos o elo vital que conecta a indústria ao cidadão brasileiro”, disse.

***O jornalista viajou a convite da Fenabreve**

MERCADO DE TRABALHO

DF oferece melhores salários em TI

» ROSANA HESSEL

O Distrito Federal é a unidade federativa do Brasil com a maior média salarial formal do setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), de acordo com levantamento feito pela Associação das Empresas de TIC e Tecnologias Digitais (Brasscom), divulgado ontem e ao qual o Blog da Rosana Hessel teve acesso com exclusividade.

A capital federal apresenta o maior salário médio formal do setor de TIC entre as unidades federativas do país, impulsionado pela forte demanda do setor público e órgãos federais, de R\$ 6.622 mensais. Essa remuneração é 12,5% acima da média nacional de R\$ 5.888.

O Centro-Oeste concentra 62.782 mil empregos formais do setor e registra a terceira maior média salarial do país, de R\$ 4.855. O Distrito Federal responde por 56% das vagas da região. Nos últimos dois anos, entre 2023 e 2025, ao Centro-Oeste apresentou um crescimento no número de profissionais de TIC maior que o da região Sudeste, com expansão de 3,2% ante 2% no Sudeste, onde há a maior média salarial regional.

O Distrito Federal responde por mais de 56% de todos os empregos de TIC do Centro-Oeste, somando 35.346 vínculos, e registra a maior média salarial do setor fora do eixo Rio-São Paulo.

O mercado regional é marcado pela presença do setor público

federal em Brasília e pela adoção de soluções tecnológicas em áreas, como agronegócio, logística e serviços. A demanda por profissionais destaca-se pelas áreas segurança cibernética, inteligência artificial e governança digital, especialmente em atividades relacionadas ao setor público.

O estudo mapeou 942.879 profissionais com carteira assinada da área de TIC no país em 2025. O volume total é 19,9 mil superior ao registrado em 2024, com média salarial nacional de R\$ 5.888, dado 6,9% superior ao registrado no ano passado. Quase 80% desses trabalhadores — 78,6% — estão concentrados em seis estados brasileiros e 558,9 mil, apenas no Sudeste.

São Paulo é o estado com maior

número de empregados CLT do setor, 420.996, seguido por Minas Gerais, com 83.854, e por Rio de Janeiro, com 71.277. Contudo, a região Nordeste apresentou a maior taxa de crescimento regional, entre 2024 e 2025, de 4,1%. Enquanto isso, o Sudeste teve a menor, de 1,8%, no mesmo período. O Centro-Oeste registrou crescimento regional de 2,6% entre 2024 e 2025, e, na comparação desde 2020, o avanço foi de 7,2%.

Das cinco ocupações do setor com maior destaque, a de analista de desenvolvimento de sistemas registrou aumento de 26,8% na média salarial, para R\$ 8.337, seguida por analista de suporte computacional, com aumento no rendimento médio, de 12,2%, para R\$ 3.990.

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil



Demanda do setor público favorece o maior salário médio na capital

VISÃO DO CORREIO

Riqueza submersa exige teste da maturidade

A Petrobras confirmou no início da semana a descoberta de petróleo no Poço Morpho, localizado a 175 quilômetros da costa do Amapá, em uma lâmina d’água de quase 3 mil metros, na bacia da Foz do Amazonas. O anúncio vem dias após a estatal ter identificado a presença de hidrocarbonetos no mesmo poço, e transforma o que era um indício promissor na primeira descoberta concreta de óleo na Margem Equatorial brasileira. O resultado confirma o potencial geológico da última grande fronteira exploratória offshore do Brasil e recoloca o país diante de uma de suas maiores encruzilhadas estratégicas. A campanha exploratória consumiu cerca de US\$ 3 bilhões e anos de negociação com o Ibama para viabilizar o licenciamento ambiental. Mas o achado é apenas o marco zero de um processo longo e complexo, que testará a capacidade do Estado brasileiro de separar a técnica da retórica e o planejamento de longo prazo do oportunismo político.

As preocupações com a sensibilidade ambiental da região, especialmente nas proximidades da foz do Rio Amazonas, são legítimas e devem balizar qualquer avanço. O aquecimento global impõe ao planeta uma mudança inescapável no eixo da matriz energética, em direção às fontes renováveis. Contudo, ignorar que a transição levará décadas e que a demanda por derivados de petróleo continuará alta nesse meio-tempo é uma miopia que flerta com a irresponsabilidade. A descarbonização da economia tem um custo trilionário e não será financiada apenas por boas intenções diplomáticas nem será feita com celeridade.

Se o rigoroso crivo do licenciamento ambiental atestar a viabilidade e a segurança da extração, o petróleo da Margem Equatorial deve ser explorado com extrema prudência,

claro, mas com pragmatismo. O Brasil, que construiu excelência incontestável na operação em águas profundas, não tem o luxo de trancar reservas gigantescas no fundo do mar por dogmatismo ecológico. A cautela exigida pelos órgãos de controle tem o dever de proteger a região e mitigar riscos, mas não pode ser instrumentalizada para paralisar por inércia ou ativismo burocrático.

O impacto de renunciar a essa fronteira seria sentido no cotidiano da economia. Sem essa nova fronteira, o Brasil corre o risco concreto de retomar a dependência de importações: os campos do pré-sal, que hoje respondem por mais de 70% da produção nacional, deverão atingir seu pico produtivo ainda nesta década e entrar em declínio a partir de 2030.

A prova empírica desse poder de transformação está logo acima de nossas fronteiras, na vizinha Guiana. Há poucos anos, um dos países mais frágeis da região, a nação tornou-se a economia que mais cresce no mundo após decidir explorar sua fatia geológica da mesma margem. O Brasil tem ali a chance de gerar riqueza estrutural para custear as dores de uma população que ainda convive com estagnação de renda, falta de saneamento básico e deficit crônico de infraestrutura.

O alerta definitivo mora na memória recente do país. Os dividendos de uma eventual produção não podem repetir o roteiro visto no pré-sal, quando royalties foram sistematicamente pulverizados no custeio da máquina pública. O achado de agora é apenas um potencial, e não um cheque em branco. Se o petróleo se confirmar viável, deverá servir como ponte financeira para o futuro energético do Brasil e não como mais uma oportunidade desperdiçada.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Luto nacional

Nossa grande estrela se despediu de nós. Morreu, aos 98 anos, a atriz Laura Cardoso, um dos maiores nomes da televisão brasileira. Uma artista eterna, uma das maiores lendas da atuação, uma carreira grandiosa, uma história que o Brasil jamais se esquecerá. Laura é um verdadeiro ícone da cultura nacional.

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Norte

Democracia

Existem três vícios muito comuns na democracia que poucas sociedades conseguiram dominar. São eles a “demagogia, a inflação e a subversão”. O demagogo alcança o poder subornando o eleitorado. Promete abolir o desemprego e acabar com a fome. O demagogo explora a fraqueza dos desacaturados e a preguiça de muita gente. A maneira do demagogo fazer política é inevitavelmente inflacionária, já que o demagogo promete cumprir exigências que estão fora do alcance dos recursos reais do país. E a subversão, ela que é tal como a demagogia e a inflação ao mesmo tempo, um fator característico e corruptor do processo democrático. A subversão vem sendo a tentativa sistemática de um grupo organizado em destruir a ordem existente na sociedade e desrespeitando a Constituição.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Depressão

Gostei da redação da reportagem Muito além do Cérebro (publicada na página 12 da editoria de Saúde, em 16 de agosto), assinada por Isabela Almeida. Achei interessante a associação entre a depressão — transtorno ligado à mente, porém com repercussão em todo o corpo — e o sistema imunológico, com predisposição genética. Recentemente acompanhamos, pela imprensa televisiva, o caso do famoso dublador Clécio Souto, afastado do trabalho devido a problemas de saúde mental, exemplo que ilustra a seriedade da doença, que acomete parte da população mundial e que, eventualmente, pode ser grave, culminando em fatalidades, sobretudo na ausência de tratamento eficaz. Por derradeiro, nossa vida é permeada por momentos de alegria e de tristeza. Diante do exposto, importante se faz dar prioridade aos primeiros!

» **Nelio S. Machado**
Brasília

Trump

A política externa não pode ser conduzida como espetáculo de bravatas, nem como jogo de intimidação para arrancar vantagem em negociações. Sempre se observa o mesmo padrão: transformar tensão em estratégia, pressão em discurso e ameaça em ferramenta diplomática. Tal atitude é imprudente e representa um risco real para regiões já instáveis. Se Omã atrapalhar, leva bomba; se o Irã não ceder, deve implorar para não ser bombardeado. É assim que se constrói a paz? É desse jeito que Trump quer “ganhar” (ou comprar) o Prêmio Nobel

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Casas Bahia tem rombo de 10 bi e pedido de recuperação judicial. Pensar que minha felicidade era um crediário nas Casas Bahia.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Flávio Bolsonaro, de sunga branca e faixa presidencial, resumiu a campanha: muita exposição, pouca compostura. O aplauso do eleitor completa o retrato.

Jane Ribeiro — Asa Norte

Jaques Wagner ensaia distância, mas a política tem memória e cozinha próprias. Quando Daniel Vercaro entra no cardápio, ninguém acredita que o senador desconheça a receita.

Monica Silva — Asa Sul

A subida do Gama à Série C é o feito mais honesto do futebol candango em anos. Foi conquistada no campo — onde dinheiro, cartolas e espertezas não deveriam decidir o placar. Foi um banho, não lavagem de dinheiro.

José Menezes — Ponte Alta

da Paz? Desta vez, os eleitores americanos se superaram nas urnas. Escolheram o pior presidente da história!

» **Paccelli M. Zahler**
Sudoeste

Telemarketing

Há uns anos, criaram o tal do “Não Perturbe”, uma espécie de site do governo em que o consumidor solicita o bloqueio de ligações de telemarketing em seu celular. Como tudo no Brasil, ainda mais vindo do governo, a medida não funcionou como o esperado. Ou melhor, não funcionou em nada. A verdade é nua e crua: o telemarketing acabou com a telefonia. Chegamos a um ponto em que o telefone toca e ninguém atende mais se não conhece o número. Se for ligação importante de pessoa física, e não de robô, aguardamos uma mensagem no WhatsApp para retornar o contato. E não adianta bloquear ou denunciar como spam: as empresas e operadoras criam e recriam números novos, em uma combinação matemática infinita. Fora o vazamento de dados, de origem sempre desconhecida e difícil ou impossível de se rastrear. É como se a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e o Código de Defesa do Consumidor (CDC) simplesmente não existissem. A quem recorrer?

» **Ricardo Santoro**
Lago Sul



RODRIGO CRAVEIRO
craveiro@gmail.com

Irã, o atoleiro de Trump

Cuidado quando tentarem vender-lhe gato por lebre. Donald Trump caiu nesse ardl, convencido pelo premiê de Israel, Benjamin Netanyahu, e agora ficou preso no atoleiro. O presidente dos Estados Unidos acreditou que a missão seria fácil: uns poucos bombardeios e o regime teocrático do Irã ruiria como peça de dominó. Trump parecia apostar que, com a eliminação do aiatolá Ali Khamenei, uma multidão sairia às ruas de Teerã e das principais cidades iranianas para apressar a mudança de sistema de governo.

O titular da Casa Branca falhou miseravelmente. Ainda que muitas lideranças tenham sido assassinadas, os EUA não conseguiram o tal levante popular. Não contavam com o patriotismo que move a população do país persa nem com a percepção de que uma agressão à nação termina por unificar povo e governo, não por causar ruptura.

Trump tem mãos atadas. Como diriam em Goiás, meu estado natal, está “no mato sem cachorro”. Desde o início da guerra, em 28 de fevereiro, fez várias ameaças ao Irã e chegou a avisar que destruiria a nação do Oriente Médio. Teve que recuar em todas. Acabou por se transformar no boquirrito, naquele cara que adora contar coisas que ninguém mais acredita.

Com a economia à beira da recessão e com a popularidade em queda, o presidente corre o sério risco de entregar de bandeja aos democratas a maioria no Senado e na Câmara. Sim, porque um fiasco nas eleições de meio de mandato terá sido muito por culpa de Trump.

A Guarda Revolucionária Iraniana,

espinha dorsal do regime dos aiatolás, segue intacta e tem surpreendido os EUA com ataques a bases militares americanas no Oriente Médio. Mesmo com uma adaga no pescoço, o Irã conseguiu desferir um golpe inesperado no Tio Sam: utilizou o Estreito de Ormuz como arma.

É inacreditável que os estrategistas da Casa Branca não tenham pensado na possibilidade de Teerã fechar a via marítima para conturbar o fornecimento de petróleo no mundo. A artimanha de Teerã impôs a Trump o ônus de se tornar o artífice de uma guerra capaz de levar o planeta a uma crise econômica imprevisível.

Nessa segunda-feira, Trump sugeriu aos iranianos que levantassem a “bandeira branca”. Cinismo, mau caratismo, prepotência ou inocência? Ao perceber que entrou em uma “canoa furada”, o republicano parece desesperado para encerrar o conflito e voltar a atenção às mazelas internas e à América Latina, a qual parece considerar o “quintal” de sua casa.

O problema é: como encerrar algo que nem mesmo deveria ter começado? Se declara vitória sobre o Irã, sai desmoralizado e com a pecha de mentiroso. Se simplesmente desmobiliza as suas forças do Oriente Médio e finaliza o conflito, passa a imagem de fraco. Se retoma os ataques ao Irã, corre o risco de dar murro em ponta de faca, acelerar seu desgaste político e desferir golpe de morte nas pretensões eleitorais do Partido Republicano em 3 de novembro. Trump está preso em um atoleiro e ninguém consegue tirá-lo de lá.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1588.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br

A autonomia que cabe em um voto



» RUDYARD RIOS
Juiz de Paz pelo TJDFT

Neste último 16 de agosto, com o início da campanha eleitoral de 2026, o Brasil volta a conviver mais intensamente com uma pergunta aparentemente simples: em quem votar? Antes dela, porém, existe outra, mais antiga e talvez mais importante: a quem pertence o voto?

A resposta parece evidente hoje, o voto pertence ao eleitor, mas nem sempre a história brasileira reconheceu com a mesma clareza a autonomia política de todos os seus cidadãos, especialmente das mulheres.

O direito feminino ao voto foi incorporado nacionalmente ao ordenamento brasileiro pelo Código Eleitoral de 1932, resultado de um processo histórico de mobilização que não começou naquele ano nem terminou com ele. A conquista das urnas representou mais do que a possibilidade de escolher representantes, significou reconhecer a mulher como sujeito político, capaz de formular sua própria compreensão da sociedade e participar das decisões sobre os rumos do país.

Há, entretanto, um contraste histórico que merece atenção, enquanto a mulher avançava na condição de cidadã perante as urnas, o direito civil ainda preservava uma estrutura familiar profundamente hierarquizada. O Código Civil de 1916 atribuía ao marido a chefia da sociedade conjugal e estabelecia limitações à capacidade da mulher casada. Mesmo depois das alterações promovidas pelo Estatuto da Mulher Casada, em 1962, a legislação ainda conservou

por algum tempo a linguagem da chefia masculina da família.

É uma contradição reveladora, a sociedade começava a reconhecer uma mulher capaz de escolher os destinos políticos do país enquanto ainda resistia a reconhecê-la plenamente como igual dentro de sua própria casa.

A Constituição de 1988 estabeleceu outro paradigma, homens e mulheres passaram a ser expressamente reconhecidos como iguais em direitos e obrigações, e essa igualdade alcançou de maneira direta o casamento, os direitos e deveres referentes à sociedade conjugal passaram a ser exercidos igualmente pelo homem e pela mulher.

Não existe mais chefe da sociedade conjugal, existe um casal. Essa transformação jurídica ajuda a compreender algo particularmente importante em um período eleitoral, casar-se com alguém não significa entregar a essa pessoa a própria consciência.

Marido e mulher podem compartilhar patrimônio, endereço, responsabilidades, filhos, dificuldades, projetos e uma história inteira, podem conversar sobre política, tentar convencer um ao outro, concordar em algumas eleições e votar em candidatos completamente diferentes em outras. Isso não diminui o casamento. Ao contrário, revela uma relação capaz de conviver com a individualidade, porque o casamento cria uma vida em comum, não uma consciência em comum.

É importante fazer essa distinção. Influência existe em qualquer relação humana, somos influenciados por familiares, amigos, colegas de trabalho, lideranças religiosas, redes sociais e, naturalmente, pelas pessoas que amamos. Conversar sobre política dentro de casa não ameaça a democracia. O problema surge quando o diálogo dá lugar à imposição; quando a opinião de um precisa necessariamente tornar-se a opinião do outro; quando afeto, dependência

econômica, autoridade familiar ou medo passam a determinar uma escolha que deveria ser pessoal. É justamente por isso que o segredo do voto possui uma dimensão humana que ultrapassa a técnica eleitoral.

A cabine de votação é um dos poucos lugares da vida pública em que ninguém precisa explicar sua decisão naquele instante, ali não entra o marido, não entra a esposa, não entram os pais, os filhos, o empregador, o líder religioso, o grupo de amigos ou os seguidores das redes sociais. Diante da urna, permanece apenas o cidadão e sua consciência, e essa é uma das imagens mais bonitas da democracia.

Para as mulheres, essa liberdade carrega ainda uma memória histórica particular, foram necessários muitos anos para que deixassem de ser juridicamente tratadas a partir de uma posição de dependência no casamento e fossem reconhecidas, sem ambiguidades, como pessoas dotadas da mesma capacidade de decisão.

Por isso, falar em voto feminino em 2026 não deveria significar dizer às mulheres em quem votar, seria contraditório celebrar sua autonomia tentando direcioná-la para determinada candidatura, partido ou campo político. Defender o voto feminino é defender justamente o contrário, que cada mulher tenha liberdade, inclusive, para fazer uma escolha diferente daquela que esperam dela.

Diferente do marido. Diferente dos pais. Diferente dos amigos. Diferente da maioria de seu ambiente profissional. E, se assim entender, diferente até das mulheres que estão ao seu redor.

Diante de mais uma campanha eleitoral, talvez valha recordar que uma das maiores conquistas democráticas brasileiras não foi apenas permitir que mulheres chegassem às urnas, foi construir, ao longo de décadas, uma ordem jurídica na qual nenhuma mulher precise pedir autorização para formar sua própria opinião.



Autopass parece um primo do "Banco Master da bilhetagem eletrônica"



» SILVIO ALMEIDA
Criador do site Estação Rio

O sistema de ingresso nos modais de transporte urbano no Rio e em São Paulo virou um caos com a criação dos cartões Jaé e Top. Por trás dessa confusão existe uma palavra de três sílabas: Autopass. A empresa pode estar se revelando uma espécie de “Master da bilhetagem eletrônica” na área de transportes. Guardadas as devidas proporções, o número de semelhanças chama a atenção. A possível equiparação com o fraudulento banco de Daniel Vercaro se aplica ao modelo de negócio e, sobretudo, à instrumentalização das relações com pessoas de prestígio para levar seu projeto adiante — no caso em questão, a construção de um monopólio na bilhetagem.

As operações financeiras da Autopass chegam a guardar semelhanças com uma pirâmide, apoiadas na renovação contínua de passivos, no uso de recebíveis com garantia e na incorporação de novos contratos para sustentar compromissos assumidos em dívidas anteriores. Trata-se de uma construção frágil que ameaça ruir e, com isso, levar de arrasto serviços essenciais, atingir o direito constitucional de ir e vir da população e provocar um caos social nas duas maiores cidades do país. Por enquanto.

A mais nova peça nessa engrenagem, que guarda paralelos com um esquema Ponzi, é a terceira emissão de debêntures, no valor de R\$ 185 milhões, lançada há cerca de um mês.

Os papéis pagarão CDI + 3,55% ao ano. O prêmio supera em quase 80% a média ponderada de 1,97% observada em emissões corporativas comparáveis realizadas ao longo do último ano. Também equivale a aproximadamente 2,6 vezes o spread médio de 1,36% registrado pelas debêntures indexadas ao CDI no mercado secundário.

Como se não bastasse a remuneração acima da média, a empresa ofereceu como garantia da operação os direitos do contrato de concessão do Consórcio Bilhete Digital (CDB) e da Associação de Apoio e Estudo da Bilhetagem e Arrecadação nos Serviços Públicos de Transporte de Passageiros do Estado de São Paulo (Abasp), holding controladora da Autopass. O CBD é o operador do Jaé, no Rio. A Abasp é a responsável por gerir, unificar e centralizar o sistema de pagamentos e bilhetagem eletrônica do cartão Top, em São Paulo.

As duas operações de bilhetagem não geram caixa. O Top opera no zero a zero. O Jaé registrou, no primeiro trimestre de 2026, prejuízo mensal médio da ordem de R\$ 6 milhões. Ou seja: os ativos não dão resultado e, dessa forma, a Autopass não tem disponibilidade de recursos para remunerar seus financiadores. Esse “arranjo piramidal” se torna ainda mais preocupante diante dos planos expansionistas da Autopass. A empresa se movimenta para acrescentar à sua plataforma os sistemas da Região Metropolitana de Porto Alegre, da capital gaúcha, e da Região Metropolitana do Recife.

O caminho da Autopass é feito de controvérsias. A empresa assumiu a bilhetagem eletrônica em São Paulo sem licitação. A modelagem está sob investigação do Tribunal de Contas do Estado desde 2022. Os sinuosos itinerários se repetem no Rio de Janeiro. A empresa passou a

operar a bilhetagem eletrônica na cidade por meio de estranhos ziguezagues e com o beneplácito do então prefeito Eduardo Paes. A licitação ocorreu em julho de 2022 e recebeu quatro propostas. O Consórcio Bilhete Digital, formado originalmente pela RFC Rastreamento de Frotas e pela Auto Tijuca Participações, ofereceu R\$ 110 milhões pela outorga e ficou em primeiro lugar. A Autopass foi classificada apenas no quarto lugar, com uma proposta de R\$ 34,3 milhões. O Consórcio Bilhete Digital chegou a ser desclassificado por problemas na documentação. Contudo, obteve decisões que permitiram seu retorno ao certame e sua posterior homologação como vencedor. Dois anos depois, eis que a Autopass ressurge e compra o CBD. Ou seja: o quarto colocado na licitação passou a controlar a bilhetagem eletrônica do Rio. Tacom e Sonda, respectivamente segunda e terceira colocadas, sequer foram chamadas a assumir a concessão. Resultado: a implantação do Jaé acumulou atrasos e sucessivas mudanças de cronograma. A operação deveria começar em 2023, mas a exclusividade do sistema foi adiada diversas vezes.

O CBD também enfrenta dificuldades no pagamento das parcelas da outorga de R\$ 110 milhões. No momento, a Autopass discute com o Município do Rio um reequilíbrio econômico-financeiro do contrato, que lhe daria mais cinco anos para amortizar a dívida. Mesmo deficitário e dependente de uma recomposição contratual, o Jaé foi apresentado aos credores como uma das principais garantias da Autopass. Assim foi também com o cartão Top. E, pelo andar desse ônibus, será também em Porto Alegre e Recife, caso a empresa estacione na bilhetagem eletrônica das duas cidades. Trata-se de um escândalo até agora de alcance regional, mas sob risco de ganhar abrangência nacional.

Visto, lido e ouvido



Desde 1960

Circe Cunha // circecunha.df@dabr.com.br

Cadeia sem-fim: o impasse histórico do sistema prisional brasileiro

Governos se sucedem, siglas partidárias se revezam no poder, mas o retrato do cárcere brasileiro permanece praticamente o mesmo: celas superlotadas, facções que mandam mais do que o Estado e uma sociedade que convive, há décadas, com a sensação de que a violência nunca recua de fato. Não se trata de exagero retórico. Trata-se de um diagnóstico sustentado por números que, ano após ano, seguem uma trajetória de crescimento praticamente ininterrupta.

Segundo levantamento da Secretaria Nacional de Políticas Penais (Senappen), vinculada ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, o Brasil chegou ao primeiro semestre de 2025 com 941.752 pessoas em cumprimento de pena, entre celas físicas e prisão domiciliar. Já o *Anuário Brasileiro de Segurança Pública*, produzido pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) e divulgado em 2026, contabilizou 964.668 presos ao longo do ano, um crescimento de 314,5% frente ao ano de 2000, quando o país tinha pouco mais de 232 mil detentos. Na projeção da própria entidade, a marca de 1 milhão de encarcerados pode ser alcançada já em 2027.

Com essa massa carcerária, o Brasil ocupa hoje a terceira posição mundial em número absoluto de presos, atrás apenas dos Estados Unidos e da China, países com população muito superior à nossa. Levantamento da CNN Brasil, com base na plataforma Geopresídios do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), mostrou unidades na fronteira com taxas de ocupação que ultrapassam 280%, caso de presídios em Amambai e Naviraí, no Mato Grosso do Sul, onde no local que cabe apenas um preso três estão internados.

Números do Sistema Nacional de Informações Penais (Sisdepen) mostram que 94% dos presos são homens e que pessoas negras respondem por cerca de 70% do total, em sua maior parte sem ter concluído o ensino fundamental. É um perfil que se repete, com pequenas variações, em praticamente todos os levantamentos oficiais desde os anos 2000, e que alimenta um debate público polarizado sobre as causas e as soluções da crise carcerária.

Nesse debate, duas leituras concorrem entre si. De um lado, setores ligados ao Judiciário e a organismos de direitos humanos sustentam que o Brasil superencarcera e que a resposta passa por medidas alternativas à prisão. Foi nessa linha que o Supremo Tribunal Federal, ao julgar a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 347, reconheceu em 2015 o chamado “estado de coisas inconstitucional” no sistema penitenciário, abrindo caminho para um processo estrutural de monitoramento judicial que segue em curso. Em fevereiro de 2025, ao lançar o programa Pena Justa, o próprio CNJ voltou a chamar atenção para a existência de mais de 70 facções atuando dentro das unidades prisionais, sinal de que o vácuo estatal tem sido ocupado pelo crime organizado.

Interessante notar que um ponto costuma escapar ao centro do debate público: a baixa taxa de elucidação de crimes graves no país. Enquanto a discussão se concentra em construir ou não novas vagas, dados oficiais de segurança pública seguem mostrando que a maior parte dos homicídios registrados no Brasil nunca chega a um responsável identificado, condenado e efetivamente preso pelo tempo previsto em lei. É esse hiato entre a lei escrita e a lei aplicada, mais do que o número absoluto de presos, que autoridades de diferentes correntes apontam como o verdadeiro nó da crise carcerária brasileira.

A frase que foi pronunciada:

A melhor maneira de impedir que um prisioneiro escape é garantir que ele nunca saiba que está na prisão.

Fiódor Dostoiévski

Diferente

» Já em vigor, a nova lei que criou o “Cadastro Distrital de Pessoas Condenadas por Crime de Estupro e Violência contra a Mulher”. A iniciativa é considerada branda por alguns críticos. Na cidade de Stamford, em Connecticut, pessoas condenadas por crimes sexuais continuam sujeitas à divulgação pública de informações mesmo após o cumprimento da pena. No DF, os dados do cadastro permanecem restritos às autoridades responsáveis pelas investigações.

Segurança máxima

» Projeto piloto construído com a UnB Brasília abriga a única penitenciária federal com muros de 9 metros de altura e 16 metros de profundidade. Há indicações de que o modelo seja implementado em Porto Velho, Campo Grande, Catanduvas (PR) e Mossoró (RN). São 208 celas e 4 pavilhões. A diretora da unidade é Amanda Jaqueline Teixeira.

Curiosidade

» Uma mordomia só. O presídio de Halden, a 117 quilômetros ao sul da capital da Noruega, Oslo, é conhecido pelo conforto que dá aos pacientes. Paredes de escalada, aulas de culinária, estúdio de música e janelas sem grades. São até 250 detentos que custam o equivalente a R\$ 500 milhões. Quem não gosta dessa mordomia são os contribuintes. Traficantes de drogas, em sua maioria, devem ser deportados. Então para quê o investimento em criminosos estrangeiros?

História de Brasília

No último dia da reunião do Júri, o juiz presidente Djalmir Calafange Castelo Branco, antes de iniciar o julgamento, fez os agradecimentos do Tribunal aos jurados, que compareceram a todas as reuniões, dando número para os julgamentos, e pôs em relêvo as sentenças plantadas. (Publicada em 25.05.1962)



REDES SOCIAIS

Meta acusada de viciar adolescentes

No primeiro dia de julgamento, na Califórnia, promotora denuncia que gigante das redes sociais programou o Instagram e o Facebook para causar dependência. Mãe de dois jovens que cometeram suicídio falam ao **Correio**

» RODRIGO CRAVEIRO

Em 29 de janeiro de 2021, Emily Murillo, uma jovem americana de 17 anos, tirou a própria vida por não suportar o cyberbullying. Sua mãe, Erin Popolo, carregou a foto da filha no primeiro dia de julgamento da Meta, na Califórnia. Lori Schott fez o mesmo com o retrato de Annalee, que cometeu suicídio aos 18, depois do uso compulsivo do Instagram. As duas se uniram a outras mães, na esperança de que o tribunal federal de Oakland atenda à demanda de uma coalizão de estados e determine à Meta o pagamento de US\$ 200 bilhões (ou R\$ 1,04 trilhão) em multas por usar uma tecnologia desenhada para alimentar o vício entre adolescentes.

O julgamento contempla uma ação movida pelos estados da Califórnia, Colorado, Kentucky e Nova Jersey. A previsão é que ele dure seis semanas, e o veredicto seja anunciado em outubro. A procuradora-geral adjunta da Califórnia, Megan O'Neill, acusou a gigante das redes sociais, criada por Mark Zuckerberg, de deliberadamente provocar a dependência dos jovens. "O modelo de negócios da Meta pode ser resumido em quatro passos simples: fisgar os usuários, mantê-los pelo maior tempo possível, coletar seus dados e depois esconder a verdade do público", declarou ante o tribunal. "A Meta se aproveitou do funcionamento do cérebro dos menores."

Um dos advogados da Meta admitiu que a empresa sabia que usuários tinham sido prejudicados pelo Facebook e pelo Instagram, mas tentou mitigar os riscos e apri-morar a experiência. "Não resta dúvida de que a Meta reconheceu que as pessoas podem ter dificuldade com o uso das redes sociais e tentou desenvolver ferramentas para ajudá-las", declarou.

Erin Popolo, 52 anos, disse ao **Correio** ter esperança de que, ao fim do julgamento, a Meta seja condenada a pagar indenizações financeiras significativas. "Espero que isso os force a redesenhar seus produtos com medidas e padrões de segurança para crianças", afirmou. "Em última análise, esperamos que, diante de todos esses veredictos de culpa, o Congresso desperte e aprove uma legislação relevante sobre a segurança infantil."

Segundo Popolo, o desenho das plataformas da Meta estimula o vício e a comparação entre os adolescentes. "Com a rolagem constante e as notificações incessantes, os

Godofredo A. Vásquez/AFP



Da esquerda para a direita: Lori Schott, Erin Popolo e Julianna Arnold, mães de jovens mortas após o vício em redes sociais

Palavra de especialista

Possíveis desdobramentos

O valor em dinheiro é o que ganha as manchetes, mas é a parte menos importante. Você verá o número de US\$ 1,4 trilhão. Esse é um máximo teórico — o número de supostas violações multiplicado pela penalidade prevista em lei para cada uma delas —, e não uma exigência concreta. A Meta destacou esse valor para fazer com que o caso pareça desarrasoado, e o procurador-geral da Califórnia afirmou que os estados não estão pedindo uma quantia específica. Para se ter uma ideia da proporção, um

júri no Novo México concedeu US\$ 375 milhões em um caso no qual o estado pleiteava mais de US\$ 2 bilhões, e a Meta obteve um lucro de cerca de US\$ 60 bilhões no ano passado. Uma penalidade de praticamente qualquer valor realista é algo que a empresa consegue absorver.

A verdadeira consequência é a ordem judicial (liminar). Os estados estão pedindo ao tribunal que determine alterações nos produtos da Meta, em âmbito nacional: restrições de idade, remoção de certos recursos de

design e — o ponto mais significativo — a exclusão dos algoritmos e modelos de IA treinados com dados coletados de crianças menores de 13 anos. Essa última medida foi imposta por órgãos reguladores americanos em acordos, mas uma determinação judicial nesse sentido, após um julgamento contestado, seria algo praticamente inédito, afetando diretamente os sistemas nos quais a Meta está construindo o seu futuro.

A terceira consequência é o

Arquivo pessoal



precedente. Mais 25 estados americanos estão na fila, juntamente com milhares de ações individuais por danos pessoais e mais de mil distritos escolares. E qualquer decisão será objeto de recurso, provavelmente por anos.

VINCENT JORALEMON, diretor do Centro de Direito e de Políticas de Ciências da Vida da Faculdade de Direito da Universidade da Califórnia, em Berkeley (EUA)



A saúde mental dela foi destruída pela espiral de algoritmos que a arrastou para um mundo sombrio do qual ela não conseguia escapar"

Lori Schott, mãe de Annalee, morta aos 18 anos



Em última análise, esperamos que, diante de todos esses veredictos de culpa, o Congresso desperte e aprove uma legislação relevante sobre a segurança infantil"

Erin Popolo, mãe de Emily Murillo, morta aos 17 anos

Joralemon explicou à reportagem que, em grande parte, os estados que entram com uma ação contra a Meta não precisam provar danos aos adolescentes. "Esses estados construíram o caso dessa maneira de forma deliberada. A questão de saber se as redes sociais causam depressão em adolescentes é objeto de verdadeiro debate entre pesquisadores. Alguns constatarem efeitos substanciais; outros encontram efeitos tão reduzidos que explicam bem menos de 1% da variação no bem-estar dos adolescentes. Se os estados tivessem de vencer essa disputa científica, estariam em apuros."

Segundo Joralemon, os estados atestam que pesquisas internas da Meta apontavam problemas e que a empresa escondia isso. "Trata-se de um caso de enganação", explicou o professor. "De acordo com a lei federal de privacidade das crianças, a questão resume-se a saber se a Meta coletou dados de usuários menores de 13 anos sem consentimento dos pais. O caso baseia-se nas próprias declarações da Meta sobre o que a empresa sabia e pretendia."

DIREITO INTERNACIONAL

Trump contra o Tribunal Penal

A cruzada do governo Donald Trump contra o sistema multilateral de relações internacionais fez ontem mais uma vítima. A japonesa Tomoko Akane, presidente do Tribunal Penal Internacional (TPI), foi identificada como alvo de sanções de Washington, que acusa a instituição — da qual os Estados Unidos não fazem parte — de ser "politizada".

"Essas pessoas se envolveram diretamente nas tentativas do TPI de investigar, prender, deter ou processar autoridades cujos governos não reconhecem a jurisdição" do tribunal, declarou, em comunicado, o secretário de Estado norte-americano, Marco Rubio. Também foram

emitidas sanções contra o magistrado senegalês Abdoulaye Seye, que atualmente substitui o promotor do TPI.

O TPI considerou que essas sanções "minam o Estado de direito" em escala global, segundo um comunicado. "Quando os atores da Justiça são ameaçados por aplicar a lei, é a ordem jurídica internacional que fica em risco", afirmou o tribunal, sediado em Haia.

Os Estados Unidos não aderiram ao Estatuto de Roma, que criou o órgão, em 2002, e não reconhecem a jurisdição dessa Corte permanente sediada em Haia, que se ocupa de casos de genocídio, crimes de guerra e crimes contra a humanidade.

"O governo Trump tem sido claro: o Tribunal Penal Internacional é um tribunal supranacional corrupto e fatalmente politizado, que abusou de forma maliciosa de sua autoridade e excedeu seu mandato. Não toleraremos esse ataque à soberania", acrescentou Rubio, no comunicado.

O governo Trump impôs sanções — como proibição de viagem aos EUA e congelamento de ativos nesse país — a vários juízes e promotores do TPI, sobretudo devido às suas investigações sobre Israel, um dos principais aliados de Washington.

O tribunal emitiu em 2024 uma ordem de prisão contra o

primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, e contra o ex-ministro da Defesa Yoav Gallant, pela guerra em Gaza, bem como contra vários membros do Hamas, todos eles assassinados.

As sanções dos Estados Unidos contra a presidente do Tribunal Penal Internacional (TPI), Tomoko Akane, e outro alto magistrado "enfraquecem o Estado de direito", considerou o tribunal, em comunicado divulgado ontem, depois que Washington impôs as medidas.

"Quando os atores da Justiça são ameaçados por aplicar a lei, é a ordem jurídica internacional que fica em risco", afirmou o tribunal, sediado em Haia.

Joaquín Sarmiento/AFP



A conta da tragédia na Colômbia

O terremoto que destruiu parte do oeste da Colômbia e matou centenas de pessoas causou um prejuízo de US\$ 9,6 bilhões, segundo estimativa preliminar apresentada pelo presidente Abelardo de la Espiella. O abalo, de magnitude 7,4 na escala Richter, derrubou milhares de construções, principalmente em cidades do Pacífico e da região cafeeira, no centro-oeste do país. O balanço oficial mais recente registrava ontem 304 mortos e 4.548 feridos. A Colômbia recebeu auxílios milionários de países, como os Estados Unidos e de órgãos como o Banco Mundial. No último fim de semana, De la Espiella pediu a Washington a suspensão temporária de tarifas comerciais, para aliviar a economia colombiana, o que reiterou hoje, em telefonema com o secretário de Estado Marco Rubio.



» ENTREVISTA | PAULA BELMONTE | CANDIDATA AO GDF PELO PSDB

Ao *Podcast do Correio*, a deputada distrital enfatizou a necessidade de mais servidores para desafogar a saúde no DF. Ela comentou sua trajetória política e afirmou querer formar um gabinete da transparência e ter menos secretarias

"Queremos um governo humano"

» MANUELA SÁ*

Paula Belmonte, candidata ao Governo do Distrito Federal (GDF) pelo PSDB, destacou a saúde como uma de suas prioridades

durante sabatina, ontem, do Podcast do **Correio**. Às jornalistas Ana Maria Campos e Denise Rothenburg, a deputada distrital detalhou que deseja focar

na contratação de novos servidores para a área, aumentar a quantidade de hospitais e dar mais atenção à saúde primária. A candidata falou sobre sua

trajetória e interesse pela política. Em um eventual governo, ela pretende instalar um gabinete da transparência, digitalizar processos e ter menos secretarias.

O que a senhora destaca em seu plano de governo?

Estou no PSDB. Temos metas que queremos mostrar para as pessoas para que elas possam fiscalizar, acompanhar e ver que houve diferença. Nosso primeiro compromisso é ter um governo honesto. Ter transparência com digitalização de processos. Vamos também cuidar da saúde no DF que tem que ser feita com seres humanos. Precisamos contratar enfermeiros e médicos. Conheço todos os hospitais, Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e Unidades Básicas de Saúde (UBSs) de Brasília. É muito triste ver a superlotação nos corredores desses locais. Paga-se muito caro para um atendimento primário. A pessoa entra em uma UPA e não tem um acompanhamento. Ela tem que ficar de jejum por dois dias aguardando a anestesia. Vamos tratar a saúde com responsabilidade. Vamos ampliar os hospitais.

E qual seria a solução para esse atendimento?

Acredito muito em hospitais regionais e de retaguarda. Outra questão importante é a atenção primária. Isso será uma pauta de governo para desafogar a saúde secundária. A saúde da família é essencial para que as pessoas não precisem ir para o hospital. Acreditamos na prevenção e em cuidar da pessoa perto de sua casa. É importante cuidarmos dos nossos idosos antes que eles tenham problemas cardíacos. Para nossas crianças, precisamos de um acompanhamento da saúde precoce. Muitas, por exemplo, são neurodivergentes. Elas precisam ter acesso ao laudo precoce para que possam se desenvolver. Vamos levar essa saúde para dentro das escolas. Queremos um governo humano. É importante termos estrutura de concreto? Com certeza. Mas a estrutura só faz sentido quando há ser humano. Fui à Associação de Mães, Pais, Amigos e Reabilitadores Excepcionais (Ampare). Ela tem 54 anos atendendo crianças com deficiência de todas as situações, tanto de falta de preservação cognitiva quanto de deficiência física. Ali, você encontra mulheres e mães completamente abandonadas. A Ampare tinha capacidade para atender 120 pessoas. Hoje, ela atende menos de 90, porque o governo não abre mais vagas. Não víamos crianças com deficiência, porque elas estavam presas dentro de casa. Hoje, elas continuam assim por falta de atendimento.

Por que decidiu se candidatar ao Governo do Distrito Federal, sendo que a senhora vem em uma trajetória parlamentar?

Não dependo da política para sobreviver. Estou aqui para transformar. Tive a oportunidade de morar fora do Brasil e vivenciar um país que funciona, que tem saúde, escola e transporte públicos de qualidade. Acredito que Brasília tem que ser referência. A gente precisa ter essa boa-nova, com gestão, com honestidade e com humanidade. A política não faz sentido se ela não dá dignidade humana. Precisamos mostrar que o Estado existe para deixar a gente viver. A vida é uma dor, mas a gente precisa que o Estado nos ampare para não termos tanta dor.

Conte um pouco de sua trajetória de vida.

Meu nome é Paula Moreno Paro.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Belmonte veio depois que me casei. Nasci em São Paulo em 1973, e nós viemos para o DF em julho de 1975. Vim com meu pai, meu irmão e minha mãe, que estava grávida de minha irmã. Viemos com uma expectativa muito grande. Quando meus pais vieram, eles foram os primeiros da família a sair de São Paulo. Lembro da motivação de morar na capital federal. Aqui fui criada e sou fruto de escola pública. Comecei a trabalhar aos 16 anos de idade em uma loja no Conjunto Nacional. Também fiz escotismo. Por esse motivo, vivenciei Brasília de acampamento, da cachoeira e da liberdade. Saía andando da 119 Norte até o Vale do Amanhecer com mais dois amigos. Vivenciei essa Brasília que acho ser possível restaurar. Meu pai veio com a esperança de trazer uma boa-nova. Muitos daqui têm esse desejo em comum. Isso que queremos marcar em nosso governo: Brasília pode ser referência pública.

De onde surgiu sua vontade de ser política?

Com 22 anos, fui mãe de Júlia. Não fui mãe solteira, porque o pai dela é muito presente. Mas tive uma filha em um namoro. Na sequência, conheci meu marido. Tivemos cinco filhos juntos. Sou administradora de empresas, e meu marido é advogado. Eu tinha preconceito com política. Por isso, me identifico com muitas pessoas que têm essa mesma implicância, mas venho chamando atenção que se a gente não se colocar para entender como funciona a política, vamos continuar sendo dominados por quem gosta. Meu quarto filho se chama Arthur. Eu o perdi com menos de 2 anos de idade em um acidente dentro da minha casa. Aquilo mudou totalmente a minha vida. Nesse momento, surgiu uma mãe que perdeu um filho, mas tinha outros. Eu não podia parar, precisava

A política não faz sentido se ela não dá dignidade humana. Precisamos mostrar que o Estado existe para deixar a gente viver. A gente precisa que o Estado nos ampare"

"Vamos diminuir o número de secretarias. Hoje, temos 33 pastas. Acredito que a gente consiga baixar esse número para 50%, até menos que isso"

"A largada é o gabinete da transparência. Vamos fazer com que ele aconteça no primeiro dia. Vamos fazer a digitalização. Nas secretarias, uma das dificuldades que tivemos é a digitalização de processos"



Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista

reagir. Começamos a fazer um trabalho social em Brasília com o futebol, mostrando que o esporte pode mudar vidas. Assim surgiu o instituto que atende em nome do meu filho Arthur Moreno Paro Belmonte (AMPB). Ele atua em Sol Nascente e na Vila Planalto. São 300 crianças atendidas. Foi assim que, em 2018, recebi o convite para entrar na política. Fui eleita, e fiz um trabalho como deputada federal do qual me honro. Conseguimos em quatro anos, ter mais de 10 leis aprovadas e sancionadas pelo presidente da República. Sempre trabalhamos com essa pauta da primeira infância e da defesa da educação.

Como a senhora se identifica ideologicamente?

Sou uma pessoa tradicional. Sou uma mulher que tem seis filhos, casada, cristã e devota de Nossa Senhora. Mas eu respeito as pessoas, especialmente a liberdade delas. Então, cada um tem a sua liberdade para pensar de forma diferente de mim. Não tem problema. Mas que a gente possa convergir. Trabalhei muito dessa forma na CLDF e posso mostrar isso no meu mandato. Não sou base, nunca tive nenhum cargo do governo, e também não sou oposição. Sou vice-presidente na CLDF, fui procuradora especial da Mulher, e fui presidente da Comissão de Fiscalização, Governança, Transparência e Controle e de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI). Eu era independente. Esse foi um caminho que eu percorri mostrando que a convergência tem que ser maior do que a divergência. Também sou muito preocupada com o social. Não adianta a gente achar que o nosso país capitalista não vai conseguir alcançar esse desenvolvimento que a gente tanto sonha se não olharmos para as pessoas. Estou em um

partido social-democrata no qual acredito de verdade. Acredito que a social-democracia faz a diferença.

Quem a senhora chamaria para trabalhar em seu governo?

Temos nosso vice, o juiz Everardo Ribeiro (PSDB), que vai ser responsável pelo gabinete da transparência que vamos fazer. Vamos trazer a tecnologia, o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, a Polícia Civil do DF e a Controladoria-Geral do DF juntos para que possamos trazer a transparência. Para as secretarias, vamos procurar os melhores do Brasil. Brasília tem pessoas muito boas também. Vamos diminuir o número de secretarias. Hoje, temos 33 pastas. Acredito que a gente consiga baixar esse número para 50%, até menos que isso. Teremos secretários e secretarias fortes que tenham um porquê. Sei que vivemos em um ambiente político, mas precisamos fazer com que a política não seja partidária. A partir do momento em que eu tomar posse, vamos fazer um governo para todos.

O que é possível fazer na largada de um eventual mandato?

A largada é o gabinete da transparência. Vamos fazer com que ele aconteça no primeiro dia. Vamos fazer a digitalização. Nas secretarias, uma das dificuldades que tivemos é a digitalização de processos. Uma planilha de Excel faz o controle de determinadas situações na Secretaria de Saúde, por exemplo. Estamos em 2026, na capital do Brasil. Não tem condição de não termos um prontuário único. Temos a maior renda per capita do país e não temos qualidade na saúde.

*Estagiária sob a supervisão de José Carlos Vieira



»Entrevista | DORA GOMES (PV) | CANDIDATA A VICE-GOVERNADORA

Integrante da chapa de Leandro Grass (PT), a empresária e ativista social destaca a importância da educação inclusiva, além de ressaltar o protagonismo das empreendedoras negras e o combate ao racismo estrutural

Experiência de tocar projetos

» LUIZ FELLIPE ALVES

A educação integral com qualidade, o diálogo com a população e a união dos partidos de esquerda no Distrito Federal foram alguns dos temas debatidos pela candidata a vice-governadora da chapa do Leandro Grass (PT), Dora Gomes, do Partido Verde (PV). Durante sabatina no *CB.Poder* — programa do *Correio Braziliense* em parceria com a TV Brasília — de ontem, a empresária, ativista social e professora comentou que consegue contribuir mais em um cargo executivo do que em um cargo legislativo. Aos jornalistas Carlos Alexandre de Souza e Ana Maria Campos, afirmou que sua atuação contará com a experiência na educação e no feminismo empreendedor para permitir que mais mulheres e mulheres negras ocupem espaços de poder.

A candidata comentou que, apesar de ter recusado outros convites para concorrer às eleições como deputada distrital, mudou de ideia quando foi convidada para ser vice-governadora de Leandro Grass. “Eu admiro muito o Leandro. Quando recebi o convite, parei para pensar e vi que, tanto a admiração que tenho por ele como a possibilidade de de um cargo executivo viraram a chave para que aceitasse participar (da chapa)”, explicou.

A candidata afirmou que alinhou com Grass sua atuação como vice-governadora. Segundo Dora, ela não servirá apenas como uma substituta do governador. “Eu carrego um perfil de muita execução, de análise e planejamento. Seria impossível estar em um cargo como esse (vice-governadoria) para só observar as coisas acontecendo e para substituir o governador”, pontuou.

Ela afirmou que pretende atuar de forma ativa, estabelecendo diálogos com diversas esferas da sociedade. “Eu posso ter essa conversa com a sociedade civil, com o setor produtivo do DF e com o empresariado de Brasília”, disse. Além disso, as conversas da vice-governadora seriam feitas com o governo federal, com foco na justiça social. “É importante esse contato com o governo federal para o GDF não ficar tão apartado do jeito que se encontra hoje”, acrescentou. Sobre projetos de justiça social, Dora afirmou que “espera contribuir para que coisas aconteçam de forma efetiva para a população”.

Ed Alves/CB/D.A Press



“Eu carrego um perfil de muita execução, de análise e planejamento. Seria impossível estar em um cargo como esse (vice-governadoria) para só observar as coisas acontecendo e para substituir o governador”

“É importante colocar esse recorte (mulheres e mulheres negras) porque há mundos diferentes, não podemos tratar o desigual como igual. Tenho muita preocupação sobre esse tema”

“Se estou aqui, é porque outras mulheres vieram antes e abriram o caminho. Seria muito bom que as meninas olhassem para mim e percebessem que elas não precisam limitar os seus sonhos”

“A escola tem que prover os alunos de tecnologia, de boa alimentação, cultura e esporte para que eles saiam da escola com uma esperança de ter um emprego”

Ocupação feminina

Sobre a ocupação de espaços de poder por mulheres, a candidata afirmou que há pontos de partida diferentes no DF. “É importante colocar esse recorte (mulheres e mulheres negras) porque há mundos diferentes, não podemos tratar o desigual como igual. Tenho muita preocupação sobre esse tema”, disse.

Durante a entrevista, Dora avaliou que a ocupação dos espaços de poder não pode ser pautada apenas por representatividade, e sim, fazer parte de toda uma transformação na sociedade. “Precisamos formar as pessoas e a própria mulher para ter segurança de ocupar esses espaços. Isso passa pela educação e pela conscientização, tanto (no combate ao) machismo quanto ao racismo estrutural”, explicou.

A candidata avaliou que “tem muito a fazer pelo o que representa sendo uma mulher negra”. Segundo Dora, um de seus objetivos é mostrar para meninas negras que elas também podem ocupar cargos de poder. “Se estou aqui, é porque outras mulheres vieram antes e abriram o caminho. Seria muito bom que as meninas olhassem para mim e percebessem que elas não precisam limitar os seus sonhos”, afirmou.

Educação integral

Com experiências anteriores na educação, Dora Gomes afirmou que “a educação integral precisa ser modificada urgentemente”. Ela argumentou que esse tipo de educação não é apenas deixar os jovens na escola o dia todo, além disso, é necessário ter um olhar voltado para a

juventude. “A escola tem que prover os alunos de tecnologia, de boa alimentação, cultura e esporte para que eles saiam da escola com uma esperança de ter um emprego”, disse.

Ela sugere uma bolsa de formação para os jovens durante o ensino médio, focando em formação técnica e incentivando o aluno a permanecer no DF. “Nem todos, talvez, vão ter a oportunidade de entrar em uma universidade pública de imediato. Essas pessoas precisam trabalhar. (Com essa bolsa) eles poderiam ter uma garantia de ter um estágio no serviço público para que eles tenham esperança de conseguir trabalhar na própria região”, explicou Dora.

Campo progressista

Sendo de um partido situado à centro-esquerda, o PV, e vice

de um candidato filiado ao PT, a candidata comentou sobre a tentativa de unir as candidaturas dos partidos que compartilham o mesmo espectro político. Dora afirmou que lutou muito por essa união. “Diversas conversas aconteceram a respeito disso, exatamente para ganhar força. Mas todo mundo tem o direito de querer ser candidato e montar a sua chapa”, disse.

Dora explicou que, no cenário político do DF, a esquerda se uniu principalmente na Federação Esperança, composta pelos partidos PT, PV e PCdoB. Além disso, o espectro político conta com a coligação com o PDT e com a Rede e o PSol. Entretanto, definiu que o Partido Socialista Brasileiro (PSB) “acabou ficando solitário”. “Achamos que com a atual força, o dano talvez

seja menor, mas a união seria o ideal”, ressaltou.

Recentes pesquisas eleitorais apontam uma grande rejeição ao PT aqui no DF. Sobre isso, Dora disse que “é necessário uma conscientização do eleitorado” e que “é importante saber separar os partidos das pessoas”. “Focar somente em partido não mostra a realidade. Muitas vezes, a ideologia partidária não vai interferir na sua forma de governar”, disse.

Ela comentou que há uma tendência de guardar somente as coisas ruins. “Existem coisas boas dos dois governos de esquerda no DF. Assim como nos últimos oito anos, a gente vê um GDF destruído e isso não foi obra do governo do PT. Daqui a oito anos, as pessoas também vão rejeitar esses partidos que estão no poder. É natural do ser humano isso”, pontuou



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Luiz Gutemberg

Tive o prazer de trabalhar com o jornalista e escritor Luiz Gutemberg, de 1999 a 2001, no *Jornal de Brasília*. Era um brilhante analista político. Eu costumava vê-lo na Band em um telejornal no qual formava uma dupla afinada com Marília Gabriela, e ele me pareceu um tanto solene, embora levemente irônico. No entanto, quando o conheci pessoalmente, a impressão foi completamente outra.

Como editor, estabeleceu a primazia do texto. E, por isso, resgatou a antiga nomenclatura do redator-chefe e estendeu a

todos as editorias. Assim, os editores passaram a ser nomeados por redator de Política, redator de Cidades, redator de Cultura. Ou seja, o editor tinha de escrever reportagens, entrevistas e artigos. Ambicionava a autoridade da autoria. Os traços que o distinguiam eram a inteligência, a ilustração, a crítica, o afeto, a verve e a coragem.

Gutemberg veio do *Jornal do Brasil* dos bons tempos, uma das melhores escolas de jornalismo da imprensa brasileira, de onde saíram Ferreira Gullar, Alberto Diniz, Jânio de Freitas, Reinaldo Jardim, Castelinho, Antônio Calado, Oliveira Bastos e José Carlos Oliveira, entre tantos outros. Ele escreveu o livro essencial *JB – A invenção do maior Jornal do Brasil*, conduzida por Odylo Costa Filho (Aeroplano). Carregava na cabeça um mar de histórias e,

ao mesmo tempo, protagonizava um outro tanto delas na vida.

Todos os dias, ele chegava cedo à Redação e, logo em seguida, aportava o revisor Beviláqua, a quem ele dispensava muito apreço, com a saudação invariável, a ple-nos pulmões: “Beviláqua, o saudoso Beviláqua!”. Ao que Beviláqua protestava: “Alto lá, não estou morto”. Era inútil, no outro dia, o ritual se repetia: “Beviláqua, o nosso saudoso Beviláqua...”

Quando inventou o Teatro Galpão na 508 Sul, a partir da ocupação de um al-moxarifado, o ator João Antônio resolveu inaugurar o novo espaço com um espetáculo feito inteiramente com gente de Brasília. Chamou Laís Aderne para dirigir, e ela convocou a turma do Colégio Pré-Universitário, onde era professora. E, aí, apareceu Gutemberg com o texto

da peça *O homem que enganou o diabo* e ainda pediu troco. A montagem fez muito sucesso e João ganhou um amigo.

Para João, Gutemberg tinha esse jeito de inventar encontros. De transformar uma amizade em projeto, uma ideia em aventura, uma conversa em alguma coisa que podia ganhar o mundo. Uma dessas ideias foi a criação da Companhia Popular de Comédia do Hospital Sarah, proposta por Gutemberg depois de uma estada no espaço em razão de um acidente de trânsito. Ele chamou João para ser o diretor.

Gutemberg era imprevisível. Naquela época, o editor de *Cidades* era um paraibano do fio desencapado. Por qualquer razão, real ou aparente, ele se destemperava e se desentendia. E foi o que aconteceu em um horário de pico do fechamento da edição. Jogou o crachá de editor em cima da

mesa e foi embora para casa. Gutemberg tinha afeição pelo nosso personagem e o chamou no outro dia para uma conversa no meio da Redação.

Aos poucos, o colóquio entre o alagoano arretado e o paraibano desencapado subiu a temperatura, a tensão tornou-se insuportável e, à certa altura, Gutemberg levantou-se da cadeira, ergueu as mãos e bradou uma frase que era uma mistura de bronca terrível e declaração de afeto, que deixou o nosso personagem desconcertado: “Nós te amamos, seu paraibano imbecil!”

A Redação inteira explodiu em uma gargalhada, inclusive e, principalmente, o nosso personagem. Gutemberg era extremamente sério no compromisso profissional, mas sem perder, jamais, a ternura e o senso de humor.



Roberto Rodrigues/Divulgação



Michelle e Arruda se dão as mãos durante lançamento do comitê de campanha de Alberto Fraga (C)

Arruda e Michelle dividem ato de Fraga

Ex-primeira-dama nega apoio eleitoral ao candidato do PSD, mas lamenta a saída dele do PL e reafirma aliança com Celina Leão

» IAGO MAC CORD

A ex-primeira-dama e candidata ao Senado Federal Michelle Bolsonaro (PL) dividiu o palanque em Vicente Pires com o ex-governador e candidato ao Buriti, José Roberto Arruda (PSD), durante o lançamento do comitê de campanha do deputado federal Alberto Fraga (PL-DF), que busca a reeleição. Por ser amiga pessoal e aliada política da governadora Celina Leão (PP), candidata à reeleição, Michelle fez questão de delimitar sua posição e enfatizar no palco que o pessedista não tem o seu aval eleitoral.

“Tenho um carinho, um respeito pela sua história, Arruda, apesar de você não ser o meu candidato. É bom demais ouvir gente assim, meu Deus, mas Deus sabe o que é melhor para cada um de nós”, afirmou. Em tom descontraído, ela lamentou a saída de Arruda do PL, chamando-o de “cabra”, enquanto o candidato retribuiu os acenos

destacando sua trajetória.

“Você foi uma primeira-dama exemplar, discreta, tranquila. Quem vem de família humilde sabe a dificuldade que é a gente vencer na vida. Mas o que eu mais admiro na Michelle é que ela cresceu, mas ela não perdeu a humildade”, disse Arruda.

O anfitrião Alberto Fraga justificou o apoio ao ex-governador por lealdade e amizade, revelando a autorização de Valdemar Costa Neto. A aliança busca “resgatar Brasília”, fundamentada na experiência de quando Fraga serviu como secretário de governo de Arruda. “O Fraga e eu fizemos política a vida inteira juntos. Mesmo que neste momento haja uma diferença partidária, eu estou muito feliz de ter o apoio dele e de poder apoiá-lo também, agradecendo muito a Deus por essa união”, comentou o postulante ao Palácio do Buriti.

Entre suas metas, Arruda prometeu retornar a educação ao 1º lugar, reativar os programas “Pão

e Leite” e “Cesta Verde”, expandir o metrô e concluir a regularização fundiária de Vicente Pires com base no preço da terra nua.

O candidato também fez críticas contundentes à privatização da Companhia Energética de Brasília (CEB), prometendo auditoria nos primeiros 90 dias e ida à Justiça para reverter a venda caso haja irregularidades. “A CEB era uma empresa modelo no país e hoje você anda de noite e vê um monte de luz apagada. Jogaram a CEB fora e agora estão querendo quebrar o BRB”, alertou.

Arruda reafirmou ainda que sua candidatura está registrada e respaldada juridicamente. “Quem tem a lei não tem medo do voto: já registrei minha candidatura e sei que virá impugnação, porque eles querem ganhar no tapetão, mas quem vai decidir é o povo”, declarou. Após o evento, o ex-governador também cumpriu agenda participando de uma carreata na Ceilândia.

Grass promete uma nova Taguatinga

Candidato pelo PT criticou a situação do hospital regional e defendeu mudanças na educação e no transporte público

» ANA CAROLINA ALVES

O candidato ao Governo do Distrito Federal Leandro Grass (PT) teve agenda cheia ontem, no terceiro dia de campanha eleitoral, com eleitores de diferentes categorias. Na parte da manhã, os moradores de Taguatinga puderam conhecer mais sobre os projetos do candidato para a região em dois momentos. Logo cedo, Grass esteve na Praça do Relógio entregando panfletos a quem passava e, logo depois, foi para o Taguacenter, para se encontrar e conversar com comerciantes da região.

“Taguatinga é uma cidade que precisa ser recuperada. A reconstrução de Taguatinga simboliza a reconstrução do DF que queremos fazer, com uma economia forte, com muito emprego, com muita renda e com serviços públicos de qualidade”, afirmou.

Grass criticou as condições do Hospital Regional de Taguatinga (HRT), que, segundo ele, precisa

ser restaurado. “O HRT está caindo aos pedaços. Um hospital que logo no começo do governo Ibaneis passou por um incêndio, depois foi só remendo atrás de remendo. O Hospital de Taguatinga, que já foi um dos melhores do DF, está à míngua, destruído, e nós queremos recuperar a saúde de Taguatinga”, destacou.

Para a área de mobilidade, o candidato defendeu a ampliação das linhas e dos horários dos ônibus e do metrô, especialmente para atender trabalhadores que precisam utilizar o transporte durante a noite. “Sobre transporte público, é preciso ampliar as linhas de ônibus e os horários. Também do horário do metrô, porque hoje o trabalhador noturno não consegue voltar para casa porque não tem transporte para ele”, afirmou.

Grass defendeu a implantação gradual da tarifa zero no DF, começando pelos estudantes. “Não só nos finais de semana, mas todos os dias da semana, começando pelos estudantes, com o passe livre estudantil, além dos dias de aula, para que

o estudante possa acessar a cultura, possa transitar na cidade”, disse.

A tarde, Grass visitou a 6ª Bienal Internacional do Livro, no Museu Nacional da República, e ressaltou seus projetos para a educação no DF. “Educação é fundamental. Aqui no DF, infelizmente, colocaram a nossa escola pública à míngua. Estamos em último lugar no Ideb, no ensino médio. E o nosso projeto será de reconstrução da educação pública com valorização dos profissionais de educação”, disse.

Grass defendeu escolas que ofereçam atividades além do currículo tradicional. “É escola integral, escola que ofereça formação profissional, que ofereça arte, ciência, tecnologia e esporte, para que o aluno se sinta bem e possa construir seu projeto de vida”, destacou.

Durante a noite, em uma reunião fechada, Leandro Grass encontrou-se com enfermeiros, participou do lançamento de candidatura proporcional e de uma reunião com várias lideranças.

Ed Alves/CB/D.A Press



Leandro Grass fez panfletagem e visitou o Taguacenter na manhã de ontem

» RICARDO CAPPELLI “SOLUÇÕES CONCRETAS” Em sabatina transmitida ao vivo pelo programa <i>Balanço Geral</i>, da Record Brasília, Ricardo Cappelli (PSB) apresentou diretrizes para as áreas de saúde, transporte, segurança pública e economia. Apoiando-se na experiência de ter percorrido as Regiões Administrativas do DF nos últimos 19 meses, período em que afirma ter morado temporariamente na casa de moradores e utilizado o transporte público coletivo, Cappelli sustentou que a população busca soluções concretas para os serviços públicos, e não embates ideológicos. “O orçamento da saúde no DF é o maior do Brasil. Dinheiro não é o problema”, ressaltou. Ele estipulou a meta de zerar as filas da saúde em até dois anos com a criação do Programa Fila Zero e pagar o maior salário do Brasil para os professores da rede pública.	» PAULA BELMONTE “GESTÃO DINÂMICA” Paula Belmonte reuniu, ontem, a equipe de campanha para alinhar as próximas agendas e ajustar os eixos de seu plano de governo. O dia foi encerrado com o lançamento oficial da candidatura de Flávia Portela (PSDB) à Câmara dos Deputados. Durante os encontros, Paula reafirmou o compromisso de manter uma plataforma de gestão dinâmica. O plano de governo está estruturado em indicadores específicos, divididos em cinco metas centrais. Entre os eixos estruturantes estão o desenvolvimento social, o crescimento econômico, a proteção do dinheiro público, a garantia de moradia, o desenvolvimento urbano e a sustentabilidade. Segundo a candidata, a elaboração da proposta reuniu contribuições de mais de 100 reuniões com especialistas, acadêmicos, estudantes e lideranças comunitárias, além de diagnósticos colhidos em visitas às regiões.	» SAMARA MINEIRO “GARANTIR O PISO” Samara Mineiro (UP) e o candidato ao Senado Federal professor Guilherme Amorim (UP) reuniram-se com trabalhadores da limpeza urbana e participaram da Assembleia da Associação de Docentes da Universidade de Brasília (ADUnB). Eles visitaram unidades do Serviço de Limpeza Urbana (SLU) de Sobradinho, Asa Sul e Ceilândia, onde Samara defendeu os direitos dos garis e a valorização profissional. “Irei defender a garantia do piso salarial que consta na PL 4146/2020 e pelo fim da escala 6x1, além de cobrar melhores condições de trabalho, com EPIs adequados e melhores instalações”, afirmou ela. Na sequência, a dupla participou da assembleia da ADUnB, que debateu a possibilidade de greve. “Precisamos valorizar a carreira docente com a realização imediata de novos concursos públicos e a nomeação dos 3 mil aprovados.”	» KIKO CAPUTO “TEMOS AS MELHORES IDEIAS” Com quatro compromissos de campanha, o candidato Kiko Caputo (Novo) se reuniu com apoiadores e realizou uma caminhada na Região Administrativa do Cruzeiro, na tarde de ontem. O candidato visitou o comércio da região para mostrar suas propostas envolvendo as áreas de segurança e saúde. Entre os locais visitados, Caputo esteve no Cruzeiro Center. “Rodamos todo o comércio para mostrar que temos as melhores ideias e os melhores valores para mudar o Distrito Federal. Quero ser uma nova opção para os candidatos”, afirmou durante a agenda. Caputo disse que a população relatou uma “enorme vontade de mudança”. “A população quer uma gestão que esteja mais próxima das pessoas. Conversar com os comerciantes é uma oportunidade de ouvir quem vive a realidade todos os dias.” Caputo também realizou um jantar com apoiadores, na Asa Norte.	» PROFESSOR ROBSON “FIM DA MILITARIZAÇÃO” Em frente ao Centro de Ensino Médio Elefante Branco, o professor Robson Raymundo (PSTU) defendeu o fim da militarização das escolas públicas e a ampliação da gestão democrática na rede de ensino. “Nós somos contra a militarização e, se formos eleitos, vamos revogar toda a militarização. Nós temos que fortalecer a gestão democrática”, declarou. O candidato defendeu que a educação deve ser tratada como uma função estratégica do Estado, e não como uma concessão. “A educação atende uma população extremamente importante, estratégica, porque o futuro não é só um chá-vão. Quem vai ser os futuros profissionais são os estudantes que estão passando por esses bancos aqui. Mas não são bem tratados”, afirmou. Ele mencionou, ainda, a influência de conteúdos da internet entre jovens e defendeu que a escola enfrente a questão.	» ELISSON FERREIRA “A CAPITAL TEM JEITO” Elisson Ferreira, do partido Agir, percorreu, ontem, as regiões administrativas de Ceilândia, Taguatinga e Águas Claras para encontrar-se com apoiadores. De acordo com o candidato, ele não está conhecendo o DF. “Eu conheço bem Brasília. O que estamos fazendo é ir de cidade em cidade a convite de apoiadores e pessoas que acreditam que a capital tem jeito”, disse ele. Ferreira também definiu esse período da campanha como fundamental para sua candidatura. “Agora é hora de mostrar quem eu sou, apresentar nossas ideias e conversar com as pessoas”, afirmou.
--	---	--	---	---	---

A candidata Celina Leão não teve agenda pública no dia de ontem

Agenda de hoje (19/8)					
Arruda (PSD) 8h30 Sabatina Assespro e Sindesei 16h Carreata no Pistão Sul/Taguatinga — Partida em frente à Católica 20h Lançamento da candidatura do Izalci para deputado federal no SIA Trecho 17 Celina Leão (PP) 14h30 Visita à Feira dos Importados 18h00 Posse dos novos presidente e vice-presidente do STJ 20h 8º Encontro de Candidatos do Democratas	Elisson Ferreira (Agir) 7h36 Panfletagem em Taguatinga 10h36 Reunião com apoiador em Ceilândia 12h36 Almoço com apoiadores no Guará 15h36 Reunião interna 18h36 Panfletagem na Rodoviária do Piloto Kiko Caputo (Novo) 9h Encontro com apoiadores, com caminhada em Sobradinho (conduzida pelo vice) 10 Agenda interna de campanha 12h30 Sabatina da TV Record	16h Despachos internos 18h Culto Ação de Graças Leandro Grass (PT) 7h13 Panfletagem na Estação 115 Sul do Metrô-DF 13h30 Sabatina da CNN 16h13 Caminhada na Feira de Hortifruti de Planaltina e na área comercial do Buritis 17h13 Panfletagem na Rodoviária de Planaltina. Local: Setor de Hotéis e Diversões. 18h13 Caminhada no Campus UnB Planaltina, na Vila Nossa Sra. de Fátima	21h13 Solenidade de posse do Conselho de Administração da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) (Evento fechado) Paula Belmonte (PSDB) 9h Reunião de alinhamento estratégico com equipe 11h30 Gravação programa eleitoral 14h30 Reunião de articulação política - Sudoeste 15h Sessão Ordinária Plenário da Câmara Legislativa 17h Reunião com apoiador - Águas Claras	19h Solenidade de Posse do Conselho de Administração da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) – Gestão 2026-2029. Local: Auditório da Confederação Nacional da Indústria (CNI) Ricardo Cappelli (PSB) 07h Panfletagem Rodoviária - Plano Piloto (ponto de encontro na Viçosa) 11h Reunião interna de campanha 15h Entrevista com jornal Estadão 19h Caminhada na Feira Noturna - Polo de Modas do Guará II	Robson Raymundo (PSTU) 9h Entrevista Rádio Metrôpoles 104,1 FM 17h1 RU da UnB, na Asa Norte Samara Mineiro (UP) 14h Conversa com trabalhadores Bancários - Setor Bancário Norte 19h30 Reunião com apoiadores no Setor Comercial Sul Expedito Mendonça (PCO) 9h Reunião com equipe de campanha e produção de materiais para as redes 19h Reunião com apoiadores em Ceilândia



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

O processo que pode decidir a eleição



Marcão Ferreira/CB/D.A. Press

Depois de quase 17 anos da deflagração da Operação Caixa de Pandora, José Roberto Arruda (PSD) trava na Justiça uma de suas mais importantes batalhas. Com candidatura posta, boa receptividade nas ruas e em segundo lugar nas intenções de votos, segundo indicam as pesquisas de opinião, ele precisa vencer uma ação de impugnação ajuizada no Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF), sob a relatoria do desembargador eleitoral Guilherme Pupe, em que será definido o entendimento da Justiça sobre a aplicação da nova lei de inelegibilidades, a Lei Complementar 219/2025, que alterou a Lei da Ficha Limpa. Não é possível apostar em um resultado. Estão em jogo interpretações jurídicas, que vão muito além da letra fria da lei aprovada no ano passado pelo Congresso Nacional. Além disso, a Justiça Eleitoral tem um olhar político para questões que podem mudar o rumo das eleições e esse viés pode levar a um resultado ou outro. Enquanto isso, Arruda faz campanha e tenta convencer as instituições e o eleitorado de que já pagou por erros que cometeu no passado. Vamos acompanhar os desdobramentos.

A interpretação jurídica e a política

Três questões jurídicas essenciais são apontadas contra a candidatura de Arruda: a lei que cria benefícios pode ser aplicada na esfera cível? Nas condenações penais, não há dúvida, a lei sempre retroage para beneficiar o réu. Mas nas ações de improbidade, há entendimento no STF de que não há retroatividade. Outra questão é: as condenações se referem a casos conexos? Se for essa interpretação, a pena máxima, segundo a nova lei, é de 12 anos. Arruda estaria livre. Mas e se a Justiça Eleitoral entender que as seis condenações de Arruda são processos distintos? A terceira questão é relacionada à constitucionalidade da nova lei. Algo mais abstrato. É o que a Rede Sustentabilidade aponta na ação direta de inconstitucionalidade em tramitação no STF. O ministro Gilmar Mendes pediu vista depois dos votos contra a lei que alterou a Ficha Limpa proferidos pela relatora, ministra Cármen Lúcia, e pelo ministro Luiz Fux. É possível, segundo a avaliação de especialistas, que o relator no TRE, desembargador Guilherme Pupe, aponte a necessidade de aguardar uma deliberação do Supremo Tribunal Federal.

Arquivo Pessoal



Goleada

Leandro Grass (PT) tirou uma tarde de descontração domingo para acompanhar com amigos, no Estádio Bezerrão, a vitória do Gama sobre o São José, com uma goleada por 4 x 0, que carimbou o passaporte do time para a Série C do Campeonato Brasileiro. Grass torce para o Botafogo, mas o Gama deu um belo exemplo para quem busca uma vitória.

Votos cruzados

Muitas misturas de chapas vão acontecer nesta campanha. Ao cruzar com Paula Belmonte (PSDB), o deputado Alberto Fraga (PL-DF) revelou ontem que a mulher dele, Lidia Lira, tem muita simpatia pela candidatura da tucana. “É possível que ela vote em você”, revelou Fraga, ressaltando que Arruda (PSD), o candidato dele, ainda tem tempo para virar esse voto. Paula ainda brincou com o deputado do PL: “Ela é que vai te convencer a votar em mim”.

Reprodução/Instagram



Escolha de segundo turno

Ao participar do *Podcast do Correio*, Cristovam Buarque (PSB), candidato a deputado federal, disse que considera Ricardo Cappelli (PSB) o melhor nome para governar o DF nos próximos quatro anos. Mas, se ele não estiver no segundo turno e se a disputa for entre a direita, votará em José Roberto Arruda (PSD).

Divulgação



Agora é federal

Depois de sonhar com o GDF, o senador Izalci Lucas (PL-DF) lançará oficialmente sua candidatura a deputado federal hoje. O evento será realizado às 19h, no World Brasília, localizado no Setor de Indústrias, e reunirá apoiadores, lideranças e convidados. Izalci e Fraga serão os candidatos à Câmara dos Deputados que receberão mais recursos do PL. Algo em torno de R\$ 3 milhões. Segundo Fraga, Agaciel Maia (PL), que também está no páreo, já tem uma “campanha rica”.



Ed Alves CB/D.A. Press

Paulo H. Carvalho/ Agência Brasília



Lista tríplice para o TJDFT

Os procuradores de Justiça Trajano Sousa de Melo, Vitor Fernandes Gonçalves e Roberto Carlos Silva integram a lista tríplice que será encaminhada ao presidente Lula para nomeação ao cargo de desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT). Eles foram escolhidos pelo Pleno da Corte em sessão realizada ontem. A vaga corresponde ao quinto constitucional reservado aos membros do Ministério Público, que está aberta em decorrência da morte da desembargadora Maria de Lourdes Abreu.

Tradição

A jornalista e empresária Katia Cubel vai promover a festa do 22º Prêmio Engenho de Comunicação — O Dia em que o Jornalista Vira Notícia em 10 de novembro, no Centro Cultural do Tribunal de Contas da União (TCU), em Brasília. A premiação reconhece profissionais, veículos e trabalhos que se destacam pela qualidade do jornalismo produzido a partir da capital federal. Já é uma tradição.

Divulgação



Carnaval em agosto

Depois de vários adiamentos, finalmente 12 escolas de samba de Brasília vão desfilar nesse fim de semana (21 e 22/8), no Cave, no Guará. Cinco escolas de samba do Grupo de Acesso ainda não confirmaram quando e onde irão desfilar.



Divulgação

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb



Ao *Podcast do Correio*, o parlamentar candidato à reeleição endureceu as críticas ao Senado Federal em relação à Lei de Execuções Penais e defendeu a redução da maioria penal de 18 para 16 anos para combater a violência urbana

Mais rigor contra o crime

» DARCIANNE DIOGO

Com seis mandatos como deputado federal e candidato à reeleição, Alberto Fraga (PL-DF) concedeu entrevista ao *Podcast do Correio*, com as jornalistas Denise Rothenburg e Ana Maria Campos. Na conversa, fez duras críticas à atuação do Senado na tramitação de propostas relacionadas à segurança pública, uma das principais bandeiras de sua trajetória no Congresso. Fraga falou sobre a consolidação da aliança com o ex-governador José Roberto Arruda (PSD), candidato ao GDF, e apresentou as propostas para a próxima legislatura. Entre os temas abordados, estiveram os rumos da segurança pública no país e os desafios para o combate à criminalidade. Ponto polêmico, a PEC da Segurança Pública, que reorganiza o sistema de segurança pública, chegou ao Senado para análise no fim de julho, depois de ter o texto aprovado e redigido pela Câmara dos Deputados. Fraga acredita que há grandes chances de o Senado fazer

modificações. Se assim for, a proposta retorna à Câmara para votação. “A PEC que chegou para nós foi um verdadeiro desastre. Não tinha nada que prestasse. Colocamos alguns pontos de interesse da sociedade e de combate ao crime organizado”, pontuou. Em contrapartida, mostrou-se otimista quanto à instalação de uma comissão especial que vai analisar a proposta que reduz a maioria penal de 18 para 16 anos. Ele afirma que a medida é estratégia para combater a criminalidade e enfraquecer o uso de jovens por organizações criminosas. “Continuarei nessa luta. Passei 16 anos na persistência. Aproveitos, foi para o Senado e deixaram prescrever. O Senado, hoje, é o cemitério dos projetos da Câmara”, criticou. No embalo das queixas à Casa legislativa, Fraga exemplificou projetos “simples” que poderiam ter deslançado e, em vigor, até evitado tragédias. Entre eles, o PL 2.054/2023, que obriga que a mulher vítima de violência doméstica seja informada quando houver concessão de liberdade ao agressor. “Qual a dificuldade

em votar esse projeto? Não tem oposição a isso. É algo que me entristece”, lamentou. **Propostas** Caso seja reeleito, Fraga pretende iniciar o novo mandato com propostas legislativas voltadas à proteção das mulheres. As medidas, segundo ele, devem ser estudadas com cautela para evitar o “conto do vigário” de apostar em iniciativas de prevenção que, na avaliação dele, destoam da realidade. “Não adianta mentir dizendo que vai criar uma política preventiva, porque é um crime entre quatro paredes. Temos que tratar com penas duras, sem visita íntima na cadeia ou qualquer benefício de pena”, avaliou. O deputado atribui a diminuição de crimes contra à mulher ao investimento no aprendizado das crianças. Essa, segundo ele, é estratégia certa para a queda nos índices. Fraga criticou a Lei de Execuções Penais e defendeu o cumprimento integral da pena ao custodiado. “No

Brasil, o cara mata e em sete, oito anos ou até menos, está solto. Não faz sentido. A lei precisa ser reformulada”, acrescentou, demonstrando total insatisfação às saídas temporárias, que beneficia presos do regime semiaberto. **Aliança com Arruda** Fraga afirmou que se sente honrado com a possibilidade de caminhar ao lado de José Roberto Arruda na disputa eleitoral. Segundo o deputado, a relação entre os dois é antiga e atravessa toda a sua trajetória política. Ele disse que, após 16 anos de dificuldades para retornar à vida pública, não poderia deixar de apoiar Arruda em sua volta à política. Ao comentar a presença de Bia Kicis e Michelle Bolsonaro no evento político ontem, afirmou que explicou previamente às duas o convite feito a ambas. Para ele, não houve constrangimento no encontro, pois considera a relação de lealdade entre Michelle e Celina semelhante à que mantém com Arruda. Fraga também declarou que

Minervino Júnior/CB/D.A. Press



Fraga: “O Senado, hoje, é o cemitério dos projetos da Câmara”

acredita na eleição de Michelle Bolsonaro para o Senado e defendeu uma atuação conjunta entre ela e Bia Kicis. Na avaliação dele, as duas têm força eleitoral e podem trabalhar para eleger uma à outra. “Se alguém na plateia tirar foto com ela, ela vai”, afirmou. Questionado sobre sua relação com Ronaldo Caiado, Fraga disse que, caso não estivesse no PL, votaria no governador de Goiás para

a Presidência da República. Apesar da amizade com Caiado e de considerá-lo preparado para o cargo, afirmou que seguirá a orientação partidária, ou seja, apoio a Flávio Bolsonaro (PL).



Aponte a câmera para assistir ao podcast



“Não tenhamos pressa,
mas não percamos tempo.”
José Saramago



Assista à
playlist da
Capital S/A
no Youtube

Setor produtivo se mobiliza para entrega de demandas a candidatos

Em meio à corrida eleitoral, setores empresariais estão em forte articulação, principalmente em torno dos candidatos à Presidência da República. Diante de incertezas econômicas, buscam garantir compromissos das lideranças políticas com o fortalecimento da atividade produtiva no país. Para isso, estão fazendo um chamamento aos candidatos para que apresentem programas de governo e recebam as demandas da classe empresarial. A quarta-feira foi marcada por intensa agenda em Brasília. A União Nacional de Entidades do Comércio e Serviços (Unecs), que inclui Abad, Abras, CNDL e Abrasel, promoveu o Encontro com os Presidenciais — Diálogo pelo Futuro do Brasil. Além disso, em mais uma etapa da apresentação da Agenda dos Presidenciais 2026, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) entregou ao candidato Renan Santos (Missão) um conjunto de propostas.

Divulgação Unecs



Tesouraço de Flávio

Flávio Bolsonaro (PL) foi representado no evento da Unecs, no Royal Tulip, pelo candidato a vice, o deputado federal Alfredo Gaspar, e pelo coordenador de campanha, senador Rogério Marinho. Gaspar falou primeiro e foi enfático em afirmar que, se eleitos, farão cortes profundos nos gastos públicos, criticando a atual gestão petista. "Vamos meter a tesoura nos gastos desnecessários, extinguir 20 mil cargos e cortar ministérios." Marinho lembrou que Flávio votou contra a reforma tributária e que, se eleito, vai revê-la. Reforçou que não há plano de privatizar Petrobras.

Cristiano Eduardo / CNC



Eixos de desenvolvimento

Em outro evento, a CNC fez a entrega da agenda institucional na reunião-almoço promovida pela Frente Parlamentar Mista do Ambiente de Negócios (FPN). Representando o presidente da Confederação, José Roberto Tadros, o presidente da Fecomércio-DF, José Aparecido Freire, fez a entrega do documento ao candidato Renan. As propostas estão organizadas em sete eixos estruturantes: desenvolvimento econômico; empreendedorismo e fortalecimento empresarial; tecnologia e transformação digital; comércio exterior; segurança e combate à ilegalidade; trabalho e qualificação; e desenvolvimento regional e sustentabilidade.

Lula com chuchu

O presidente Lula (PT) não está comparecendo às agendas de conversas promovidas pelos setores empresariais. Espera compensar isso com o bom trânsito do vice, Geraldo Alckmin (PSB), com os segmentos do comércio e da indústria. E ele voltou a fazer sucesso com a meia estilizada, reforçando a aliança com o PT. Nas redes sociais, postou: "Pronto para mais Lula com chuchu!"



Reprodução redes sociais

CNI apreensiva com esforço concentrado do Congresso

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Ricardo Alban, considera o momento inadequado para a tramitação do projeto que reduz a jornada de trabalho. A CNI avalia como "inoportuna" a possibilidade de o Senado colocar o tema em votação durante o próximo esforço concentrado do Congresso Nacional, que será entre 31 de agosto e 4 de setembro.

Pedido de moderação

"Esse debate com a sociedade e os setores da economia precisa ser feito e aprofundado, mas não neste momento. Após as eleições teremos condições de discutir com a moderação que o assunto requer. Não é correto que esse processo sofra pressão de momentos eleitorais, porque sabemos que as decisões não virão equilibradas", enfatizou Alban.

Agenda com setor de TI no DF

A Assespro e o Sindicato das Empresas de Tecnologia da Informação do DF organizaram uma agenda de conversas como os candidatos ao GDF. Os encontros terão como foco temas relacionados à tecnologia, inovação e transformação digital para o desenvolvimento econômico da capital. José Roberto Arruda (PSD), Ricardo Cappelli (PSB), Celina Leão (PP), Kiko Caputo (Novo), Leandro Grass (PT) e Paulo Belmonte (PSDB) confirmaram participação. Cada um terá um dia específico para o bate-papo, nesta ordem de agenda, que começa hoje. "Nossa proposta é proporcionar a oportunidade para que empresários do nosso setor possam ter um diálogo mais próximo com os candidatos sobre a área de TI", contou Cristiane Pereira, presidente da Assespro/DF.



Reprodução redes sociais

CANIL

Profissional terceirizada foi mordida no pescoço por um cão da raça pastor belga malinois, do Serviço de Cinotecnia, e permanece internada em estado grave no Hospital de Base. Animal passará por exames e permanecerá em observação

Veterinária é atacada por um cão do Senado

» VITÓRIA TORRES
» ADRIANA BERNARDES
» DARCIANNE DIOGO
» LUIZ FRANCISCO*

A médica veterinária Vitória Valle de Oliveira Pinha, de 36 anos, foi atacada por um cão da raça pastor belga malinois, do Serviço de Cinotecnia do Senado Federal, passou por cirurgia e permanecia internada em estado grave, ontem, no Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF).

De acordo com o Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal (Iges-DF), responsável pela administração da unidade, a profissional deu entrada no hospital na manhã dessa terça e foi encaminhada ao centro cirúrgico, onde recebeu atendimento das equipes da Cirurgia do Trauma. Segundo o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CB-MDF), que participou do socorro, a veterinária sofreu uma mordida no pescoço e apresentava hemorragia. Após o procedimento cirúrgico, ela continuou internada em estado grave. A família foi comunicada sobre o estado de saúde.

Segundo informações preliminares, a mulher teve uma parada cardiorrespiratória, lesão grave na artéria do pescoço e parte da coluna exposta.

Dinâmica

O ataque ocorreu dentro do canil do Senado, nas dependências do Congresso Nacional, enquanto a profissional realizava o atendimento e o manejo dos animais. Ela é funcionária de uma empresa terceirizada contratada pela Casa, para prestar serviços relacionados aos cuidados e à saúde dos cães.

O socorro foi realizado imediatamente por equipes do Corpo de Bombeiros e do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). A vítima recebeu os primeiros cuidados ainda no Senado e foi transportada às pressas para o Hospital de Base.

Em nota, o Senado Federal informou que acompanha a evolução do quadro e presta assistência à profissional e aos familiares. "Neste momento, o Senado acompanha o estado de saúde da profissional, que se encontra na UTI, e presta assistência a ela e à família."

Segundo a instituição, as circunstâncias do ataque ainda estão sendo apuradas. O Senado informou que "o cão envolvido no incidente possui vacinação em dia". A Casa acrescentou que "o animal foi imediatamente retirado das atividades operacionais, passará por exames e permanecerá em observação".

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Distrito Federal

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Vítima de 36 anos foi levada para a emergência do Hospital de Base após ter recebido os primeiros socorros ainda no canil



Não existe cão naturalmente agressivo; existem, sim, predisposições genéticas para cada tipo de trabalho. Qualquer comportamento desenvolvido é resultado da soma de predisposição genética e manejo do cão

Herval Fróes, adestrador

(CRMV-DF) também se manifestou sobre o caso. Em publicação nas redes sociais, a entidade confirmou que a profissional permanece em estado grave e lamentou o episódio. "A profissional segue sob cuidados médicos no hospital. O CRMV-DF lamenta profundamente e se solidariza com a família e amigos neste momento delicado, desejando força e recuperação à nossa colega."

Sobre a raça

Especialistas ouvidos pelo **Correio** destacam que, no caso da raça do pastor belga malinois, características genéticas e aspectos relacionados ao treinamento e ao manejo devem ser considerados antes de associar um comportamento agressivo exclusivamente à raça. Para Herval Fróes, adestrador

militar e comportamentalista canino, não existe uma raça que possa ser definida simplesmente como "naturalmente agressiva".

"Não existe cão naturalmente agressivo; existem, sim, predisposições genéticas para cada tipo de trabalho. Qualquer comportamento desenvolvido é resultado da soma de predisposição genética e manejo do cão", disse Herval.

Segundo ele, o pastor belga malinois foi desenvolvido para atividades de trabalho e é empregado por forças policiais e militares. "É a raça mais utilizada nas forças policiais e militares no mundo e, por isso, tem aptidões e instintos peculiares."

A veterinária Fernanda Carballo ressaltou que um cão pode demonstrar desconforto antes de uma mordida, mas não necessariamente por meio de um rosnado. A leitura dos sinais corporais é importante para identificar situações de risco.

De acordo com ela, o animal pode demonstrar tensão ao virar a cabeça, evitar contato visual, bocejar, ficar rígido, abaiçar o corpo, manter as orelhas para trás ou arregalar os olhos, deixando a parte branca visível. Mostrar os dentes também pode ser um sinal de alerta. "Isso não significa que sejam incapazes de obedecer ou criar vínculo com outras pessoas", observou.

"A segurança da equipe veterinária, do responsável pelo animal e do próprio animal vem antes da realização imediata do procedimento", completou. Até as 20h de ontem, a vítima permanecia em estado grave no Hospital de Base. A equipe do **Correio** esteve na unidade, mas não conseguiu contato com familiares da veterinária.

***Estagiário sob a supervisão de Tharsila Prates**



Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



Celso Chagas, Juliana Diniz, José Marcos Bastos e Frederico Villa

Ensinando visão de mundo

Um jantar no restaurante Almería, na Orla do Lago Sul, celebrou a chegada da Start Anglo Bilingual School a Brasília na última quinta-feira. À frente do projeto na capital, José Marcos e Celso Chagas receberam os convidados para uma noite dedicada à apresentação da proposta da escola, que propõe educação integral, alto desempenho e mentalidade global. A ocasião também foi marcada por uma performance de piano pelo maestro João Carlos Martins.



Darleny e César Daher, Alexandre Prado e Raquel Golenia



Allen Cerqueira e Lígia Cerqueira



Flaviana Alcântara, Lílían Damasceno e Mércia Bastos



Mariana e André Medina

Fotos: Gilberto Evangelista/Divulgação



Zahir Vollebregt de Bode, Janet Vollebregt e Xavier de Bode



Mônica Freitas, Alessandra Camargo, a embaixadora de Botsuana Benetia Chingapane e a embaixadora da Tailândia Kundhinee Aksornwong

Arte e diplomacia

Em comemoração aos 200 anos das relações diplomáticas entre Brasil e Holanda, a Embaixada dos Países Baixos celebrou a doação da escultura *Big Piercing*, de Janet Vollebregt, ao acervo permanente do Museu Nacional da República, em 4 de agosto. Criada pela artista e arquiteta neerlandesa, a obra estabelece um diálogo com a arquitetura de Oscar Niemeyer e parte da ideia de que edifícios podem ser compreendidos como corpos vivos, capazes de receber adornos e símbolos de proteção. A escultura foi exibida pela primeira vez em Brasília na mostra Esférica — Nurturing Spheres, em 2022, e retorna agora de forma definitiva para integrar o patrimônio artístico da capital como símbolo do intercâmbio cultural entre os dois países.



O embaixador e embaixatriz dos Países Baixos Aldrik Gierveld e Saskia Höfgen



Guilherme Magaldi e Rafael Osório



Melissa Fukuchi, Hind Ribeiro Bidaoui e Noelia Barriuso

Agenda

Às margens do protagonismo

» Mateus Solano chega à capital com seu primeiro monólogo, *O figurante*, em cartaz em 22 e 23 de agosto, no Teatro Royal Tulip. Dirigida por Miguel Thiré, a comédia dramática acompanha Augusto, um figurante do audiovisual que começa a questionar o próprio lugar no mundo e a invisibilidade de quem vive tão próximo do protagonismo. As sessões ocorrem no sábado, às 17h30 e às 20h, e no domingo, às 17h e às 19h30. Ingressos disponíveis em sympla.com.br.

Viagem no tempo

» Com um repertório dedicado a sucessos que marcaram as décadas de 1970, 1980 e 1990, o Luau do late traz o duo Rod Hanna em 5 de setembro para um concerto de música, iluminação cênica e projeções. A banda apresentará releituras de clássicos de ABBA, Bee Gees, Madonna, Cher, Gloria Gaynor, A-ha e Erasure. Ingressos disponíveis em bilheteriadigital.com.br.

Nova horas de música

» O festival de música eletrônica Tônica comemora oito anos de trajetória com uma edição especial neste sábado, na Concha Acústica de Brasília. Criado em 2018, o evento reúne Ashibah, Camila Jun, Chicco Aquino, Malu e Viot em uma programação de nove horas de música, das 15h à meia-noite. Ingressos disponíveis em sympla.com.br.

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia

CRIME / Golpe do falso remédio vendido por imagens manipuladas de famosos foi alvo de operação da PCDF

Quadrilha usava deepfake

» LETÍCIA MOUHAMAD
» VITÓRIA TORRES

O uso ilícito de tecnologias de inteligência artificial tem mobilizado as forças de segurança do Distrito Federal. Entre janeiro e julho de 2026, a Polícia Civil (PCDF) registrou 139 ocorrências envolvendo a manipulação de imagens, vídeos ou videochamadas por meio de deepfake. Ontem, a corporação realizou uma operação para desarticular um esquema nacional que usava a imagem forjada de artistas para vender medicamentos.

A maior parte dos registros está concentrada em golpes e fraudes financeiras. O crime de estelionato consumado soma 59 ocorrências,



acompanhado por 23 tentativas de estelionato. Além disso, a categoria de crimes diversos contabiliza

94 registros, englobando práticas como falsificação de documentos, falsa identidade, crimes pela

internet e invasão de dispositivo informático.

O levantamento contabiliza também o uso de manipulação de imagem e vídeo em casos de pornografia (9), ameaça (7), crimes contra idosos (7) e tentativas de crimes contra essa mesma população (2), ocorrências enquadradas na Lei Maria da Penha (5) e de violência psicológica contra a mulher (2). Completam o rol dos registros os casos de extorsão (4), furtos diversos (3), injúria (2) e crime de perseguição (stalking, 1).

Ilusão digital

Denominada Operação Ilusão Digital, a ação da PCDF investiga a utilização não autorizada de rostos

e vozes manipulados dos cantores Almir Sater e Fagner, e do jornalista Alexandre Garcia, para simular depoimentos em que recomendavam o suplemento Erec Power. As vítimas eram induzidas a comprar o produto na internet, acreditando na indicação das personalidades.

Em uma rápida pesquisa na internet, é possível encontrar o produto sendo comercializado em diversos sites. Segundo os anúncios, trata-se de um “suplemento natural em gotas desenvolvido especialmente para aumentar a energia sexual masculina, melhorar o desempenho e restaurar a autoconfiança com resultados rápidos e eficazes”. Contudo, não há registro do produto na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

A falta de regulamentação liga o alerta das autoridades para o risco à saúde dos consumidores. Ao **Correio**, o delegado-chefe da DRCC, João Guilherme, destacou que os insumos apreendidos ainda passam por análise e reforçou os perigos da comercialização clandestina.

“Uma coisa que chama atenção é que o investigado comercializava esses produtos sem autorização legal, sem saber a natureza e os efeitos, se trazem ou não malefícios para a saúde, o que traz um risco sério à saúde pública. A gente alerta a população para não comprar remédios sem conhecer devidamente as propriedades e sem a devida autorização de venda”, destaca o delegado.

Obituário

Sepultamentos realizados em 18 de agosto de 2026

» Campo da Esperança

Abraão dos Santos Freitas, 46 anos
Evelise Seabra de Assis, 77 anos
Gonçalo de Sousa Uchôa, 88 anos
José de Ribamar Silva Araújo, 83 anos
Laura Maria Vanni Costa, 0 anos
Lourdes Escobar Amarílio, 96 anos
Marcos Joaquim Dutra, 68 anos
Maria do Socorro Lima, 81 anos
Maria Gonçalves de Carvalho, 96 anos

Marileide Pires de Melo, 52 anos
Philippe Ribeiro Rodrigues, 37 anos
Precedes Amélia Milan Maraschini, 93 anos
Rodrigo Augusto Figueira Barbosa, 26 anos
Rosemberg Gomes de Carvalho Neves, 28 anos

» Taguatinga

Antônia Tertulina de Jesus Rocha, 79 anos
Claudivan da Silva, 59 anos

Clemilton Lemos de Araújo, 41 anos
Edite Dias Mendes, 92 anos
Felipe Sena dos Santos, 34 anos
Francisca Maria de Almeida, 83 anos
Kayan Mesquita Lapa, 36 anos
Lourival Carrilha Misquita, 62 anos
Luciana Leal Pereira da Silva, 34 anos
Maria das Dores Lisboa de Araújo, 68 anos
Maria Luzia Teixeira Carneiro, 63 anos

Maria Simone Pereira de Sousa, 61 anos
Mariza Oliveira da Silva, 71 anos
Paulo Roberto Santos de Oliveira, 59 anos
Pedro Henrique Reis da Silva, 33 anos
Sebastião da Cunha Pereira Sobrinho, 64 anos

» Gama

Anagélica Nunes dos Santos, 26 anos
Divina Renata da Silva Grangeiro, 79 anos

Iron Moreira do Nascimento, 52 anos
Magda Cristina Santos de Melo, 57 anos
Márcio Assis Nascimento Santos, 48 anos
Maria Figueiredo Ferreira, 86 anos
Mona Caroline Ferreira de Sousa, 43 anos
Noeme Narques de Sousa, 63 anos
Raimundo Pereira Gomes, 92 anos
Yan Gael Lero de Souza, menos de 1 ano

» Planaltina

Helena Guglielmin, menos de 1 ano
José Xavier da Silva, 73 anos

» Sobradinho

Maria de Fátima Aparecida Marques, 69 anos
Samuel Coimbra de Deus, menos de 1 ano

» Jardim Metropolitano

Anna Neri Gozzer de Almeida, 78 anos (cremação)
Elson de Souza Leite, 72 anos (cremação)

A primeira parte da reportagem especial sobre a morte do ex-presidente Juscelino Kubitschek relembra a perseguição da ditadura contra o fundador de Brasília e eventos históricos que precederam a tragédia de 22 de agosto de 1976

» JORGE HENRIQUE CARTAXO
ESPECIAL PARA O CORREIO

"O presidente JK que trouxe meu pai para construir esta cidade. Eu vim junto com meu pai. JK será eterno porque mudou a minha família, mudou o Brasil, e eu tenho que agradecer aqui ao meu amado presidente. Custe o que custar!"

O pequeno e emocionado discurso do policial militar que rompeu as mãos dadas — para acalentar suas palavras — com as mais de duas dezenas de companheiros que cercavam, em proteção, o túmulo ainda aberto de Juscelino Kubitschek no Campo da Esperança foi a última e inesperada saudação ao fundador de Brasília antes que o corpo do grande estadista fosse guardado e entregue ao silêncio eterno, no longínquo 23 de agosto de 1976. A noite escura abraçava o cemitério de Brasília apinhado de candangos que, numa algaravia comovente, entre a tristeza, a revolta e a saudade, pranteavam o último adeus a JK. Todos seguiam as luzes difusas das câmeras de TV que se dirigiam ao jazigo, em busca do último registro da lamentável e indesejada cena histórica.

O jornalista Silvestre Gorgulho, à época assessor do então ministro da Agricultura, Alysson Paolinelli, estava na Catedral de Brasília naquela tarde melancólica, quando o esquife com o corpo de JK deixou o nosso primeiro templo e seria acondicionado sobre um carro do Corpo de Bombeiros. Num átimo, os candangos em multidão — cerca de 300 mil — apoderaram-se do corpo de Juscelino e o levaram de mão em mão, de braço em braço, de ombro em ombro, até o cemitério. Nos longos oito quilômetros que separam a Catedral do Campo da Esperança, parte percorrida pela Esplanada e parte pela W3 Sul, os candangos cantaram *Peixe Vivo* — a música preferida de JK — e o *Hino Nacional*, clamaram por Juscelino, silenciaram em preces e espargiram lágrimas de saudades e dor.

"Não houve honras oficiais, nem salões ou palácios da cidade que ele fez construir. Apenas a casa de Deus, as ruas e as orações candangas", lembra Silvestre Gorgulho, que acompanhou o cortejo da Catedral até o Campo da Esperança e presenciou toda a cerimônia. Essas cenas estão contadas, com vantagens, no livro *De Casaca e Chuteiras — A Era dos Grandes Dribles na Política, Cultura e História* / 1956 — 1977 / *Brasília-JK-Pelé*, um brinde de Gorgulho a Brasília.

Primeiro recado

No dia 17 de fevereiro de 1976, o jornalista Roberto Marinho, dono das Organizações Globo, fez uma visita ao ex-presidente Juscelino Kubitschek, no Rio de Janeiro. "Juscelino, trago um recado do Armando. Militares pretendem coisas dramáticas contra a sua vida", teria dito Roberto Marinho a um apreensivo, mas sempre sereno JK. Armando Falcão, então ministro da Justiça do governo Geisel, havia sido também ministro da Justiça entre 1956 e a inauguração de Brasília, em 1960. Na foto clássica de JK com Jango e Israel Pinheiro entrando no Palácio do Planalto no final da tarde daquele histórico 21 de abril de 1960, igualmente de casaca, ao lado de Jango, estava lá ele, Armando Falcão.

No sábado, 7 de agosto daquele mesmo ano, uma 'notícia' se espalharia pelo país: Juscelino teria morrido num acidente automobilístico na estrada Rio-São Paulo. A imprensa se mobilizou. Dona Sarah foi procurada no Rio. Recluso na sua Fazendinha, em Luziânia, Juscelino foi surpreendido pela visita de uma dezena de fotógrafos e jornalistas movidos pela pauta tenebrosa e, de certo modo, premonitória. Apreensiva, Vera Brant se deslocou de Brasília até Luziânia para conversar com JK. 'Juscelino, acho que jogaram esse alarme falso para avaliar que tipo de emoção causaria no país a sua morte. Cuidado, que vão te matar', vaticinou Vera ao abraçar o amigo ainda perplexo com o vasto ruído.

O desmentido viria na noite do dia seguinte, no programa *Fantástico*, da TV Globo. A vontade de tirar a vida de JK não era nova na ditadura militar. Em junho de 1968, um grande atentado foi abortado no país. O caso Para-Sar (tropa especial de elite da Aeronáutica especializada em busca, salvamento e operações especiais) foi um plano arquitetado pelo então brigadeiro João Paulo Burnier. As vítimas finais seriam os principais líderes civis do país perseguidos pelo golpe de 1964: Juscelino Kubitschek, Carlos Lacerda, Jânio Quadros, Dom Hélder Câmara e mais 40 militantes da oposição. Jango estava no exílio.

A primeira fase da operação terrorista consistia em realizar uma série de atentados a bomba tendo como alvo empresas norte-americanas, como o Citibank e a Sears, além da explosão de um gásômetro na Avenida Brasil, no Rio de Janeiro. Os crimes seriam atribuídos aos movimentos de esquerda. Estabelecido o caos, os líderes civis seriam sequestrados

e mortos. O capitão Sérgio Miranda de Carvalho (um cavaleiro conhecido pela tropa como Sérgio Macaco), convocado para coordenar a operação terrorista, recusou-se a praticar os atos ilegais e denunciou o horror aos seus superiores. A violência pública proposta por Burnier mergulharia nos porões — tortura,

sequestros e mortes — com o AI-5, em dezembro de 1968.

Em janeiro de 1971, o assassinato do ex-deputado federal Rubens Paiva no DOI-CODI do II Exército, em São Paulo, sinalizou a fase do terror da ditadura militar. Somente em 1974, com a vitória do MDB nas eleições gerais de novembro, os

limites do autoritarismo assumiriam contornos mais visíveis. É bem verdade que, em agosto de 1974 — cinco meses após a sua posse como presidente da República, em março —, o general Ernesto Geisel, num encontro com os dirigentes da Arena — partido político que dava sustentação simbólica e congressual à ditadura

—, anunciou a famosa proposta de dissensão política, por ele chamada de "lenta, gradual e segura".

Como a história republicana assinala, os quartéis nunca foram exatamente harmônicos, disciplinados, amigos das leis e da legitimidade. No dia 25 de outubro de 1975, o jornalista Vladimir Herzog foi torturado e morto nas dependências do II Exército de São Paulo, que abrigava o temido DOI-CODI. Herzog havia se apresentado voluntariamente ao general Ednardo D'Ávila Mello no dia 24 daquele mesmo outubro. Em janeiro de 1976, três meses após a morte de Vladimir Herzog, no mesmo II Exército, ainda sob o comando do general D'Ávila, seria morto o operário e sindicalista Manoel Fiel Filho.

Os dois assassinatos atingiram em cheio o governo militar e desafiaram frontalmente o presidente Geisel. O general D'Ávila foi demitido três dias após a morte de Fiel Filho. Na madrugada do dia 14 de abril de 1976, a famosa estilista Zuzu Angel foi esmagada, dentro do próprio carro, na saída do Túnel Dois Irmãos, em São Conrado, no Rio. Zuzu lutava desesperadamente pelo paradeiro do seu filho, Stuart Angel, preso, torturado e morto pela ditadura em 1971.

No dia 19 de agosto de 1976, uma bomba explodiu na sede da ABI e outro artefato foi desativado na sede da OAB, ambas no Rio. Ainda em 1976, JK seria morto no dia 22 de agosto; o ex-presidente João Goulart morreria em dezembro, também num rastro de suspeitas de atentado. Em maio de 1977 seria a vez de Carlos Lacerda, também em um cenário igualmente suspeito. No dia 12 de outubro de 1977, o presidente Geisel demitiu o então ministro do Exército, general Sílvio Frota, um inimigo militante da abertura política e candidato, já em campanha, à sucessão de Geisel. Tornava-se pública a grave crise militar que abalava a ditadura, além da expressiva derrota nas eleições de 1974.

A partir daí, o terror se acentuaria. Dois atentados marcam a época e se espalham pelo mundo. Em 27 de agosto de 1980, uma carta-bomba explodiu nas mãos da secretária da presidência da OAB, Lyda Monteiro, no Rio, ceifando-lhe a vida. Na noite do dia 30 de abril de 1981, no estacionamento do Centro de Convenções Riocentro, uma bomba explodiu no colo do sargento do Exército Guilherme do Rosário, matando-o, e deixou gravemente ferido o então capitão do Exército Wilson Dias Machado. Naquela noite, Chico Buarque, Gal Costa, Clara Nunes, Gonzaguinha, Elba Ramalho, Alceu Valença, Beth Carvalho, Moraes Moreira e João Bosco estavam se apresentando para 20 mil pessoas que lotavam o Riocentro. Um "acidente de trabalho" impediu que a tragédia se consumasse. Entre 1978 e 1983, de acordo com relatórios oficiais, a extrema-direita praticou mais de 187 ataques terroristas. Os alvos mais evidentes eram as redações de jornais, as bancas de revistas que vendiam publicações da oposição e as instituições — OAB, ABI... — que se mobilizavam pela redemocratização do país.

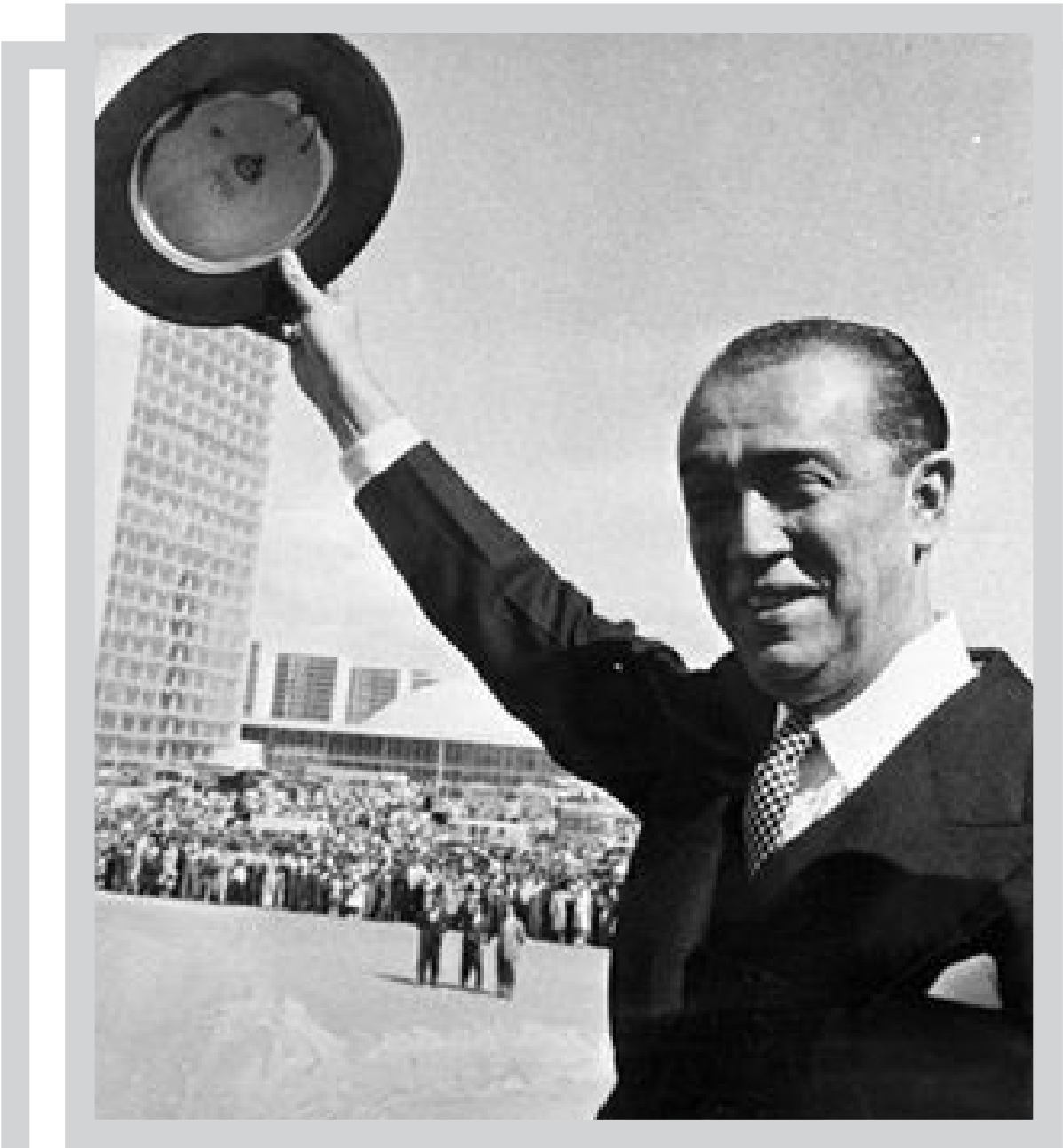
Retomando a cena política

Na manhã do dia 20 de agosto de 1976, uma sexta-feira, o ex-presidente Juscelino Kubitschek embarcou num avião da Vasp em Brasília com destino a São Paulo. Estavam no aeroporto e no mesmo voo o então senador José Sarney e sua esposa Marly, o ex-senador Franco Montoro e o ex-deputado federal Ulysses Guimarães. O mau tempo em Congonhas obrigou o desvio da aeronave para Viracopos, em Campinas. Durante toda a viagem, Ulysses, Montoro e JK conversaram sobre a conjuntura política do país, que se redesenhava velozmente depois da vitória do MDB nas eleições de 1974. "Hoje está cada vez mais clara a necessidade de normalização da ordem pública. Isso é um desejo de todo o povo brasileiro, à exceção de uns poucos radicais de direita e de esquerda", disse JK a Ulysses Guimarães em um certo momento daquele último encontro.

Os atentados a bomba que haviam ocorrido na véspera também foram objeto da conversa entre eles. "Tenho sentido uma inquietação crescente nos meios econômicos e bancários com os quais tenho conversado nos últimos tempos", revelou ainda JK aos dois notáveis interlocutores. O voo inicia o seu procedimento de pouso em Viracopos, naquele final de uma manhã diluviana em São Paulo. Apesar dos temas delicados do diálogo com Ulysses e Montoro, JK não escondia o seu contentamento com a recente retomada da cena pública. No aeroporto havia dado autógrafos. Na decolagem em Brasília, tão logo o avião alcançou a estabilidade dos 10 mil pés, a voz do comandante Sérgio informou: "Tenho o prazer de anunciar que está a bordo o ex-presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira". Os passageiros entoaram aplausos, sinalizando empatia e acolhimento.

***Jornalista, mestre em história pela Universidade Paris-Sorbonne**

Gervasio Baptista/Divulgação



Fundador de Brasília foi perseguido pela ditadura

Brasília, como poderei viver sem a tua companhia

(PARTE 1)

Arquivo CB/D.A Press



Mais de 300 mil pessoas foram dar o último adeus a JK em agosto de 1976

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

LIBERTADORES Em franca evolução nas últimas semanas, Flamengo e Cruzeiro vivem a encruzilhada do mata-mata. No Maracanã, um dos melhores elencos do país deixará o torneio continental precocemente e terá a temporada redirecionada

Ponto de ruptura

DANILO QUEIROZ

Flamengo e Cruzeiro chegam ao melhor momento possível para um jogo capaz de provocar uma ruptura precoce e de enorme peso na temporada. Às 21h30, no Maracanã, dois dos melhores elencos do país se encontram em busca da sobrevivência na Libertadores. A partida terá transmissão ao vivo da Globo. Depois de semanas de crescimento, ajustes de rota, recuperação de confiança e nítida ascensão no Campeonato Brasileiro, um deles terá de interromper a caminhada continental antes mesmo das quartas de final. O empate por 1 x 1 no Mineirão deixou a decisão aberta. Nova igualdade leva a definição aos pênaltis, enquanto qualquer vencedor avança e elimina o rival das possibilidades de conquistar o principal título continental da temporada. Aí está a crueldade do confronto: logo na primeira etapa do mata-mata, um dos melhores elencos do futebol brasileiro será obrigado a assistir de fora à sequência da Libertadores. Para quem atravessa um bom momento, o confronto representa a oportunidade de confirmar a retomada. Para quem sair derrotado, pode significar o começo de uma longa ressaca. O Flamengo chega ao encontro embalado por uma reação construída nas últimas semanas. Depois da queda na Copa do Brasil, o time carioca voltou a crescer no Campeonato Brasileiro e transformou a melhora de desempenho em uma corrida pela liderança contra o Palmeiras. A ascensão, porém, carrega uma contradição: caso não supere o Cruzeiro, o rubro-negro terá apenas a Série A no calendário até dezembro. O cenário aumenta a dimensão da partida e transforma a Libertadores em uma fronteira entre a possibilidade de manter vivo o sonho de mais um título e a necessidade de encerrar o ano concentrado em uma única competição. Do outro lado, o Cruzeiro também chega ao Maracanã em momento distinto daquele apresentado no início do Brasileiro. A equipe começou mal a competição nacional, perdeu terreno na disputa pelo título e passou a concentrar nas copas a expectativa de conquista. A evolução recente devolveu confiança ao elenco de Artur

Douglas Magno/AFP



Duelo pegado e equilibrado em Belo Horizonte não deu vantagem para nenhum lado. Hoje, cariocas e mineiros jogam para evitar queda precoce

21h30	Estádio	Libertadores	Transmissão
	Maracanã	Oitavas (volta)	Globo e Paramount+
			
	FLAMENGO		CRUZEIRO
	Rossi; Emerson Royal, Léo Ortiz, Léo Pereira e Ayrton Lucas; Pulgar, Jorginho e Arrascaeta; Plata, Lino e Pedro (Bruno Henrique)	Otávio; Fagner, Fabrício Bruno, Jonathan Jesus e Rojas (Villalba); Romero, Gerson e Matheus Pereira; Arroyo, Wesley e Kaio Jorge	
	Técnico: Leonardo Jardim	Técnico: Artur Jorge	
	Árbitro: Gustavo Tejera (Urugua)		

Jorge, mas elevou o tamanho do risco. A Libertadores é o principal objetivo do ano e uma eliminação logo na primeira fase do mata-mata pode representar um baque importante

justamente quando a Raposa começa a encontrar respostas. O crescimento rubro-negro passa diretamente pela possibilidade de trabalhar com um grupo mais

próximo do ideal. A longa pausa da Copa do Mundo dificultou a sequência de treinamentos e impediu Leonardo Jardim de desenvolver as ideias. Agora, com semanas de trabalho acumuladas, o treinador vê sinais de evolução e tenta equilibrar a empolgação. “Estamos crescendo dentro daquilo que já falamos antes, de o grupo estar junto duas, três semanas. Isso permite que as ideias passem. Mas, com certeza, não somos os melhores do mundo hoje e até duas semanas atrás éramos os piores. Temos de gerir os momentos”, ponderou. O Cruzeiro também chega à decisão tentando transformar a melhora recente em algo além uma sequência de bons resultados. A vitória sobre o Corinthians, fora de casa, fortaleceu a confiança antes da viagem ao Rio e mostrou a capacidade celeste

de competir em ambientes adversos. “O que eu espero é que possa ajudar em termos anímicos, em termos de energia positiva, de confiança, porque essa é uma equipe que trabalha muito, se compromete com o que é o desafio e as dificuldades que têm pela frente”, afirmou Artur Jorge. Flamengo e Cruzeiro chegam melhores em comparação há algumas semanas, mas a competição não oferece tempo para colher os frutos da evolução. Um deles deixará o Maracanã com a sensação de atingir o ápice do crescimento tarde demais. O outro poderá transformar a noite no ponto de partida para uma campanha capaz de mudar o rumo da temporada. Em um confronto equilibrado, detalhes podem separar a vaga da eliminação. Mas, para quem avançar e quem cair, haverá um importante ponto de ruptura.

Andres Llorrovere/AFP



Fábio brilhou ao defender dois pênaltis na classificação tricolor

Flu avança com drama

Quando o sorteio das oitavas de final da Libertadores da América, ainda em maio, indicou um reencontro com o Independiente Rivadavia, o torcedor tricolor sabia: a vaga não viria sem uma dose alta de sofrimento. No entanto, a experiência adquirida contra os argentinos na fase de grupos não indicou tamanha dramaticidade para concluir o objetivo de classificação. Ontem, fora de casa, o time carioca superou a expulsão de Canobbio e o empate por 1 x 1 sofrido no último minuto para vencer nos pênaltis, por 5 x 4, e seguir em frente na luta pelo bicampeonato continental. Um detalhe exemplifica a dificuldade da caminhada contra o Rivadavia. Embora tenha carimbado o passaporte às quartas de final, o Fluminense não venceu os argentinos. Em quatro jogos, foram três empates e uma derrota amarga em pleno Maracanã. Ontem, os cariocas precisaram encontrar uma injeção de ânimo para superar, também, o período de baixa após a demissão do técnico Luís Zubeldía. Sob o comando do interino Marcão, o tricolor cumpriu dois grandes objetivos: antes de avançar, bateu o Palmeiras. Ontem, o Flu encarou um jogo típico de Libertadores. Atuando em casa, o Rivadavia deu trabalho, criou chances, mas tinha dificuldade de marcar. O cenário provocou um primeiro tempo zerado, com alta tensão dos dois lados. Na etapa final, o ambiente seguia inalterado, até uma expulsão complicar a vida dos brasileiros. Canobbio deixou o tricolor com um a menos. Mesmo assim, os cariocas encontraram o caminho do gol primeiro. Serna marcou e encheu o time de esperança. A fé na vaga seguiu até o último lance, quando o VAR acionou a arbitragem para marcar um pênalti por toque no braço. Arce empatou e levou a disputa à marca da cal. Mesmo abaixo animicamente, o Flu manteve a resiliência após Lucho Acosta perder primeiro. Fábio brilhou, pegou as cobranças de José Florentín e Atencio para confirmar a vaga — e o alívio — nas alternadas.

Palmeiras joga pela sobrevivência contra o Cerro no Paraguai

VICTOR PARRINI

Pode não ser mau negócio para o Palmeiras decidir as oitavas de final da Libertadores longe de São Paulo. Desde 2021, o time não disputa uma partida eliminatória continental fora da capital paulista. Com exceção de 2025, quando chegou à final contra o Flamengo, o gramado sintético do Nubank Parque enterrou o sonho do tetracampeonato continental. Hoje, às 19h, o cenário é incomum. O Palestra visita o Cerro Porteño, em Assunção, e pode descobrir que,

na Libertadores, jogar diante da própria torcida nem sempre significa ter vantagem. O streaming Paramount+ transmite o duelo. Nas últimas quatro edições em que chegou ao mata-mata, o Palmeiras só não deixou o Allianz Parque eliminado em 2025, quando avançou até a final contra o Flamengo. Antes, tropeçou uma vez nas oitavas de final, contra o Botafogo (2023), e duas nas semifinais, diante de Athletico-PR (2022) e Boca Juniors (2023). A mesma torcida que canta e vibra também pressiona e fica impaciente quando

o jogo não flui. Escapar dessa pressão e se concentrar apenas na que encontrará no Estádio La Nueva Olla será importante. Time de R\$ 1,4 bilhão, nas contas do técnico Abel Ferreira, o Palmeiras precisa corresponder ao investimento. A equipe tem recorrido a passes longos e ao excesso de cruzamentos, sobretudo diante de adversários fechados em linhas de cinco. Flaco López, Vitor Roque, Felipe Anderson, Marlon Freitas, Maurício e companhia podem entregar mais. Um diferencial pode estar no

sistema com três zagueiros. Pela primeira vez desde a vitória sobre o Coritiba, na retomada após a Copa do Mundo, os cinco defensores do elenco à disposição. Murilo, Gustavo Gómez e Alexander Barboza devem formar a linha titular. Na ligação entre defesa e ataque, Andreas Pereira cumpre suspensão pela expulsão no jogo de ida. Maurício é opção para começar no lugar de Vitor Roque, ao lado de Flaco. Depois do empate por 1 x 1 na ida, só a vitória interessa ao Palmeiras. Novo empate leva a decisão para os pênaltis.

Cesar Greco/Palmeiras



O zagueiro Barboza deve formar trio com Murilo e Gómez

CORINTHIANS	VASCO	GUARDIOLA	TÊNIS	MERCADO	SUSTO
O Corinthians anunciou a renovação com Memphis Depay. Após todo o imbróglgio envolvendo a permanência do atacante no clube paulista, o holandês estendeu vínculo até 2028. O atacante treinou ontem e estará à disposição para o duelo contra o Rosario Central, amanhã, pela volta das oitavas da Libertadores.	A Justiça do Rio de Janeiro travou o empréstimo de R\$ 150 milhões que o Vasco receberia da empresa Almirante, de Marcos Lamacchia, que tem pré-acordo para a compra da SAF do clube. A juíza Simone Gatesi fez o pedido para realização de auditoria nas contas cruzmaltinas antes da liberação do valor.	Pep Guardiola detalhou o momento sensível na vida pessoal durante a última temporada pelo Manchester City. Aos 55 anos, afirmou que necessita se afastar do futebol para reorganizar a vida. Em participação no documentário A Beautiful Obsession, do Prime Video, o profissional aborda o divórcio e a necessidade de fazer as coisas com paixão.	Depois de desistir do Masters 1000 de Cincinnati devido a dores no abdômen, João Fonseca retorna ao Brasil para se livrar dos incômodos físicos a tempo do US Open, o último Grand Slam do ano, de 23 de agosto a 13 de setembro. Foi a terceira vez que o carioca interrompeu o calendário devido a alguma lesão.	O meio-campista Rodri é do Barcelona. Eleito o melhor jogador da Copa do Mundo de 2026 e um dos pilares da Espanha que conquistou o título do torneio de seleções, ele deixou o Manchester City após sete temporadas e assinou contrato até 2030 com o clube catalão. Ele se juntará a outros campeões mundiais, como Lamine Yamal, Dani Olmo e outros.	Musiala preocupou novamente em campo ao desmaiar, de novo, durante amistoso da pré-temporada do Bayern de Munique. Depois de sofrer com um mal-estar diante de RB Leipzig, no sábado, o jogador de 23 anos não se sentiu bem, ontem, contra o Heidenheim. Os episódios foram causados por disfunção neurológica, segundo o clube.

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua quarto crescente em Escorpião. A única emoção que vai surgir em qualquer conversa que tiveres com uma inteligência artificial será a tua, porque da parte dela só obterás simulações, já que por não ter existência real, dado sua “presença” carecer de estrutura atômica, tudo que a inteligência artificial pode te oferecer é uma mimetização do que estatisticamente sua programação pressupõe ser uma emoção, desprovida da riqueza da experiência. Sem a riqueza das emoções envolvida, se tu te acostumas a preferir o relacionamento ordenado e previsível com a simuladora em vez de o caos das trocas emocionais entre os humanos, teu destino será empobrecer. As emoções se tornam real, se tu as tratas como experiências de categoria inferior, inadvertidamente passas a considerar tua inteira presença como um objeto, e não um sujeito, que nunca vai enriquecer de verdade.

**ÁRIES**
21/03 a 20/04

Talvez nada seja do jeito que você imaginava ou desejava, mas evite se convencer de que tudo deu errado, porque logo mais você verá as vantagens envolvidas no que pareceriam ter sido as perdas. É tudo muito louco.

**TOURO**
21/04 a 20/05

Este é um bom momento para acertar ponteiros com essas pessoas que produziram desavenças. Faça isso com a alma desprovida de más intenções, porque se vocês se entenderem será melhor para todo mundo. É por aí.

**GÊMEOS**
21/05 a 20/06

Agora não seria bom mudar de rumo, mas se essa for sua vontade, então pelo menos ganhe tempo para refletir com profundidade sobre as mudanças que gostaria de fazer. É provável que essa vontade não sobreviva.

**CÂNCER**
21/06 a 21/07

Para proteger seus interesses vale mais dar continuidade a tudo que vinha sendo feito do que inventar modas que, por enquanto, dariam resultados contrários aos desejados. Conserve a rota do jeito que vinha. É assim.

**LEÃO**
22/07 a 22/08

Invista em seu conforto e proteção para que, diante das tentações que se apresentarem, você evite se desviar do caminho pelo qual colheria os frutos que anda procurando há tanto tempo, e que foram elusivos até agora.

**VIRGEM**
23/08 a 22/09

A vontade de sair por aí se renovando e criando novas maneiras de fazer o mesmo de sempre é sagrada, porém, seria melhor você adiar sua execução porque, por enquanto, conservar o rumo em andamento seria mais eficiente.

**LIBRA**
23/09 a 22/10

Nesta parte do caminho é melhor você se apoiar naquelas pessoas que mantêm a cabeça no lugar e que atuam com bom senso. Enquanto isso, essas outras pessoas com ideias loucas podem ser deixadas para outro momento.

**ESCORPIÃO**
23/10 a 21/11

Há ideias que parecem boas, mas que postas em prática decepcionam. Em vez de você se lançar precipitadamente à prática, procure pensar um pouco melhor, pois, assim você poupará tempo e recursos. Aí sim!

**SAGITÁRIO**
22/11 a 21/12

Nesta parte do caminho é melhor você se proteger, o que significa que não seria propício sair por aí divulgando amplamente tudo que pretende fazer, porque as pessoas aproveitariam a informação em seu detrimento.

**CAPRICÓRNIO**
22/12 a 20/01

Difícil encontrar pessoas que realmente se interessem em seu bem-estar e que, por isso, lhe ofereçam orientações que sejam úteis de verdade. Tenha isso em mente para não se deixar influenciar com dados falsos.

**AQUÁRIO**
21/01 a 19/02

Nem sempre as pessoas dizem o que gostaríamos de ouvir, porque há momentos em que a alma busca excitação e as pessoas recomendam bom senso. Algo de interessante seria possível destilar desses conselhos conservadores.

**PEIXES**
20/02 a 20/03

Faça o que estiver ao seu alcance evitando se estressar para entregar resultados que, por enquanto, nem seria imprescindíveis. Atuando dentro do seu alcance você evitará se meter em enredadas desnecessárias.

CRUZADAS

Marca da pessoa dissimulada		Radialista fundador do SBT	Parte afiliada de corpo cilíndrico		Ato de incentivo para alguém		Palpite; intuição	Absorve (perfume)	Estrutura protetiva contra bombardeios
							Neusa Borges, atriz catarinense		
Estado da praia de Pajuçara (NE)		"Virus", em HIV "Rotação", em rpm			Animal da raça do burro Graceja				
							Relativa aos movimentos		
Ausência de sofrimento, no Budismo		Arnaldo Jabor, cineasta A 1ª vogal			(?) Merlin, conselheiro do rei Arthur Disputa de corridas no hipódromo				
			Capaz Ave muito veloz dos cerrados					Letra que identifica o ás no baralho	
Figura da pauta musical		Sistema que dá início à combustão				Top (?), ranking do tênis mundial			
								Ford (?), o primeiro carro popular	
Foi gerado a partir do Big Bang			Rival gaúcho do Grêmio (red. fut.)			Carcome (?) Williams, ator (EUA)			
Acompanhada com aparelhos					(?) garrafas, função do saca-rolhas		"Orquestra", em OSB Nando (?), cantor		
Motivo frequente na arte natalina Octavio Paz, diplomata mexicano				Leon Trótski, político soviético					
Conduta do aproveitador					Mascote do Sport Recife (fut.)			Elemento adicionado ao sal de cozinha	

BANCO. 3/ten. 4/fusa. 5/robin. 7/nirvana.

11

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

C	Q	T	A	R	D
R	E	C	R	U	D
C	L	A	R	A	C
I	L	S	A	M	U
N	A	S	C	E	R
B	E	D	O	S	E
F	I	S	C	A	L
O	R	U	B	V	A
I	N	G	E	N	H
A	F	I	M	N	B
R	E	C	A	U	L
W	A	G	N	E	R

SUDOKU DE ONTEM

6	5	9	1	8	2	4	7	3
4	1	3	9	6	7	2	8	5
7	2	8	4	5	3	6	1	9
5	9	7	2	1	6	8	3	4
8	3	2	5	9	4	7	6	1
1	4	6	7	3	8	9	5	2
2	6	4	3	7	1	5	9	8
3	8	5	6	2	9	1	4	7
9	7	1	8	4	5	3	2	6

ASSINE COQUETEL

E SE DIVIRTA ONDE ESTIVER!

Receba suas revistas favoritas no conforto da sua casa.

Desafio

Fácil

CAÇA PALAVRAS

Criptão

Brincos

www.assinecoquetel.com.br

Assine aqui

Assine aqui

Siga a gente nas redes sociais:

coquetel

editoriaCoquetel

COQUETEL

FESTIVAL DE CINEMA

Maratona do cinema



» RICARDO DAEHN

No convívio entre o novo e o estabelecido, o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, na 59ª edição, dispara no imaginário nacional, com legado de resistência e afirmado entre os dias 11 e 19 de setembro, no tradicional Cine Brasília (EQS 106/107). Bastante associada ao evento, a atriz Júlia Lemmertz, premiada com troféu Candango em 1986, pelo longa *A cor do seu destino* (de Jorge Durand), e integrada a concorrentes como *Música para quando as luzes se apagam* (2017) e *Amor?* (documentário híbrido de João Jardim), receberá uma das homenagens do evento. O prêmio vem pelo conjunto da obra, que abrange títulos como *Pequeno segredo*, de Davi Schurmann; *As três Marias* e *Um copo de cólera*, de Aluizio Abranches; *Onde andarás Dulce Veiga?* e *A hora mágica*, de Guilherme de Almeida Prado. Um filme pós-tumo de Sílvio Tendler (*Pontos de partida*) a ser exibido, e homenagens aos falecidos Luiz Carlos Barreto e Orlando Senna se juntarão às homenagens para a cineasta Tata Amaral (que receberá o prêmio Leila Diniz) e para a preservadora de filmes. E a professora Fernanda Coelho (que receberá a Medalha Paulo Emilio Sales Gomes).

Um bloco de mais de 1600 filmes (317 dos quais, longas) inscritos passou por seleção, e resultou na lista apresentada, ontem, pelo diretor artístico Eduardo Valente. Na lista central, a animação mineira de Fernanda Salgado, *Ana, em passant*; a produção ceilandense *Sabes de mim, agora esqueça*, de Denise Vieira; o filme da mesma produtora de *Ainda estou aqui*, *Privadas de suas vidas* (assinado por Gustavo Vinagre e Gurcius Gewdner); a produção goiana *Pequenas tragédias*, de Daniel Nolasco; o longa do habitué de Brasília André Novais Oliveira, *Se eu fosse vivo... vivia*, que marca a

estreia da autora Conceição Evaristo como atriz e *Todo sentimento* (de Ary Rosa e Glenda Nicácio, presentes em outras edições, com os longas *Ilha* e *Café com canela*; além do documentário *Tudo é tempo* (de Marcos Guttman), centrado em grupo de eleitores com vidas retratadas entre os períodos de 2002 a 2022. Entre os 12 curtas, há destaques como o filme local *Gastronomia do olho*, de Nicolau, e um filme do cineasta indígena Wera Poty, *Tiró e a onça*.

Da Mostra Brasília, projetam-se longas como *Onde moram os irmãos* (Marisa Mendonça); Amadeo e o hipotético mundo novo (Brenda Lígia e Edu Felistoque); *Mapas* (Rafael Lobo) e *Nem todos sabem* (Edileuza Penha de Souza). Uma das novidades, no evento sob direção geral de Sara Rocha, será a inclusão da chamada Sala 2 do Festival (deslocada para o Cine Cultura Liberty Mall), e que, pela manhã, em caráter gratuito terá reprises das mostras centrais.

Muitos nomes de peso se espalharão por toda a programação que alcançará cidades como Samambaia, Planaltina, Taguatinga e Ceilândia. O promissor terror soft de Rodrigo Aragão invadirá o Festivalzinho, enquanto o multipremiado Julio Bressane apresentará novo filme, fora de competição. E a dupla local Jimi Figueiredo e Sergio Sartório trará *Histórias de terror e delicadeza*. Uma comitiva de criadores de Pernambuco virá com os primeiros episódios da inédita série *Delegado* (com produção dos criadores de *O agente secreto*, também presentes). Jom Tob de Azulay (de O judeu), Vladimir Carvalho, Fernando Cony Campos (com o curta *Brasília: Planejamento urbano*) e Ruy Guerra (autor do roteiro de *Tempo à fada*) são alguns nomes de veteranos a serem celebrados no Cine Brasília, no evento a ser encerrado com *Verão da lata* (de Santiago Dellape) e a boa nova de um apoio da Petrobras, com aporte compromissado para o evento de 2027.

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

De vez em quando, é preciso renascer. Sem nada, sem pressa, sem bagagem, sem olhar para trás sem se esquecer de viver...

Emílio Leiva

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

	4	1	2			3		6
		7		8				
					6			
			3	6		5		
4							8	
					1	7	6	
		2					7	
	6				5	9		
		3	4	2				

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

A MATRIARCA DO TEATRO SE DESPEDE

» JULIA COSTA
» NAHIMA MACIEL
» PATRICK SELVATTI

Laura Cardoso passou por praticamente todos os palcos da história do teatro, da televisão e do cinema brasileiros. Em oito décadas de carreira e com um talento manifestado desde a tenra idade, não houve como o rosto e a voz da atriz não se tornarem uma presença familiar para boa parte dos brasileiros, que lamentam sua partida, ontem, aos 98 anos. Morreu em casa, segundo informou o bisneto Fernando Faria, pelas redes sociais da atriz.

Filha de camponeses portugueses de Trás-os-Montes que imigraram para o Brasil, Laurinda de Jesus Cardoso nasceu em São Paulo em 1927 e passou parte da infância em um cortiço no bairro do Bixiga. Em entrevista ao Projeto Memória, da Globo, ela contou que, já aos 7 anos, costumava brincar de teatrinho nas ruas do tradicional bairro paulistano. Foi aos 16 anos que começou a aparecer em programas de auditório e a participar de radionovelas.

Laurinda passou a adotar o nome de Laura e, em 1946, ainda adolescente, começou a trabalhar na Rádio Tupi, onde conheceu o marido e também ator Fernando Balleroni. Nos anos seguintes, Laura integraria o elenco de atores da TV Tupi e participaria dos lendários programas de teleteatro, que levava à telenha, em gravações ao vivo, os clássicos da dramaturgia internacional. A estreia nas telenovelas se deu em 1958: Laura Cardoso fez a inocente Cosette, de *Os miseráveis*, em uma produção da TV Tupi.

Em 1981, Daniel Filho levou a atriz definitivamente para a TV Globo, na qual atuou mais de 20 novelas. Mas foi nos anos 1990 que Laura se tornou figura familiar nos lares brasileiros, quando participou de uma série de projetos na emissora encarnando a persona materna que marcaria sua trajetória, começando por *Felicidade*, como a chique e bondosa Cândida, em contraponto à simplória mãezona nordestina Donana de *Pão pão beijo beijo*, da década anterior. Em *Mulheres de areia*, como Isaura, mãe das gêmeas Ruth e Raquel, e *A viagem*, no papel de Guiomar, a sogra obsediada, viveu, em sequência, dois dos papéis mais marcantes da carreira. Logo após, alternou entre duas matriarcas sábias: a rural dos *Irmãos coragem* e a exótica dos ciganos de *Explode coração*.

“A Laura para mim é uma referência muito importante. Ela é imensa, e vai viver sempre como um farol para gente”, declarou ao **Correio** a atriz Tereza Seiblit. “Quando eu fiz Dara, eu me lembro sempre de uma cena linda que tivemos juntas, quando uma avó e uma neta falam sobre a descoberta da sexualidade dentro daquela cultura. Toda vez que eu revejo essa cena, me emociono no mesmo lugar”, completa.

A versatilidade e a fidelidade ao papel eram as ferramentas mais importantes de Laura Cardoso quando se dispunha a encenar um personagem. Ela era capaz de viver a mais cândida das garotas, a mais vil das senhoras e a mais resiliente das mulheres.

A atriz manteve o ritmo de trabalho na década seguinte. Veio uma série de avós, como a caipira de *Chocolate com pimenta* (2003), a indiana de *Caminho das Índias* (2009) e a beata de *Gabriela* (2012) — produção na qual a veterana conquistou o público da internet com a moralista Dorotéia. “Um amor de pessoa, gentilíssima com todos, bem humorada, sábia, uma atriz sem igual... Laura é eterna”, reforçou Mateus Solano, parceiro de elenco.

Foi apenas a partir de *Flor do Caribe*, novela de 2013, quando já tinha 86 anos, que diminuiu a frequência de aparições na televisão. Ela gravou uma participação especial em *Império* (2014). Laura ainda fez uma avó golpista em *Sol nascente* (2016), antes de encerrar o último papel fixo em *O outro lado do paraíso* (2017), de Walcyr Carrasco, onde viveu a memorável Caetana, dona do bordel da região de garimpeiros da novela. O ator brasileiro Anderson Tomazini guarda com gratidão a generosidade, a entrega e a espontaneidade da atriz em cena. “Lembro de uma vez em que, já no final de uma cena, ela pegou um pedaço de bolo e, gentilmente, enfiou na minha boca para que meu personagem parasse de falar besteira. Ninguém esperava aquilo, o set inteiro caiu na gargalhada”, conta o intérprete do Xodó, frequentador assíduo do estabelecimento. “Era exatamente esse tipo de espontaneidade que fazia dela uma atriz tão especial. E vê-la se entregar daquela forma, mesmo com tantos anos de carreira, foi uma verdadeira aula de presença, generosidade e amor pelo ofício”, conclui.

O ator e diretor brasileiro nunca esteve frente à frente com Laura. Mas considera que, de alguma maneira estiveram juntos na aventura da arte: “Obrigado por tudo. Pelo talento, pela humanidade, pela alegria e pelo exemplo. Obrigado pelo belo legado. E, principalmente, obrigado por mostrar que envelhecer pode ser também uma maneira bonita de continuar vivendo.”

VETERANA DA
DRAMATURGIA
NACIONAL,
LAURA CARDOSO,
QUE MORREU
ONTEM, EM CASA,
AOS 98 ANOS,
DEIXA UM LEGADO
DE INÚMERAS
PERSONAGENS
QUE SE TORNARAM
REFERÊNCIA
PARA COLEGAS
DE OFÍCIO E
ESPECTADORES



DEPOIMENTOS

“Eu a conheci na virada dos anos 80 e, desde então, tive com ela uma amizade linda, divertida e respeitosa. Fizemos teatro, televisão, muita festa e exercitamos juntos a implantação de um ambiente solar no trabalho. Laura era gigante, compulsiva e tinha um talento que não cabia em seu corpo pequeno. Para mim, era sempre um privilégio estar com ela e assisti-la debruçar-se sobre algumas personagens, te amo, Laura! Muito mesmo! Até um dia!”
Miguel Falabella

“Essa luz, esse sorriso e esse brilho jamais serão esquecidos. Meu carinho a toda a família. Descanse em paz, minha querida. Te amaremos para sempre.”
Ary Fontoura

A arte brasileira se despede de uma de suas maiores damas. Laura foi grande, foi inteira, foi eterna. Que privilégio termos vivido no mesmo tempo que ela. Vá na luz minha amada. Obrigada por tudo!
Zezé Motta

“Ela brilhou muito e seguirá brilhando pela eternidade. Descanse em paz Dona Laura Cardoso.”
Kiko Mascarenhas

“Obrigada dona Laura por tanto. Que privilégio ter tido você nessa caminhada. Que os deuses e deusas te recebam com todo amor que você merece.”
Natália Rodrigues

“Dona Laura Cardoso, minha querida Laura, ou Laureta, ou Laurinha, como eu a chamava, aos berros no corredor. Gritava o

nome dela, ela adorava essa minha brincadeira. Foi com quem eu comecei. Meus primeiros passos, menor de idade, trabalhando na televisão Tupi, olhando essa mulher trabalhar. Ela era nossa rainha. Ela era a rainha da TV. Quantos momentos nós privamos trabalhando. Acho que o último trabalho inesquecível que tive com ela foi Caminho das Índias, onde eu fazia o filho dela. O último capítulo, onde há uma revelação entre ela, Lima Duarte e eu, é uma das cenas mais lindas e emocionantes que eu já participei em toda a minha vida, em toda a minha carreira. E lá estava a nossa rainha da televisão, a nossa Laura Cardoso. Havia brincadeiras positivas ao chegar pela manhã ao trabalho. E sempre com aquele positivismo. Quero me lembrar dela assim: com esse talento, com esse vigor, com essa determinação”
Tony Ramos

“Laura amada!!!! Você é gigante!!!! Siga na luz!!!! VIVA LAURA CARDOSO!!!”
Bárbara Bruno

“Artista maravilhosa com quem eu tive a honra de contracenar. Descanse em paz, dona Laura! Uma fonte de inspiração com toda sua sabedoria e generosidade!”
Erik Marmo

“Mestra na arte de atuar. Muito obrigada pela oportunidade de ter aprendido um pouco com você. Sua estrela sempre será brilhante. Luz e paz.”
Solange Couto

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, quarta-feira, 19 de agosto de 2026

Para anunciar ► 3342-1000

1 IMÓVEIS
COMPRA & VENDA2 IMÓVEIS
ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA
& SERVIÇOS5 NEGÓCIOS
& OPORTUNIDADES6 TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA

- 1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Exporess and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

ADELSON IMÓVEIS
R MACAUBA 1 qto sala cozinha banheiro nascente quit R\$ 250mil à Tr.99857115 c1533

MEU IMÓVEL IMOB
LUGAR CERTO Os melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUEguas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF

R 03 Lux Home Boulevard 2 e 3qtos coberturas 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF

R 36 Ouro Branco VI 2 e 3qtos pronto p/morar. Alto padrão 99557-8243

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB

QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF

R 24 Sul Unite 3 stes alto padrão de acabamento 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

MEU IMÓVEL IMOB

QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ASA NORTE

QUINTINETES

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui!lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

SR. IMÓVEIS

216 SUL 5 andar, vazado 167m2, c/ 3qts sendo uma suíte, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE

112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QE 40 3q lazer compl sinal 50mil 99557-8243

ACHEI IMÓVEIS DF
QE 40 3q lazer compl sinal 50mil 99557-8243

1.2 GUARÁ

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

1.3 CASAS

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

1.3 GAMA

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE

QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

J RIBEIRO VENDE

QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar It 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guar4 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

1.3 TAGUATINGA

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV

CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitação al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

1.4 GUARÁ

GUARÁ

QI 31 Consei sala 40m2 próximo QE 19, nascente, canto R\$ 250 mil fiancio Tr: 98135-1919

QI 31 Consei sala 40m2 próximo QE 19, nascente, canto R\$ 250 mil fiancio Tr: 98135-1919

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19399

OS MELHORES
IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!



(62) 98280-1111

1.6 DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO OU TROCO
Sítio 20 hectares Agrovila BR 251 Cavas / Baixo c/água, casa, cerca-da, etc... doc Ok. (61) 98202-7591 ou 99514-7645

VENDO EXCELENTE
FAZENDINHA Município de Goianésia-GO são 22 alqueires c/ 2 casas. Represa, tanque de peixe, córrego nos fundos, água por gravidade na porta da sede, somente 28Km de Goianésia, sentido a Pirinópolis na GO 338, somente 6Km de estrada de chão. Ótima propriedade para criação de gado e lazer. (62) 99104-1161 zap

VENDO EXCELENTE
FAZENDINHA Município de Goianésia-GO são 22 alqueires c/ 2 casas. Represa, tanque de peixe, córrego nos fundos, água por gravidade na porta da sede, somente 28Km de Goianésia, sentido a Pirinópolis na GO 338, somente 6Km de estrada de chão. Ótima propriedade para criação de gado e lazer. (62) 99104-1161 zap


GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

2

IMÓVEIS ALUGUEL

- 2.1 Apart Hotel
- 2.2 Apartamentos
- 2.3 Casas
- 2.4 Lojas e Salas
- 2.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 2.6 Quartos e Pensões
- 2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

ÁGUAS CLARAS Excelente Apto, sendo 1 suite, arms., planej. nos qtos, coz. e banh. Lazer compl. R\$ 2.900,00. F: 98100-3700 whats tbm

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS

202 SUL 3qts sendo 01 suite, dce, cozinha, sala, reformadíssimo, 160 metros, 3 andar, garagem Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

308 SUL 158m², vg garagem, 6 andar. R\$ 8.300. Tr 99982-4174

308 SUL 158m², vg garagem, 6 andar. R\$ 8.300. Tr 99982-4174

2.2 GUARÁ

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz â99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz â99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS

SCLRN 713 BI A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

2.4 ASA NORTE

SR. IMÓVEIS

SCRN704 Norte c/3 pavimentos subsolo térreo e primeiro andar c/ 200m2 de parea de frente para W3 Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

ASA SUL

SR. IMÓVEIS

SCRS 513 Loja c/ 200 metros, sendo 100 metros de térreo e 100 de subsolo, de frente W3 Sul Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA

SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3

VEÍCULOS

- 3.1 Automóveis
- 3.2 Caminhonetes e Utilitários
- 3.3 Caminhões
- 3.4 Motos
- 3.5 Outros Veículos
- 3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED

Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED

TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

VOLKS

AUTOCRED

VRUM.COM.BR Acesse nosso site e confira as melhores ofertas disponíveis para você!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade
Sigilo absoluto.

197

3.2 JEEP

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport
1.8 branco 4x2 Flex
16V Autom. câmera de
ré excel. 99288-9231

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport
1.8 branco 4x2 Flex
16V Autom. câmera de
ré excel. 99288-9231

4

CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma
4.2 Moda, Vestuário e Beleza
4.3 Saúde
4.2 Comemorações, e Eventos
4.5 Serviços Profissionais
4.6 Som e Imagem
4.7 Diversos

4.6 SOM E IMAGEM

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

ELETRÔNICA MAXWELL
QI 02 Conj K cs 15 Guarã I - Assistência Técnica Especializada em TVs, Som, DVDs e Eletrônicos. Eng. Eletrônico pelo ITA e MsC pela UnB, Técnico pelo CIB e Instituto Monitor Klaus RibeiroMonteiro. WhatsApp (61) 99802-0201

Parque dos Leilões

LEILÃO ONLINE

VEÍCULOS SEMINOVOS IPVA 2026 PAGO

LANCES ATÉ 20/AGOSTO

Gian Braggio - Leiloeiro Público Oficial nº 51JUCISDF
EDITAL COM FOTOS E DETALHES EM:
WWW.PARQUEDOSLEILOES.COM.BR

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Infomática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

RELIGIOSOS

O SANTA EDWIGES, vós que na Terra fostes o amparo dos pobres, a ajuda dos desvalidos e o socorro dos endividados, [Francisco] suplicante te peço que sejais a minha advogada, para que eu obtenha de Deus o auxílio de que urgentemente preciso [aprovação no vestibular] Alcançai-me também a suprema graça da salvação eterna. Santa Edwiges, rogai por nós. Amém

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

RENATO ATIVÃO
MACHAO, SERIO, discreto e sábio (61) 99642-9963

ISABELA MULHERÃO
PRECISO DE CLIENTES - Sou bonita! Asa Norte. (61) 99607-1156

5.7 ACOMPANHANTE

LIVIA MULATA
FAÇO ORAL até o fim e deixo finalizar na boca Asa Nte 61 99906-7716

NAY NOVATA
FAÇO Frente e Verso s/ frescura! Seios furando blusa 61 99875-7300

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas bemestarmensagens. com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

CAROL TOP DE LUXO
REALMENTE LINDA s/ decepção 61996306790

CAROL TOP DE LUXO
REALMENTE LINDA s/ decepção 61996306790

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AJUDANTE DE SERVIÇOS Gerais, para morar. Casal 99903-0605.

TJDFT PODER JUDICIÁRIO DA UNIÃO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS

4ª Vara de Família de Brasília
SMAS Trecho 3 Lotes 04/06, - Bloco 5, Setores Complementares, BRASÍLIA - DF - CEP: 70610-906 - Telefones: (61) 3103-1826 e (61) 3103-1831; E-mail: 4vfamilia.bsb@tjdft.jus.br; Horário de atendimento: 12h às 19h..

EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS

NÚMERO DO PROCESSO: 0811589-62.2025.8.07.0016
CLASSE JUDICIAL: INTERDIÇÃO/CURATELA (58)
REQUERENTE: YURI GREGÓRIO FERREIRA DE MORAES
REQUERIDO: MARIA FELIX FERREIRA LIMA

O Dr. **ANDRÉ FERREIRA DE BRITO**, Juiz de Direito Substituto da 4ª Vara de Família de Brasília, FAZ SABER a todos os terceiros quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, nos autos da **Ação INTERDIÇÃO/CURATELA (58) - Processo 0811589-62.2025.8.07.0016**, ajuizada pelo REQUERENTE, **YURI GREGÓRIO FERREIRA DE MORAES (CPF: 025.870.977-46)**, foi **DECRETADA**, mediante sentença transitada em julgado, a **INTERDIÇÃO PLENA** de **MARIA FELIX FERREIRA LIMA (CPF: 025.667.887-15)**, por ser portador(a) de Demência/Alzheimer, e ser incapaz de cuidar de si mesmo(a) e administrar seus bens. Nomeou-lhe curador(a), **YURI GREGÓRIO FERREIRA DE MORAES (CPF: 025.870.977-46)**, para o exercício de todos os atos jurídicos da vida civil. E, para que chegue ao conhecimento dos interessados e no futuro não possam alegar ignorância, expediu-se o presente edital, que será publicado uma vez na imprensa local e três vezes no Diário de Justiça Eletrônico (DJ-e), nos termos do artigo 755, § 3º, do Código de Processo Civil (CPC/2015). Dado e Passado nesta cidade de BRASÍLIA-DF, 11 de maio de 2026, 10:14:56.

MARTA SILVA BALIEIRO
Diretora de Secretaria

6.1 NÍVEL BÁSICO

AUXILIAR DE PRODUÇÃO Para Oficina de extintores em Taguatinga Sul. Salário +VT +VR. Enviar CV: empregoextintores@gmail.com

CASEIRO PARA Serviços Gerais, p/morar. Casal 99903-0605.

LA GRILL RESTAURANTE
CONTRATA
COZINHEIRO (A) PROFISSIONAL c/ experiência em buffet. Enviar currículo (61)98350-7773

SOLUÇÃO PARABRISAS
CONTRATA Aux. p/ Instalação de Parabrisas. Ver vagas: www.solucaoparabrisas.com.br/vagas. Tag./ Vic. Pires. Enviar Currículo p/ Whats: (61) 99882-2256

NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE
ANALISTA CONTÁBIL e Departamento Pessoal. Salário a combinar, +passagem e almoço. Com experiência. Vicente Pires. Enviar currículo para: digidoor.contasapagar@gmail.com Tel. 99932-8597

6.1 NÍVEL MÉDIO

AUXILIAR ADMINISTRATIVO
COM EXPERIÊNCIA
EM: Realizar o controle diário do fluxo de caixa (entradas e saídas). Efetuar a conciliação de contas correntes e conferência de extratos bancários. Lançar notas fiscais, boletos e pagamentos no sistema financeiro. Apoiar no faturamento e no contato com fornecedores e bancos. Organizar documentos e arquivos do setor administrativo. Requisitos Obrigatórios: Experiência comprovada em rotinas financeiras e administrativas. Domínio de fluxo de caixa e conciliação bancária. Boa habilidade com Excel e sistemas de gestão (ERP). Salário R\$3.500,00. Segunda à sexta. Explace transportadora. Interessados enviar currículo p/ explacebr@gmail.com

CONTRATA-SE
BACK OFFICE Adm e Vendedor(a) Externo. CV p/ (61) 9.8155-1180

2º OFÍCIO
DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL
REGISTRADORA
RAFAEL ARAUJO HORTA COSTA
HELDER PEREIRA DE CARVALHO
DEMerval SILVA CAIXETA JUNIOR
SUBSTITUTOS

EDITAL DE INTIMAÇÃO

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL, Titular do 2º Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem, ou dele tiverem conhecimento que, a **CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF**, na qualidade de **CREDORES FIDUCIÁRIA**, pelo Ofício nº 81326/2026 CESA/VBU de 10/04/2026, requereu a este Serviço Registral as intimações de **FERNANDO AUGUSTO MASCHIO DE SIQUEIRA**, militar, e sua mulher **LILIA MARCOS VIANA DE SIQUEIRA**, brasileiros, inscritos no **CPF sob os nºs 612.428.296-87 e 118.100.728-32**, respectivamente, residentes e domiciliados, nos seguintes endereços: 1) Lote nº 33, Conjunto 04, Quadra 03, Trecho 01, do SHTQ - Setor Habitacional Taquari; e, 2) SHIS QI 05, Conjunto 06, Casa nº 18 - Lago Sul, na qualidade de **DEVEDORES FIDUCIÁRIOS** nos termos da Lei nº 9.514/1997, para que satisfiquem o pagamento da importância de **R\$278.528,47** (duzentos e setenta e oito mil e quinhentos e vinte e oito reais e quarenta e sete centavos), atualizada até o dia 10/11/2026, correspondente às prestações vencidas e mais as que se vencerem até o dia do pagamento, bem como, encargos legais e contratuais, além das despesas de cobrança e intimações. Tal dívida é originária da escritura de compra e venda com alienação fiduciária do Lote nº 33, Conjunto 04, Quadra 03, Trecho 01, do SHTQ - Setor Habitacional Taquari, nesta cidade, registrada sob os nºs R.4 e R.5, na matrícula nº 83.138. Os Devedores Fiduciários não foram localizados nos endereços fornecidos, encontrando-se em local ignorado, de acordo com as certidões do Cartório 3º Ofício de Registro Civil, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas do DF. Desta forma, fica os **DEVEDORES FIDUCIÁRIOS**, acima qualificados, **CONSTITUÍDOS EM MORA E INTIMADOS**, para que satisfiquem o pagamento da importância acima referida, dentro do prazo de quinze (15) dias, a contar da última publicação do presente Edital, neste Serviço Registral, situado no SCS - QUADRA 08 - BLOCO "B" nº 60 - SALA 140C - "VENÂNCIO SHOPPING", nesta cidade. Decorrido o prazo legal para a purgação da mora, sem o devido pagamento, será promovida a consolidação da propriedade do Lote nº 33, Conjunto 04, Quadra 03, Trecho 01, do SHTQ - Setor Habitacional Taquari, desta cidade, em nome da **CREDORES FIDUCIÁRIA**. - Dado e passado nesta cidade de Brasília, aos 14 (quatorze) dias do mês de agosto de 2026. LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL - OFICIAL.

6.1 NÍVEL MÉDIO

A BRASFORT ESTÁ OFERECENDO
OPORTUNIDADES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Interessados devem enviar currículo junto com laudo para e-mail: recrutamento.pcd@brasfort.com.br

CONTRATA-SE
BACK OFFICE Adm e Vendedor(a) Externo. CV p/ (61) 9.8155-1180

CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico n.161/2026

OBJETO: Fornecimento, mediante Sistema de Registro de Preços (SRP), de cadeiras giratórias com rodízio, com e sem apoio de braços, com e sem encosto de cabeça, novas e para primeiro uso, incluindo garantia de funcionamento pelo prazo mínimo de 60 (sessenta) meses.
DATA DA ABERTURA: 31/08/2026, às 10h.
EDITAL E INFORMAÇÕES: 14º andar do Edifício Anexo I - fone (61) 3216-4906, bem como nos endereços eletrônicos: www.camara.leg.br e www.gov.br/compras.

DANIEL DE SOUZA ANDRADE
Pregoeiro

7º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal
Quadra 05, Área Reservada 01, Lote 01, ED. Mirante, Loja 01 Sobradinho
CEP: 73031-501 TEL./FAX (61) 3487-5405, 3253-6174, 3253-6177

EDITAL DE INTIMAÇÃO

Na qualidade de Titular do 7º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal, situado na Quadra 05, Área Reservada 01, Ed. Mirante da Serra, Loja 01, Sobradinho-DF, venho, nos termos do art. 26, § 4º, da Lei Federal nº 9.514/97, a requerimento do ITAU UNIBANCO S/A, com sede em São Paulo-SP, CNPJ nº 60.701.190/0001-04, intimar **ANTONIO FERNANDO RODRIGUES COSTA**, militar, CPF nº 524.760.813-53, e sua esposa **FRANCILENE DO SOCORRO GOMES PEREIRA**, administradora, CPF nº 372.766.032-53, brasileiros, casados sob o regime de separação obrigatória de bens, residentes e domiciliados nesta Capital, para fins de cumprimento das obrigações relativas ao Instrumento particular datado de 09 de maio de 2025, do qual fica uma via aqui arquivada, registrado sob os nº R.7 na matrícula nº 2.657 desta Serventia, referente ao Lote nº 35 do Conjunto 02 da Quadra AR-15, Expansão Urbana do Setor Oeste, Sobradinho-DF. Nos termos do requerimento do credor fiduciário, o valor da dívida, nele incluídas as quantias relativas a juros de mora e multa, é de R\$ 40.740,20, posição de 13/08/2026. Dessa forma, procedo à intimação de Vossa Senhoria para que se dirija a esta Serventia, no endereço acima, onde deverá satisfazer, no prazo de quinze dias úteis, as prestações vencidas e as que se vencerem até a data do pagamento, acrescidas dos encargos contratuais, além das despesas da intimação e das custas pagas a esta Serventia. Nos termos do art. 26, § 7º, da Lei Federal nº 9.514/97, decorrido o prazo mencionado acima, sem a purgação da mora, esta Serventia deverá promover o registro, na matrícula do imóvel, da consolidação da propriedade fiduciária em nome do ITAU UNIBANCO S/A, à vista da prova do pagamento do imposto de transmissão "inter vivos". Nos casos de financiamentos para aquisição ou construção de imóvel residencial dos devedores (exceto as operações de consórcio), a consolidação da propriedade será averbada trinta dias após a expiração do prazo para purgação da mora, período em que os devedores poderão pagar a dívida e os demais encargos junto ao credor. Uma vez consolidada a propriedade em seu nome, a fiduciária, no prazo de sessenta dias, promoverá o público leilão para a alienação do imóvel. Atenciosamente, Ricardo Rodrigues Alves dos Santos, Oficial de Registro.

FÁCIL DE ANUNCIAR

PARA PUBLICAÇÕES, ALTERAÇÕES OU INFORMAÇÕES ENTRE EM CONTATO CONOSCO



61 3342-1000 opção 05

61 98167-9999



Sig Qd 02, It 340 bloco 2
Próximo Câmara Legislativa



Segunda a Sexta-feira
9h às 18h
e aos Sábados 8h às 12h



@classificadoscb
@classificadoscb



Aponte a câmera do seu celular no QR Code para entrar em contato conosco

CLASSIFICADOS

CORREIO BRAZILIENSE

Saiba como entrar em contato com o
Classificados do Correio Braziliense

Pequenos anúncios

61 3342-1000 opção 05 ou
61 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

61 3342-1000 opção 04 ou
61 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

Central

61 3342-1000

E-mail

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 Bl 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram:
[@classificadoscb](https://www.instagram.com/classificadoscb)



Facebook
[@classificadoscb](https://www.facebook.com/classificadoscb)